



Portugal recusa sanções contra a Líbia

O Governo português não alinhará com a posição dos Estados Unidos de aplicação de sanções económicas contra a Líbia, tendo anunciado hoje que salvará a segurança dos cidadãos portugueses que trabalham naquele país. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou esta manhã que o

Governo decidiu não alinhar com a aplicação de sanções económicas à Líbia. «Nem isso nos foi pedido» — adiantou. Numa posição que não se afasta da assumida até ao momento pela generalidade dos países da CEE, o Governo português reafirmou a sua condenação do terrorismo e da defesa do princípio do respeito pela integridade territorial dos Estados da

região do Médio Oriente. Na sua declaração, o porta-voz do MNE indicou que «Portugal acompanha com preocupação a situação no Mediterrâneo oriental e os seus possíveis desenvolvimentos». «Trabalham na Líbia algumas centenas de portugueses que nos cumpre proteger» — afirmou.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 855

Quarta-feira, 8 de Janeiro de 1986

Preço 40\$00

**Agostinho
morte do
campeão
ainda
provoca
polémica**

Na Quarteira (recorda-se) Agostinho foi conduzido para a pensão onde o Sporting marcara alojamento, julgando o técnico Manuel Graça e o dirigente Manuel Tiago que o atleta, após um período de repouso, alinharia na etapa vespertina. Erro crasso: a partir daí foi a frustrada passagem pelo Hospital de Faro (onde o campeão não foi visto por qualquer médico) e a inacreditável viagem em ambulância para Lisboa, onde o chefe-de-fila do nosso ciclismo chegou já em estado de coma.

Pág. 17

CONTESTAÇÃO ATINGE MÁPA

**Plano de Álvaro Barreto
põe em causa emprego
de milhares de funcionários**

A reformulação orgânica do Ministério da Agricultura está a ser feita por Álvaro Barreto completamente à revelia e contra a estrutura dirigente daquele departamento governamental. Em consequência desta situação, o director-geral dos Serviços

Centrais do Ministério, Luís Santiago, apresentou a sua demissão, segundo apurou o «DL», e o único local dos trabalhadores sociais democratas está a contestar abertamente as orientações do ministro.

Pág. 11



Atentos a 2 milhões de votos

**Candidatos em disputa do mesmo eleitorado
— Pintasilgo e Zenha — confrontaram-se ontem
frente às câmaras da Televisão**

Pág. 5

PROGRESSO NA ÁFRICA AUSTRAL

**Angola
e EUA
juntos em
Luanda**

Págs 12 e 13

Quem é Abu Nidal?

Mário Sampaio
Serviço NP/DL

A suposta presença em Portugal de três elementos do grupo palestino Abu Nidal faz levantar de novo a questão de saber quem é esse chefe enigmático do terrorismo internacional.

Abu Nidal chama-se na realidade Sabri Khalil al Banna, filho de pai palestino e mãe síria. A sua idade é calculada em 47 anos.

«Sou um homem como toda a gente» — declarou o ano passado numa entrevista à revista francesa «France Pays Arabes». «Não sou uma pessoa excepcional, nem pretensiosa. Sou honesto. Não procuro aventuras. Sou casado e tenho três filhos».

Segundo se soube através da mesma entrevista, Abu Nidal teve uma crise cardíaca e já foi operado ao coração por três vezes. Fora isso, «não tem problemas de saúde» e «vive normalmente».

A sua trajectória política é, pelo menos, sinuosa, por vezes contraditória.

Membro fundador da Fatah, uma das componentes da Orga-

nização de Libertação da Palestina (OLP), ao lado de Yasser Arafat, deixou a organização em 1970, na altura em que a OLP renunciou oficialmente às actividades de guerrilha para se concentrar na luta política e diplomática.

Em 1974, o dissidente Abu Nidal, numa decisão rara, foi condenado à morte pela OLP por ter assassinado um membro da Fatah.

Ao atacar objectivos judeus na Europa, como os dos recentes atentados de Roma e Viena, Abu Nidal pretende não apenas fazer a guerra aos judeus e a Israel, estejam eles onde estiverem, como também lançar o descrédito sobre a designação de «organização palestina», normalmente atribuída à OLP.

Para a organização de Yasser Arafat, é preciso distinguir

entre judeus e israelitas. Para Abu Nidal, pelo contrário, a nação judaica nunca teve existência histórica. «Quando se diz judeu — teria afirmado — trata-se de uma designação religiosa, tal como quando se diz muçulmano».

O denominador comum que mantém os judeus unidos, dentro e fora de Israel — segundo Abu Nidal —, «é o programa sionista apoiado pelo imperialismo americano. Pode-se dizer que não é possível que o Estado sionista continue a existir no futuro. É inútil falar de paz enquanto ele se mantiver na Palestina».

As actividades de Abu Nidal não são por vezes tão claras como parecem. Ele é acusado de jogar a Síria contra o Iraque, seus protectores iniciais, e mesmo, dentro de cada país, lançar umas tendências contra as outras. Por vezes, é igualmente acusado de ser um agente da «Mossad» (serviços secretos israelitas).

Com efeito, perguntando «a quem é que o crime traz vantagem», pode-se dizer que os diversos atentados sangrentos

atribuídos à organização de Abu Nidal têm permitido a Israel justificar a sua posição radical face ao problema palestino e conservar o apoio moral e financeiro das comunidades judias em todo o mundo.

Quando foi perpetrado, em Agosto de 1982, o atentado da Rue des Rosiers, em Paris, com um balanço de seis mortos e 22 feridos, atentado esse atribuído ao grupo de Abu Nidal, o jornal oficial argelino «El Moudjahid» não hesitou em acusar os serviços secretos israelitas de terem sido os seus verdadeiros instigadores.

A suposta presença em Portugal de elementos do grupo Abu Nidal, mesmo que ela ainda não tenha sido constatada directamente, parece deixar perplexos os especialistas franceses.

«Se não estiverem de passagem, a caminho de outros objectivos, não vemos bem quais sejam os objectivos portugueses que possam estar directamente ligados à causa de Israel, aos interesses judeus ou mesmo às actividades da OLP» — afirmam.



José Manuel,
27 anos,
vendedor

**“CEE:
os frutos estão
para vir,”**

- Há quanto tempo trabalha?
- Há quatro anos.
- Escolheu a sua profissão?
- Escolhi, porque gosto deste tipo de trabalho, sobretudo por não ter que estar preso a uma secretária.
- O que vende?
- Material médico, o que não é muito fácil. Mas atendendo à falta de empregos...
- Qual a sua situação na empresa?
- Agora estou efectivo, mas cheguei a trabalhar com contrato a prazo e fiz os três anos nesse regime.
- Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?
- Na minha opinião os contratos a prazo deviam funcionar por um período de tempo o mais curto possível, seis meses no máximo, pois esse espaço de tempo é mais que suficiente para eles verem se a pessoa se adapta ou não ao que lhe é pedido.
- Como ocupa os tempos livres?
- Gosto muito de desporto e por isso vejo o mais possível e, quando posso, pratico um pouco. Para além disso, vejo um pouco de televisão.
- Que modalidade pratica?
- Jogo basquetebol.
- Qual a sua opinião sobre os programas transmitidos na televisão?
- Há uns que são maus, mas também se vêm bons programas, se bem que em menor número.
- Que género de programas gostaria que fossem apresentados?
- Como sou um adepto do desporto, uma das coisas que gostaria bastante de ver seriam reportagens desportivas directas.
- O que costuma ler?
- Gosto sobretudo de ficção.
- E jornais, lê?
- Normalmente só vejo as letras gordas.
- E os programas informativos da televisão, vê?
- Só o Telejornal, porque coincide com a hora do jantar.
- Está a par da nossa definitiva entrada na CEE?
- Quanto a isso estou a par. E os frutos estão para vir, se bem que não saiba se são bons ou maus. Mas isso só se vai ver daqui a bastante tempo.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- O problema da habitação, do desemprego e da assistência médica, em primeiro lugar; o resto viria a seguir.

“Libération” antecipa 1987

O diário francês «Libération» publicou um número imaginário de 1987, com notícias que serão manchete de agora a um ano, como, por exemplo, «Bora Bora tornou-se independente da França» ou ainda «Foram roubados 5 milhões de dólares ao programa 'Guerra das Estrelas'».

Outra notícia para 1987 é a de que «Foi descoberta vida no sistema solar Bernard».

O «Libération», diário que ultrapassou «Le Monde» em número de leitores em Paris, remete o público na sua edição imaginária para um «Limiar da Realidade» que concretiza os «piores receios» do presidente François Mitterrand.

Na edição de 7 de Janeiro de 1987, o presidente da Câmara de Paris, o conservador Jacques Chirac, surge como primeiro-ministro de Mitterrand. O actual chefe do governo, Laurent Fabius, não é mencionado.

Os rebeldes de Bora Bora, pequena ilha administrada pela França no Pacífico Sul, perto do controverso atol de Muroroa, declaram a independência e tornaram-se reféns com turistas que se encontravam no «Club Méditerranée».

Chirac pede a Mitterrand que invoque um artigo da Constituição que dá à França o poder de retomar o território. É o artigo claramente evocativo dos problemas que a França tem com o seu território da Nova Caledónia, uma ilha não longe de Bora Bora onde rebeldes separatistas têm recorrido a acções violentas para combater a administração francesa.



Jacques Chirac (conservador) como primeiro-ministro, em 87, de Mitterrand (socialista)...

Nos Estados Unidos, entretanto, o «Libération» noticia que o Congresso investiga o que aconteceu a cinco milhões de dólares desviados da iniciativa de defesa estratégica, ou «Guerra das Estrelas».

O escândalo é apresentado como «O Watergate das Estrelas».

No distante sistema solar de

Bernard, por outro lado, foi descoberta vida num planeta. Mas por quem — França, Espanha, Estados Unidos ou União Soviética?

Há também uma disputa semelhante entre as nações sobre quem descobriu primeiro o vírus da SIDA.

«Acabaram-se os homenzinhos verdes, ou os dinossauros, trata-se de plancton» — diz o



título, citando um cientista norte-americano apresentado como Carl Saïgon, evidente deturpação do escritor de divulgação e ficção científica Carl Sagan.

Outro artigo é propositadamente actual: a guerra continua no Líbano, houve 300 mortos em combates entre Beirute Ocidental e Oriental — e o país volta-se para a Síria pedindo ajuda.

Os portugueses que entram na "Europa"

Blasco Hugo Fernandes

Somos finalmente «europeus». Desde meados do ano transacto os dados e as decisões dos órgãos mais responsáveis da Comunidade Económica Europeia (CEE) apresentaram-se com suficiente clareza para que se considerasse assumido o calendário do seu alargamento a Portugal e à Espanha, embora tivesse havido na altura quem duvidasse da sua efectiva concretização. Hoje em dia o entusiasmo e a euforia invadem determinados círculos político-económicos que consideram o ano recentemente iniciado como sendo o do arranque de Portugal para uma interminável e firme caminhada para o futuro, principalmente para a sua economia agrícola cuja estagnação tem sido praticamente uma constante. É natural que o nosso país venha a beneficiar de uma atenção particular concedida pela CEE à agricultura, não tanto pelas traças socioeconómicas do nosso aparelho produtivo, mas sobretudo pelo peso que este sector passou a ter com o alargamento da Comunidade a doze. Resta saber se, para além de um eventual crescimento da nossa agricultura, se registará efectivamente um progresso e uma eficácia social no sector e uma verdadeira integração económica na Comunidade. Pensamos que nem uma nem outra se verificarão já que tais objectivos pressupõem adequados contextos sócio-políticos nacionais, por um lado, e níveis e

ritmos de crescimento económico idênticos e/ou comparáveis, por outro. O que não acontece, como se sabe.

A via dos preços

Em diferentes análises e comentários feitos sobre as perspectivas que se abrem para a agricultura portuguesa tem sido considerada sistematicamente de uma forma globalizada, como se no seu seio não houvesse um caleidoscópio de situações socioeconómicas e tecnológicas diversas sobre as quais se repercutirão diferenciadamente os impactos da actual Política Agrícola Comum (PAC). A absorção das condições e dos meios que a CEE criará no sentido de estimular a produção e a modernização no agro português não será naturalmente uniforme, dependendo das características e das capacidades das empresas agrícolas e das linhas-mestras da PAC. Assim, por exemplo, o previsível aumento dos preços pagos ao produtor, que em termos globais e segundo os elementos divulgados será da ordem dos 11-12%, parece aliciente, à primeira vista. No entanto, projectando a observação um pouco mais longe não se pode deixar de admitir que aquele aumento será ilusório para um estrato significativo dos nossos produtores agrícolas. Com efeito, sob a genérica etiqueta da subida

dos preços à produção subjaz uma realidade persistente substanciada na política de preços da PAC: a hierarquização dos preços segundo as produções e a fixação de preços idênticos para todos os produtores dentro de cada um dos mercados agravam (ou pelo menos mantêm) o dualismo socioeconómico actualmente existente, conferindo mais expressivos rendimentos aos agricultores em situação mais favorecida e deteriorando progressivamente as economias dos que se acham no polo oposto ou diferente do citado. A agricultura comunitária tem sido vítima do «veneno» que ela própria derramou, visto que muitos dos seus graves problemas encontram a sua origem na PAC, que, entre outras medidas, inclui as duas anteriormente indicadas. A cimeira de Luxemburgo, realizada recentemente, marginalizou ou subestimou estas questões cruciais, preocupando-se menos com problemas desta natureza, fundamentais dentro da óptica da Comunidade para a saída da sua crise agrícola, do que com a criação tão rápida quanto possível de um espaço económico sem fronteiras onde se garanta efectiva e definitivamente a livre circulação de mercadorias, de pessoas, de serviços e, naturalmente, de capitais. Deste liberalismo recolhem as principais vantagens os estratos económico e socialmente mais poderosos, prosseguindo-se desse modo, em cadência provavelmente mais intensa, o fenómeno da discriminação e concentra-

ção social na agricultura (e nos restantes sectores, por mecanismos de idêntico teor) onde os capitais e os agentes económicos estrangeiros ocuparão posição preponderante. Não faltam indícios da sua maior penetração no país, no período que antecedeu a efectiva entrada de Portugal na CEE.

Os apoios financeiros

Por razões que decorrem do que anteriormente se disse, os apoios financeiros da Comunidade terão consequências similares, tal como, de resto, o têm demonstrado os nossos actuais parceiros de percurso comunitário mais longo cujas economias agrícolas, global ou parcialmente, possa a nossa estabelecer certo paralelismo.

Na realidade, têm sido nesses países as regiões e as explorações com melhor capacidade e estrutura, com maior índice de modernização e de integração no mercado as que têm recebido uma parte relativamente mais substancial das despesas do FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas). Assim, por exemplo, em 1983, segundo os dados da própria Comunidade, a parte das despesas do FEOGA-Garantia, em percentagem, foi de longe mais elevada nos mercados do leite (29,6%), cereais (16%), carne bovina (9,3%) e açúcar (9,0%) — produções características, como se sabe, das regiões setentrionais da CEE — do que nos mercados da fruta e

legumes (2,3%), carne de porco (1,1%) ou ovos e aves de capoeira (0,8%). A manter-se tal diferenciação e tendo em conta que o sector dos produtos mediterrânicos é o mais fraco e o mais desorganizado e, particularmente a partir de agora com a entrada dos dois novos membros, é de prever um agravamento do desequilíbrio interno da agricultura comunitária que arrastará consigo o nosso próprio sector agrícola, pelas obrigações que o vinculam àquela. Não se atribua, pois, à PAC e à CEE nenhuma virtude resolutiva dos nossos principais problemas agrícolas e da almejada equiparação, neste e nos restantes sectores, com os parceiros comunitários, porque a realidade tem demonstrado a saciedade que se cava cada vez mais fundo o fosso entre o centro e a periferia da Comunidade. Esta e os membros que a integram não se mostram propensos a acionar medidas eficazes de correcção de disparidades e de justa redistribuição dos recursos, por isso a simples inclusão do nosso país num mercado mais alargado se converte, em termos socioeconómicos, numa maior pauperização relativa dos estratos mais frágeis da população agrícola. Nem todos terão acesso à Europa, como se depreende do exposto, não se justificando o optimismo dos que, desde o início do corrente ano se sentem «europeus», isto é, dando passos para a modernização e para o desenvolvimento, porque nem um nem outro podem envolver o sacrifício de

uma significativa parcela da nossa população, numa óptica onde a solidariedade, e não o individualismo, constitua real inspiração.

Um sector (economia e/ou país) não se salva pelo que eventualmente possa vir do exterior, mesmo na hipótese optimista de surgirem algumas vantagens económicas desta ligação externa para certos estratos económicos e sociais do país. Um sector (economia e/ou país) salvar-se-á e progredirá fundamentalmente pela mobilização dos seus próprios recursos e meios materiais e humanos, sem exclusão do relacionamento autónomo com outras economias e culturas. No plano nacional isto depende da existência de um projecto de desenvolvimento democrático adaptado às nossas realidades concretas, elaborado de uma forma reflectida e consensual entre os que se identificam com o progresso económico e social do país. No plano europeu, agora que a nossa «sorte está lançada» na CEE, uma quota-arte de responsabilidade cabe aos deputados democratas no sentido de se obter a esse nível a formulação de programas de harmonização produtiva assente na complementaridade qualitativa, quantitativa e sazonal dos diferentes produtos agrícolas. Tarefa esta árdua e morosa que implica a reforma da PAC, tal como o equilíbrio interno de cada uma das agriculturas comunitárias exige a reformulação das respectivas políticas agrícolas (e globais) nacionais.

Depois da recusa de Pinochet

Mobilização social no Chile

Luis Alberto Jara — IPS

A oposição ao regime militar do Chile prepara-se para iniciar uma crescente mobilização social que derivaria num incremento da polarização após a recusa do chefe de Estado, general Augusto Pinochet, de subscrever o acordo tendente a uma democracia plena no país, no passado dia 20 de Dezembro.

«A mobilização popular é o único caminho viável para acabar com a ditadura de Pinochet», considerou o Movimento Popular de Esquerda (MDP), integrado pelo Partido Comunista, pelo Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), pelos independentes de esquerda e por um sector socialista.

«O general Pinochet cometeu um novo, talvez o mais grave erro histórico e agora não resta ao Chile outra via que não seja a polarização e a agudização do conflito, que é o melhor aliado do extremismo e da radicalização», comentou o presidente da Democracia Cristã chilena e ex-ministro das Relações Exteriores, Gabriel Valdes.

Segundo adiantou Valdes, «o povo acabará por se mobilizar definitivamente para recuperar a sua liberdade, a sua dignidade

e os seus direitos à custa de qualquer sacrifício».

O acordo, subscrito em Agosto passado por dirigentes de onze partidos políticos de direita, centro e esquerda, propôs a retoma do frustrado diálogo de 1983, desta vez com as Forças Armadas, para encontrar uma via pacífica à normalização institucional.

Eleição por sufrágio popular

As principais propostas são a convocatória à eleição por sufrágio popular garantido e secreto de um parlamento beneficiando de facilidades para modificar a constituição de 1980 redigida por funcionários do regime e não reconhecida pela oposição.

O próximo passo seria a eleição de um presidente da República, também por sufrágio po-

pular directo e com uma segunda volta, se fosse necessário.

Em começos de Dezembro, o coordenador do acordo, ex-ministro das Finanças Sérgio Molina, solicitou uma entrevista ao ministro do Interior, Ricardo García, para lhe entregar uma cópia do documento, atitude classificada como de despeito por meios políticos dissidentes.

A 20 de Dezembro, o governo divulgou um comunicado no qual rejeitou o acordo e exigiu condições que a oposição considerou inaceitáveis.

O regime Pinochet reclamou «o reconhecimento, acatamento e respeito da Constituição de 1980».

A Constituição foi aprovada num plebiscito «sem nenhuma garantia, sem partidos políticos, sem parlamento, sem registos eleitorais, sob regime de excepção restritivo das liberdades cívicas», argumentam os dissidentes.

Outra das condições é «um pronunciamento claro e preciso sobre o marxismo e a sua exclusão jurídica da actividade política».

Isso significa que antes de se

acordar qualquer via de transição para a democracia com os signatários do acordo, estes deveriam aceitar declarar como estando fora da lei os partidos integrantes do MDP.

Segundo a coligação de esquerda, «esta exigência constitui um vil intento de Pinochet de dividir a oposição que na gigantesca concentração popular de 21 de Dezembro recebeu um mandato unitário».

A declaração oficial exigiu também «o respeito irrestrito do direito à propriedade privada e suas consequências».

Javier Díaz, vice-presidente do Partido Republicano, de direita, integrante da opositora Aliança Democrática (AD), comentou que «entre o confronto e a negociação, nos preferimos esta, mas o governo parece não entender que a primeira via significa a guerra civil no Chile».

«Infelizmente, o regime empenha-se em destruir os partidos políticos que com grandes sacrifícios lhe estenderam a mão para negociar e assim, o governo converte-se no principal impulsor das teses insurreccionais».

O Partido Nacional, que representa 80 por cento da direita chilena, criticou duramente os «que desde o governo, actuando com imprudência arrogante mais não fazem que conduzir a uma polarização extrema que conduzirá o Chile ao caos».

Aumento da polarização

Dirigentes políticos, sindicais e sociais concordaram ao concluir 1985, que o ano de 86 «será de dura confrontação não isenta de riscos face às perspectivas de um aumento significativo da polarização».

A via anti-comunista proposta por Pinochet é rejeitada pelos partidos membros da Aliança, direitistas republicanos, liberais, sociais democratas, democratas cristãos e um sector socialista porque isso significaria uma queda da coligação.

O dirigente socialista Ricardo Lagos, acaba de exigir à Aliança que aceite a inclusão do Partido Comunista como membro do acordo pela democracia.

Tão-pouco é possível uma aceitação ao menos parcial da constituição que aponta Pinochet como candidato à reeleição

por mais oito anos em 1989, e lhe confere poderes amplos para restringir as liberdades cívicas através de um artigo, o famigerado 24.º transitório.

A decisão oficial de rejeitar o acordo facilitará a unidade da oposição, segundo as reacções de dirigentes políticos, e também a aprovação de um plano de mobilização social que conta com o apoio do poderoso Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT).

Face a essa perspectiva de consequências imprevisíveis para este país sul-americano de 12 milhões de habitantes, restam apenas algumas alternativas, entre as quais a de que Pinochet concorde em realizar um encontro com os coordenadores do acordo, com o seu chefe de gabinete.

Outra possibilidade é a de que o apoio ao acordo do comandante-chefe da Força Aérea (FACH), general Fernando Matthei, o chefe da Marinha, almirante José Toribio Merino, e o chefe dos carabineiros, general Rodolfo Stange, seja ratificado conjuntamente e obrigue a uma alteração da dirigida postura de Pinochet.

Governante angolano convidado a visitar Portugal

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunen foi convidado a visitar Portugal, por ocasião da deslocação oficial a Angola do titular da diplomacia portuguesa, Pires de Miranda.

Segundo um telex da ANOP, citando fontes do Ministério das Relações Exteriores da RPA, nada há ainda de concreto a este respeito nem estão marcadas

datas da eventual visita.

Quando regressou a Portugal, após assistir às comemorações oficiais dos dez anos de independência de Angola, o ministro Pires de Miranda escusou-se a revelar que entidades teriam sido convidadas a visitar Portugal, ou mesmo se teria havido algum convite para o chefe do Governo português, Cavaco Silva, se deslocar àquele país.

Ministro demite directores-gerais

O ministro da Indústria e Comércio demitiu ontem os directores-gerais da Energia e da Qualidade, revelou a NP citando fontes oficiais.

Segundo a mesma agência, as demissões foram justificadas pela necessidade de «dar maior eficácia e operacionalidade aos serviços do Ministério» e de «preparar o País na adesão às

comunidades europeias».

Sidónio Pais (Energia) e Santos Gonçalves (Qualidade), cujas direcções-gerais estão dependentes do secretário de Estado da Indústria e Energia, foram pessoalmente notificados da demissão pelo ministro Santos Martins. Os seus substitutos, cujos nomes não são ainda conhecidos, tomam posse dentro de uma semana.

CDS quer brevidade do Orçamento

A Comissão Directiva do CDS defendeu ontem a necessidade da existência de um «bom relacionamento institucional entre os diversos órgãos de soberania» para que seja rapidamente apresentado o Orçamento.

«Em seguimento da análise da situação política, feita no conselho nacional, o CDS considera fundamental que seja desenvolvido e não afectado um bom relacionamento institucional, respeitador das normas institucionais entre o Governo e a

Assembleia da República, sobretudo nests data», afirma-se num comunicado da comissão directiva do partido.

O CDS entende que a estabilidade da administração pública «é indispensável e tem como elementos fundamentais o relacionamento institucional e o respeito pela legalidade, para que se possa dispor rapidamente de um Orçamento, do Plano e das mudanças estruturais para efectuar as reformas internas decorrentes da integração na CEE».

António Arnaut propõe em Coimbra

Desistência de Soares e Pintasilgo para vencer candidato de direita

A desistência de Lourdes Pintasilgo e de Mário Soares a favor de Zenha «é a única hipótese das forças democráticas vencerem o candidato de direita». A afirmação é de António Arnaut, actualmente mandatário de Zenha no distrito de Coimbra e foi proferida ontem, durante a apresentação do manifesto distrital desta candidatura.

A desejada desistência dos outros dois candidatos do campo da esquerda foi apresentada por Arnaut como «um grande serviço à democracia». A candidatura de Zenha, por seu turno, foi qualificada como «patriótica porque assenta nos valores da democracia e do 25 de Abril».

Entretanto, na mesma ocasião, António Arnaut entrou também na guerra do computador. O ex-dirigente socialista reconheceu que apenas sabe do computador por via indirecta. «Foi Salgado Zenha quem me revelou», disse em Coimbra aos jornalistas, para depois acrescentar: «Só por ter sido Salgado Zenha a comunicar-me tal facto, acredito que exista e sei que tem anotações sobre as sensibilidades a que pertencem os militantes, as opiniões que manifestaram publicamente em entrevistas a órgãos de Comunicação Social e outros dados».

Arnaud confessou também que espera poder voltar ao Partido Socialista, quando «existirem condições internas que me façam sentir honrado em lá estar», sem no entanto especificar que condições seriam essas e quem as criaria.

O manifesto repete que a eleição de Zenha «significará a inviabilização de qualquer projecto autoritário que vise coarctar o exercício da alternância política e enfraquecer o regime democrático».

Noutro passo, garante que ela «impedirá a condenável partidarização da função presidencial e evitará uma utilização abusiva dos poderes presidenciais».

Finalmente, assegura-se que com a eleição de Zenha, «o povo tem a garantia de que encontrará nele o agente de maior convergência possível no funcionamento transparente e eficaz das instituições e no apro-



fundamento da prática da democracia».

Informação

Entretanto, o ZAP anunciou que Zenha escreveu ao presidente do Sindicato dos Jornalistas, José Pedro Castanheira, propondo a realização de um seminário sobre «direito à informação em Portugal — o sistema de administração aberta».

De acordo com um porta-voz do SJ, citado pela NP, o debate tem interesse mas só poderá ser

encarado fora do quadro da campanha eleitoral.

Entretanto, no quadro das actividades de Zenha para os próximos dias, está anunciada a realização na sexta-feira, ao fim da tarde, de um debate entre o candidato e intelectuais portugueses. Realiza-se na Faculdade de Letras e nele registar-se-ão intervenções de David Mourão-Ferreira e Isabel Barreno, para além das do próprio candidato.

ZAP contra Freitas

O ZAP tomou ontem posição quanto às acusações de que apoiantes de Zenha destruíam material de propaganda eleitoral de Freitas do Amaral.

O ZAP afirma que «a candidatura de Freitas do Amaral não tem qualquer exclusivo de espaços para afixação de propaganda e tem que sujeitar-se à competição com as outras candidaturas».

No entanto, o ZAP já deu, segundo o comunicado que citamos, instruções aos seus apoiantes para «respeitarem os espaços ocupados com a afixação de propaganda de outras candidaturas».

Nos "Diálogos com os Jornalistas"

Angelo Veloso sente-se muito bem na pele de candidato a Belém

Ângelo Veloso afirmou ontem que a unidade dos democratas e a convergência dos seus votos não pode esperar pela segunda volta das presidenciais.

O candidato do PCP, que afirmou sentir-se «muito bem» na pele de concorrente às presidenciais «só para fazer campanha eleitoral», falava numa sessão dos «diálogos» promovidos pelo Sindicato dos Jornalistas com os candidatos à Presidência.

«Estou a realizar uma campanha vital para a democracia», disse Ângelo Veloso, acrescentando que o apoio do PCP a Salgado Zenha visa «derrotar a direita», sector em que incluiu Freitas do Amaral e Mário Soares. Ângelo Veloso não considerou «a possibilidade de derrotar os candidatos de direita na

primeira volta» e disse que o objectivo do PCP era «derrotar Soares na primeira volta e Freitas na segunda».

Sobre a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo, Veloso afirmou que «o perigo não é que ela vença, mas que conduza à derrota das forças democratas».

«Entre Maria de Lourdes Pintasilgo e a direita votariam os candidatos do PCP, deixando bem claro que aquele partido «em circunstância alguma daria uma indicação de voto em Soares ou em Freitas do Amaral». Ângelo Veloso recusou qualquer paralelo entre a candidatura de Zenha e a

de Otelo Saraiva de Carvalho, em 1976, mas admitiu que «o PCP não tem problemas em apoiar hoje os inimigos de outrora», insistindo embora que «nunca caracterizámos Zenha como caracterizámos Mário Soares e não queremos repor as divergências de 1975».

«A partir de 1980 é notório o afastamento de Salgado Zenha da política de direita encabeçada por Mário Soares», disse Ângelo Veloso, acrescentando, numa referência já a Ramalho Eanes, que «a honestidade, patriotismo e isenção fazem com que mesmo pessoas conservadoras se coloquem no campo da democracia».

As nove ilhas dos Açores vão ser melhor conhecidas

Um ciclo de conferências sobre a história das nove ilhas açorianas decorrerá entre este mês e Maio próximo no Faial e Pico — anunciou a organização. As conferências terão lugar na cidade da Horta e, alternadamente, em cada uma das três vilas da ilha do Pico.

Organizado pela Casa da Cultura da Horta, o ciclo destina-se, sobretudo, a estudantes do Ensino Secundário.

Estas conferências, segundo fontes da Casa da Cultura da Horta, são organizadas por constatar-se que «existem carências no tocante ao conhecimento» da história do arquipélago.

Ferido panamiano ainda em perigo

O ferido que sábado foi desembarcado, na Horta, pelo navio panamiano «Family C», ainda não está livre de perigo, apesar de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica — disse à Anop fonte hospitalar.

Segundo a mesma fonte, o filipino Edwine Alonsade «não fala, mas está consciente e faz sinais».

O indivíduo sofreu um traumatismo craniano num acidente a bordo do navio em que viajava para Nova Iorque.

G
GRANDELLA

SALDOS

INÍCIO 6 JANEIRO

Frente a frente entre Pintasilgo e Zenha

Dois candidatos na disputa do mesmo eleitorado

Aurea Sampaio

Frente a frente, ontem à noite no último debate em que intervêm perante as câmaras de televisão nesta pré-campanha, Lourdes Pintasilgo e Francisco Salgado Zenha disputaram ali, como no terreno, o mesmo eleitorado. Questão que fazia antever uma espécie de luta fratricida e que se transformou, por mérito dos candidatos, diga-se de passagem, num debate vivo, mas digno, sem insultos (apesar das graças) e com cautelas de parte a parte.

Para passar à segunda volta, qualquer dos candidatos necessita de cerca de dois milhões de votos. Zenha aparece mais confortado com os apoios das direcções do PRD e agora do PCP. Não cessa, agora, como especialmente no debate com Mário Soares, de tentar captar os votos socialistas, partido que conhece bem, não tivesse sido ele um dos fundadores do partido que apenas abandonou dias antes do anúncio público da sua candidatura.

Pintasilgo mais só, pelo menos no apoio das superestruturas partidárias, mas embalada por longos meses de preparação da sua candidatura em que percorreu o País de lés-a-lés, contactando populações, colhendo apoios, fazendo contactos. Aparentemente não se mostra agastada pelo voltar de costas de Eanes, pelas decisões dos partidos.

Não deixa de impressionar a tenacidade desta candidata convencida de que a sua solidão é apenas aparente. E contra-ataca logo que o debate aquece e a moderadora, Margarida Marante, coloca a questão central destas duas candidaturas: disputam o mesmo eleitorado, mas o que é que as distingue?

Pintasilgo fala da sua independência. Esgrime com o facto de nunca ter estado ligada a qualquer aparelho daí a sua cer-

teza de a sua eleição «não poder provocar divisões em qualquer partido». A farpa directa atirada a Zenha, acusado constantemente pela direcção do PS de que a sua candidatura e eventual eleição significaria a destruição do partido. A engenheira prossegue num apelo aos cidadãos eleitores: «o consenso à volta de um candidato não é feito pelos partidos, mas sim pelos cidadãos-eleitores sem imposição dos estados-maiores dos partidos». Uma indirecta para o PCP.

Excentricidades

Zenha refuta dizendo que Lourdes Pintasilgo tem um conceito exagerado dos poderes presidenciais e uma interpretação da Constituição «que não corresponde à realidade». Qualifica mesmo de «excêntrico» o ponto de vista da sua opositora quanto aos poderes do Presidente. Curiosamente, acusa Pintasilgo de ter uma «posição crítica e negativista» sobre a adesão à CEE. Pergunta como se podem canalizar energias para este «desafio» ante um Presidente «céptico». Ataca dizendo que a ex-Primeiro-Ministro não contesta suficientemente o projecto de Freitas do Amaral, especialmente no que diz respeito ao projecto de revisão da Lei Eleitoral defendido por aquele



candidato. Quanto aos apoios de que dispõe reafirma que não aceitará «inflexões» no seu programa por causa deles. Corrosivo, disse que Pintasilgo apenas «dispõe do apoio da UDP».

Esta contesta de imediato mostrando espanto por Zenha se deixar enredar pelas «artimanhas de algumas centrais» de contra-informação referindo «apoios que não existem». Com isso, acusou, Salgado Zenha «pretende criar no espírito dos portugueses a ideia de que a minha candidatura é menor».

Mas o que para ela não está claro é porque é que a candidatura de Zenha apareceu. Isto porque as sondagens se lhe referiam sem entusiasmo. Intima-o a responder a esta questão não sem antes acrescentar que quem conhece os perigos do projecto e o «espírito persecutório e antidemocrático» de Freitas do Amaral era ela própria que por ele tinha sido «perseguida». Ainda a propósito da



CEE critica que esta opção tem sido sobretudo «política» e preconiza a necessidade de serem adoptadas medidas de reconversão dos sectores agrícolas e industriais.

«Alice no País das Maravilhas»

Após o intervalo é Zenha que retoma a palavra. Por que é que se candidatou? «Não havia alternativa vitoriosa à candidatura de Freitas do Amaral». Pergunta por que é que a engenheira se «julgou com direito ao terreno».

Volta ao projecto do ex-líder centrista, condena o «silêncio» de Pintasilgo quanto à Lei Eleitoral, recorda que o Presidente da República terá poderes para a vetar.

Diz de Pintasilgo que se for eleita «será uma má Presidente», que provocaria «instabilidade permanente», que o seu projecto «é um caos de ideias-claras» e comparou-a a «Alice

no País das Maravilhas com uma varinha de condão a julgar que pode resolver todos os problemas».

«Não leu a minha proposta eleitoral», disse Pintasilgo. E com ar paciente voltou à questão dos poderes presidenciais. «A democracia é impossível sem desenvolvimento mas é também impossível com as disputas institucionais». Defende o seu «pacto de Estado» que permite «consultas mútuas entre órgãos de soberania para evitar crises». Dá especial ênfase ao «papel activo» do Presidente neste «novo ciclo» já sem Eanes. Propõe-se dinamizar o Conselho de Estado, apoiar políticas de moralização da vida pública e de desenvolvimento. Diz que a proposta de Zenha «esvazia a função de mediador do Presidente».

Omnipresente

Omnipresente esteve o PCP. A uma pergunta directa

da moderadora sobre se accetaria a presença de comunistas no Governo, Pintasilgo responde que isso depende de acordos parlamentares e da relação de forças da sociedade portuguesa. «Neste momento, julgo que isso está fora de questão».

Mas já Zenha começava comparando o Pacto de Estado de Pintasilgo com o «Pacto MFA-Partidos». Segundo ele, isso tem a ver com a «concepção hegemónica» que a engenheira tem do papel do Presidente da República na sociedade portuguesa. «Ora isso é passar um atestado de menoridade à Constituição». Interroga: «E se as forças políticas e as instituições não aceitassem esse pacto?». Responde logo a seguir: «Tinha que se demitir».

Novas acusações: a engenheira é pela renegociação dos acordos com a CEE e pela renegociação da dívida externa. Diz da sua opositora que ela tem «por norma de orientação o sonho». Recorda a «Alice» e o seu país. Retorquiu Pintasilgo, neste momento apaixonadamente: «Alice no País das Maravilhas não é a situação portuguesa. Os políticos é que fazem a reedição do Apocalipse Agora e eu não me quero sentar nos escombros da sociedade portuguesa».

Defende para si a introdução de «ideias novas» na vida política nacional. Para trás ficaram questões como a Maçonaria, a corrupção e o papel da Alta Autoridade, o imposto sobre a riqueza que ambos não consideram fundamental.

Se perderem uma certeza: qualquer deles pretende continuar o combate por «novas soluções» com os «mesmos objectivos».

Nos bastidores da RTP

Um combate de generosidades

«Aliviada», eis como respondeu Lourdes Pintasilgo a uma pergunta do «DL» sobre como se sentia no final do debate. E acrescentou: «Esta fase já passou». Metéorico, Zenha deixava já o estúdio, com ar descontraído, não dando azo a trocas de impressão com os jornalistas. Lá dentro, apenas se queixou do frio, no que foi secundado por Margarida Marante, considerando ser um «preço excessivo ir para casa com uma constipação».

Pintasilgo foi a primeira a chegar ao Lumiar, precisamente às nove horas. Acompanhavam-na Vítor Guerra (da Comissão Política), Emílio Rangel, Beja Santos e a sua cabeleireira, Odete. Desapareceu no labirinto dos estúdios para a inevitável operação de maquilhagem. Quando regressou, o casaco de camurça azul-cinza despido, podia ver-se o vestido azul eléctrico com que se apresentaria frente às câmaras. «Não foi comprado cá», confiava alguém à jornalista. E lamentava que um colar de pérolas guardado na mala não tivesse substituído o alfinete, única jóia que a engenheira ostentava junto ao pescoço.

Zenha chegou meia hora mais tarde com o responsável

pelos serviços de Imprensa da sua candidatura, Veiga Pereira Carlos Borges.

As 9 e 38, também de azul e muito elegante, entrou no estúdio dirigindo-se de imediato a Lourdes Pintasilgo. A afabilidade do cumprimento, provou-o depois ao longo do debate, não foi de circunstância.

Ele mostrou mesmo «consideração e estima» pela sua opositora não só nas palavras, mas na atitude. Menos agressivo do que é habitual, o ex-dirigente do Partido Socialista foi generoso nos elogios, reafirmou a sua disposição de votar Pintasilgo no caso de uma segunda volta que a opusesse a Freitas do Amaral e disse mesmo, já na última intervenção, que «não há antagonismo fundamental» entre as ideias de ambos. «Os objectivos são os mesmos, mas não os caminhos para lá chegar», afirmou Zenha.

Este desprendimento do advogado que se preocupou, sempre que teve oportunidade, em demonstrar que o inimigo principal era Freitas do Amaral, não pareceu agradar a muitos dos elementos da sua candidatura que se aglomeravam numa das salinhas que a RTP tinha posto à disposição de jornalistas e dos acompanhantes dos candidatos.

Na maior, Soares Louro, Teresa Ambrósio, Joaquim Letria, Miguel Galvão Teles e Veiga Pereira — dos mais conhecidos apoiantes de Zenha — assistiram entre o silêncio

(quase sempre) e o comentário discreto. Letria, por exemplo, quase imóvel durante longo tempo, lançou um sonoro «cinco a zero» quando o seu candidato repetiu a sua opção Pintasilgo numa segunda volta contra Freitas. Miguel Galvão Teles comentava a «parcialidade» de Margarida Marante na condução do debate. Veiga Pereira parecia o mais divertido, Teresa Ambrósio a mais compenetrada e Soares Louro não cessava de morder o charuto.

Ali mesmo ao lado, a comitiva de Pintasilgo era bem mais reduzida. Era patente a satisfação quando a candidata abordava temas caros como a CEE e a renegociação da dívida. Alguém lançou um sonoro «golo» ante a referência que a engenheira fez ao seleccionador nacional, José Torres, que «ousou sonhar» a presença de Portugal no México e conseguiu-o. Agradou sobretudo a parte final em que Pintasilgo afirmou preferir ser a «Alice no País das Maravilhas» (qualificativo muito usado por Zenha) do que gerir o país no «Apocalipse Agora» em que o deixaram os políticos.

Vencidos e vencedores? Recusamo-nos a entrar nesse jogo. Mas não foi de facto um combate fratricida entre os dois candidatos que mais claramente disputam o mesmo eleitorado. Houve dignidade de parte a parte. Os projectos e os meios de os alcançar ficaram mais claros. A decisão dos eleitores será, agora, certamente mais fácil. A.S.

taluda
60 000 contos

LOTARIA DO
INVERNO

sexta dia 10
anda a roda

Entregue a Eanes manifesto eleitoral de Pintasilgo

O engenheiro Bruto da Costa, da comissão política da candidatura presidencial de Maria de Lurdes Pintasilgo, considerou a noite passada, que esta candidatura se apoia na «qualidade própria da candidatura».

Bruto da Costa falava depois de, juntamente com Manuela Silva e Fonseca Ferreira, também da comissão política da candidatura, ter sido recebido pelo Presidente da República, a quem foi entregue o manifesto eleitoral da candidatura.

Questionado pelos jornalistas, Bruto da Costa disse que a candidatura de Salgado Zenha «é uma candidatura que existe e subsiste exclusivamente devido aos apoios partidários.»

Os três elementos da delegação que hoje se deslocou a Belém chegaram, numa primeira fase, a participar em discussões ou na elaboração de textos que vieram a desembocar na formação do PRD.

Hoje, falando sobre a orientação e objetivos desse partido, Bruto da Costa disse estar «para ver com clareza quais são.»

De acordo com Bruto da Costa, no encontro com o Presidente Eanes foi discutido o quadro em que se vão realizar as eleições presidenciais, mas a discussão não foi centrada em qualquer candidatura.

Aquele elemento da candidatura de Lurdes Pintasilgo

considerou também qualquer apelo pela desistência da engenharia como «destituído de sentido» por — disse Manuela Silva — a candidatura ter uma «gênese independente».

Concerto de fundos

A pianista Maria João Pires e o quinteto de Maria João actuam domingo num cinema de Lisboa num concerto de apoio à candidatura de Lurdes Pintasilgo às eleições presidenciais. O concerto destina-se a angariar fundos e será concebido «sob a forma de um diálogo música clássica-jazz» — refere uma nota da candidatura de Lurdes Pintasilgo.

O Teatro Universitário do Porto enviou também um telegrama de apoio do seu elenco à candidatura de Lurdes Pintasilgo.

Profissionais de teatro como Eunice Muñoz, Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Irene Cruz, João Perry, Guida Maria, João Mota, Carlos Paulo, Rogério de Carvalho, e o Teatro da Cornucópia e da Comunidade, já deram o seu apoio à candidatura de Lurdes Pintasilgo — disse à NP uma fonte da candidatura.

Zeca Afonso, António Victorino d'Almeida, Pedro Osório, Júlio Pereira e outros artistas também deram já o seu apoio à candidatura de Lurdes Pintasilgo — concluiu.

Soares inaugura sede em Cascais

Helena Roseta entre os presentes

Helena Roseta, ex-presidente da Câmara Municipal de Cascais surpreendeu ontem algumas pessoas ao ir cumprimentar Mário Soares na cerimónia da inauguração da sede concelhia da sua campanha. Roseta explicou que a sua presença «teve um significado de cortesia» e afirmou que foi cumprimentar Mário Soares porque este, enquanto primeiro-ministro, «teve um comportamento muito positivo para com a Câmara de Cascais, numa altura em que eu me encontrava à frente do executivo camarário».

Além da antiga presidente da Câmara de Cascais, esteve presente na cerimónia o presidente do Automóvel Clube de Portugal, César Torres.

Soares aproveitou a sua deslocação a Cascais para visitar as instalações da Standard Elétrica e contactou da parte da tarde com a população de Oeiras, tendo-se deslocado a uma cooperativa de habitação daquele concelho.

Recebeu também uma delegação da Fretilin e da UDT, com quem analisou problemas sobre a actual situação de Timor-Leste.

Sobre este assunto, Mário Soares afirmou à NP que o problema de Timor-Leste não é «questão quente» na sociedade portuguesa «pois existe um largo consenso entre as forças políticas quanto à solução».

Foi a primeira vez que representantes da Fretilin e da UDT estiveram presentes em conjunto para discussão do problema de Timor-Leste, facto que foi sublinhado por Mário Soares. Este, reconheceu, também, que existiu sempre identidade de pontos de vista com o Presidente da República,

quando, na sua qualidade de primeiro-ministro, se reunia com o Chefe do Estado para análise da questão.

Campanha arranca em Lisboa

A campanha presidencial de Mário Soares arranca em Lisboa na sexta-feira e encerra no Porto, a 24 de Janeiro.

Ontem um grupo de dirigentes estudantis dos anos 70 divulgou um manifesto em que considera a candidatura de Soares como «a única que aponta para a liberalização e modernização de Portugal».

Este manifesto é assinado por 94 antigos dirigentes estudantis. Definem-se como «a geração radical dos anos 70, hoje, confrontada com a necessidade de identificar o seu percurso» e afirmam que a sua geração «entrou na política pela porta dos combates que desmantelaram os aparelhos políticos do fascismo e do colonialismo».

Assinam o manifesto, entre outros, Acácio Barreiros, Amadeu Sabino, Agostinho Roseta, Cáceres Monteiro, António Reis, Duarte Teives, Ferro Ro-

drigues, Graça Cordovil, Joel Hasse Ferreira, Serras Gago, José Pacheco Pereira, Jorge Sampaio, Nuno Brederode dos Santos, Nuno Portas e Carlos Candal. Eles consideram ser «imprescindível» que, para o futuro de Portugal, as próximas eleições presidenciais «concedam a vitória de uma candidatura portadora dos princípios da solidariedade social».

Justificam os subscritores do manifesto o seu apoio a Mário Soares por ser uma candidatura «laica, democrática, civilista, modernizadora, liberalizadora e portadora dos princípios de solidariedade social».

Afirmam-se também, como «a geração que, apesar de fascinada na sua inocência indical, realizam a crítica total do leninismo a partir de posições radicais».

Debate com trabalhadores da banca e seguros

Num debate em que ontem participou com trabalhadores da banca e seguros, Mário Soares voltou a considerar Ângelo Veloso como um «falso candidato, para usurpar tempo de antena a favor de um dos outros candidatos, o que é uma maneira como qualquer outra de defraudar a lei eleitoral». Comentou as outras candidaturas afirmando dispensar-se de falar do «falso candidato», e considerou-as «todas radicalizadas».

A de Freitas do Amaral é, segundo Soares, «uma candidatura de direita, visando a reconstrução de um bloco de di-

reita, com uma dinâmica de direita altamente preocupante para os trabalhadores». Quanto à de Salgado Zenha «é uma candidatura patrocinada em condições obscuras por Álvaro Cunhal e por Ramalho Eanes e que pretende fazer regressar a vida política portuguesa a um frenetismo».

A candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo é considerada por Soares «genuína, tem uma dinâmica basista e populista e representa qualquer coisa de confuso e vago, semelhante ao que representou a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho em 1976».

Ao comentar rumores de que Maria de Lourdes Pintasilgo poderia desistir a favor de Salgado Zenha, Mário Soares afirmou esperar que ela não desista porque «quando se chega onde ela chegou não se desiste». Adiantou, contudo, que se houvesse desistência por parte de Maria de Lourdes Pintasilgo, estava convencido de que os seus apoiantes não votariam em Zenha, «porque o movimento de apoio à engenharia é um movimento de base e Zenha, se concorresse sozinho, não teria votos».

Soares falou também de Ramalho Eanes e explicou as razões porque lhe retirou o seu apoio em 1980, defendendo por outro lado que o actual Presidente da República «não pode ser o centro de discussão das eleições presidenciais». afirmou, no entanto, que nunca se convencerá que o general Ramalho Eanes «caísse no disparate de apoiar um partido político».

Jardim no jantar a Freitas:

Zenha é o “adversário principal”

O chefe do Governo Regional da Madeira, João Jardim, defendeu ontem, num jantar que ofereceu no Funchal a Freitas do Amaral, a alteração da Constituição como «imperativo nacional» considerando que, na actual conjuntura, «os adversários principais continuam a ser todos aqueles que são o apoio do Partido Comunista, utilizaram os seus lugares nos órgãos de soberania e no aparelho de Estado para estabelecerem este situacionismo repudiável em que Portugal se vai definindo».

Visando, aparentemente, Eanes, Salgado Zenha e o PCP, o chefe madeirense classificou o seu encontro com Freitas do Amaral como «uma aposta no futuro», e, em tom de ameaça, já usado noutras ocasiões, disse que a Região Autónoma da Madeira «funcionará dissuasivamente contra qualquer tentativa totalitária».

Segundo ainda Jardim, o candidato Freitas do Amaral «presta, neste momento, mais um serviço a Portugal ao ter aceite este difícil combate político-eleitoral, apontado à defesa dos grandes valores».

Freitas do Amaral afirmou, entretanto, no aeroporto

do Funchal, onde chegou acompanhado entre outros, por Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, o seu desejo de alteração da lei eleitoral, dizendo tratar-se de uma «proposta honesta, séria e transparente, que visa organizar a vida democrática em termos de alternância...».

Sobre a declaração produzida na noite das eleições legislativas de 1980, quando afirmou que a AD tinha a maioria e não necessitava dos deputados das regiões autónomas e da emigração, Freitas admitiu que essa foi «de facto uma declaração infeliz, da qual me penitencio, mas não teve qualquer má intenção».

Mota Amaral no tempo de antena

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores vai também gravar tempo de antena para integrar na campanha eleitoral televisiva de Freitas do Amaral, revelou o próprio à Anop, em Ponta Delgada.

O chefe do executivo madeirense, Alberto João Jardim, que não gravará tempo de antena para qualquer candidato, desloca-se a Lisboa, amanhã, e sexta-feira, tendo programada na sua agenda de trabalhos uma audiência com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, para tratar de assuntos referentes à região autónoma.

Queixa contra Veloso

A mandatária nacional da candidatura de Freitas do Amaral enviou uma solicitação à Comissão Nacional de Eleições para que sejam excluídos os tempos de antena de Ângelo Veloso na rádio e na televisão.

A solicitação, assinada por Agustina Bessa-Luís foi entregue na CNE ontem à tarde, último dia do prazo legal para apresentação de protestos. Num comunicado dos serviços da candidatura, assinado por Proença de Carvalho, afirma-se que a utilização dos tempos de antena por Ângelo Veloso é «ilegal e abusiva», dado que o PCP já «declarou publicamente o seu apoio ao candidato Salgado Zenha e já anunciou que o seu primeiro candidato, Ângelo Veloso, desistira a seu tempo».

Em Tomar

Ontem, em Tomar, durante um almoço que reuniu centenas de apoiantes à sua candidatura, Freitas do Amaral referiu-se à adesão à CEE como um «desafio que exige organização e liderança» e considerou que «o problema principal do País é a educação».

«Para haver bons gestores e bons industriais para que haja civismo nas estradas e desapareça a poluição, o País precisa de melhorar a educação» — disse.



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO ANÚNCIO

ATRIBUIÇÃO DE 30 FOGOS DE HABITAÇÃO SOCIAL

- 6 T1
- 20 T2
- 4 T3

Localizados na zona do Caminho do Mocho, freguesia de Paço D' Arcos, concelho de Oeiras, em concurso público por classificação

— O concurso é promovido pelos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Oeiras, por deliberação da C.M.O. de 18.09.1985 de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto;

— O concurso está aberto por um prazo de 30 dias, de 14 de Janeiro 86 a 12 de Fevereiro de 86;

— Destina-se à população residente ou trabalhadora no Concelho de Oeiras que cumpra os requisitos constantes do n.º 2 do Programa de Concurso «Condições de Admissão»;

— Todas as informações relativas a este Concurso Público são prestadas nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Oeiras, nas horas de expediente das 9.30 às 12.00 h e das 14.30 às 17.00 h, onde também se efectuam as inscrições.

Oeiras, 4 de Dezembro de 1985

O Vereador da Habitação Social

JAIME CALÇADO CARVALHO

A atribuição de pelouros por Nuno Abecasis

APU protesta contra marginalização e PS quer manter o trânsito

As declarações feitas ontem aos jornalistas pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa sobre a atribuição de pelouros suscitaram uma reacção da APU que, em comunicado, protesta contra a sua marginalização do executivo camarário, ao passo que um vereador do PS indicou ao «DL» que os socialistas pretendiam também manter o pelouro do trânsito.

«Tratar-se-ia não só da marginalização da APU — a segunda força eleitoral da cidade, com cerca de um terço do eleitorado e força maioritária em 12 freguesias de Lisboa — da gestão do município, como demonstraria a existência prévia de soluções cozinhadas entre os partidos que elegeram o actual presidente da CML e o PS, confirmando-se, assim, a persistência dos vereadores do PS na política seguida no anterior mandato que tão claramente condenou nas últimas eleições», sublinha o comunicado da Aliança Povo Unido, comentando as declarações de Nuno Abecasis. Aquela coligação, que elegeu cinco vereadores, reafirma, ainda, «que a APU é uma força indispensável à solução dos problemas da cidade e a adopção de uma gestão séria e competente nos interesses de Lisboa e da sua população».

Para o vereador socialista Vasco Franco, «houve uma abordagem informal entre o

presidente da Câmara e os vereadores socialistas que não se traduziu ainda no formalizar do contacto com os eleitos». Esta fase, segundo afirmou ao «DL», será cumprida nos próximos dias — necessariamente antes da tomada de posse do novo executivo camarário — com um encontro entre Nuno Abecasis, Helena Torres Marques e outros eleitos.

Só depois deste diálogo, como sublinhou Vasco Franco, é que os socialistas decidirão aceitar pelouros, cuja atribuição é da responsabilidade do presidente da Câmara. A listagem dos pelouros ontem publicada no «DL» é, para aquele vereador, insuficiente: «dois deles já eram do PS — abastecimentos e área social — e desejaríamos manter o do trânsito».

Fomos eleitos para trabalhar

Na defesa da atribuição daquele controverso pelouro, até agora dirigido por Alberto Vila-

nova, o vereador socialista sublinhou que «o trabalho foi bom, desbloquearam-se situações que só agora vão dar frutos e não gostaríamos que esse trabalho fosse perdido». Será das garantias de que «esse trabalho não vai parar» que os socialistas farão depender a sua aceitação de trabalharem com Nuno Abecasis.

A este propósito questionado sobre as críticas formuladas à actuação do presidente da câmara durante a campanha eleitoral pela candidata socialista Helena Torres Marques, Vasco Franco considerou «que a atribuição de pelouros não tem que ver com a opinião que se tenha sobre o presidente ou sobre a actuação da Câmara Municipal de Lisboa». «As maiorias nas autarquias decidem-se caso a caso e obviamente caso o PS tenha a aceitar pelouros pretende que a sua intervenção seja importante e não poderá apoiar com o voto decisões fundamentais se elas não resultarem de consensos para os quais o PS tenha contribuído, como são os casos do orçamento, plano e urbanismo».

Vasco Franco adiantou ainda que também a APU fez abordagens para tratar da atribuição de pelouros com o PS e o presidente da câmara. Rui Godinho, da Aliança Povo Unido, confirmou a existência «de um

único contacto no sentido de reafirmar a nossa disponibilidade para aceitar responsabilidades em pelouros de acordo com a nossa representação eleitoral». «Não houve negociação de bastidores, pois a atribuição dos pelouros deve ser feita na câmara de forma aberta e transparente», prosseguiu, concluindo que «se fomos eleitos foi para trabalhar».

Recorda-se que já na vereação presente, aos cinco eleitos pela Aliança Povo Unido não foi atribuído nenhum pelouro, ficando estes destinados aos vereadores da AD e do Partido Socialista, e que, a 15 de Dezembro, a APU elegeu novamente cinco elementos com quase 30 por cento dos votos da cidade.

Por isso, o vereador Rui Godinho insiste que o afastamento da coligação dos pelouros «representará o mais frontal atentado ao funcionamento democrático do órgão câmara municipal, para já não falar da violação dos mais elementares princípios da ética e da elegância».

Por seu lado, Ribeiro Teles, também eleito e, por decisão de Abecasis, também sem pelouro, precisou ao «DL» que «vou continuar a defender as minhas ideias e serei oposição a tudo o que seja negativo para a cidade, apresentando uma alternativa à actual política».

Negando a portugueses estatuto de imigrantes Canadá não quer mais falsas testemunhas de Jeová

Centenas de cidadãos portugueses têm procurado nos últimos meses obter o estatuto de imigrante no Canadá, alegando que são perseguidos em Portugal por motivos religiosos — afirma o jornal «The Globe and Mail» de hoje.

«Falsos refugiados inundam serviços de imigração canadianos», escreve aquele jornal em título de primeira página, referindo que se trata de portugueses que viajam de Lisboa nos aviões da TAP e da «Canadian Pacific».

Chegados ao Canadá, tentam convencer os serviços de imigração de que são perseguidos em Portugal pelo facto de serem Testemunhas de Jeová.

O número de portugueses que em Dezembro de 1985 solicitaram em Toronto o estatuto de imigrante apresentando este tipo de alegação, foi de 362, mas não ultrapassou os 189 durante o ano de 1984.

The Globe and Mail acrescenta que o ministro da Imigração do governo federal de Ottawa, Walter McLean, está na disposição de mandar restringir na Embaixada do Canadá em Lisboa os vistos para entrada neste país, caso não diminua o fluxo dos falsos refugiados por motivos religiosos.

O embaixador português em Ottawa nega, em declarações àquele jornal, qualquer tipo de perseguição religiosa ou política em Portugal.

«The Globe and Mail» refere, a propósito, que se sabe da existência neste processo de um indivíduo que, no Canadá, tem procurado legalizar a situação dos falsos refugiados a troco de 1500 dólares por cada caso.

Entretanto, o jornal «Watch Tower», órgão oficial das Testemunhas de Jeová no Canadá, afirma no seu último número ser falso que se verifiquem perseguições em Portugal por motivos religiosos, concluindo também que se trata de pessoas tentando obter a todo o transe o estatuto de imigrantes no Canadá.

Autarcas do PSD querem inquérito à Câmara de Braga

Os autarcas do PSD eleitos para a Câmara Municipal de Braga anunciaram a sua intenção de propor, em reunião do executivo, um pedido de instauração de uma sindicância à Câmara.

Os quatro autarcas disseram em comunicado que tal iniciativa se destina a «terminar com especulações e trazer aos bragueses a verdade e a transparência há tanto tempo desejadas», para que «a nova Câmara possa iniciar funções livre de qualquer suspeita e com total conhecimento da gestão passada».

O novo executivo camarário toma posse no próximo sábado, com o socialista Mesquita Machado a iniciar o seu quarto mandato apesar de o PS ter perdido a maioria absoluta. Além dos quatro vereadores do PSD, a Câmara integra quatro socialistas e um autarca da APU.

No comunicado, os autarcas PSD dizem pretender «esclarecer pública e previamente as suas posições face ao futuro elenco do executivo camarário», acrescentando que não tencionam fazer «qualquer obstrução política, quedando-se a sua posição pelo âmbito estritamente legal no respeito pelos órgãos autárquicos».

Empossados governadores civis de Coimbra e Bragança

Os governadores civis de Coimbra e de Bragança são hoje empossados em cerimónia a realizar na Gomes Teixeira, em Lisboa.

Os novos governadores civis são Cipriano Martins (Coimbra) e Gonçalves Bento (Bragança). Este último já ocupava aquelas funções.

A posse dos restantes governadores civis já tinha ocorrido a 16 de Dezembro, no dia imediato à realização das eleições autárquicas. Gonçalves Bento não tinha sido empossado na altura por se encontrar doente e Cipriano Martins é agora empossado depois de António Simões Saraiva, inicialmente nomeado, não ter aceite o cargo.

Cipriano Martins substitui Santana Maia à frente da chefia do distrito de Coimbra.

Em Portugal e Espanha

Emissão de selos comemora adesão ibérica à CEE

Uma emissão de selos conjunta das administrações de correios de Espanha e Portugal, comemorativa da adesão dos dois países à CEE, foi ontem lançada em simultâneo em Madrid e Lisboa.

O ministro espanhol dos Transportes e Comunicações, Abel Caballero, presidiu o acto em Madrid, na sede de «Correos y Telégrafos», com a presença do embaixador de Portugal, Fernando Reino, e do presidente dos «CTT», Virgílio Mendes.

Ao mesmo tempo que tinha lugar a sessão de Madrid, em Lisboa celebrava-se outro acto de carácter semelhante, a que assistia o director-geral dos Correios e Telégrafos de Espa-

nha, Félix de Sande.

Abel Caballero afirmou na ocasião que «a ideia de Europa é mais ampla do que um simples mercado» e expressou o desejo de que os selos que comemoram a adesão de Espanha e Portugal «levem a todos os rincões as esperanças de que são depositários os dois países».

O embaixador de Portugal destacou a importância da iniciativa das administrações de correios dos dois países que desta maneira quiseram comemorar «uma data que marca uma nova era no desenvolvimento dos dois novos membros das comunidades».

A emissão espanhola consta de quatro selos, no valor de 7,

17,30 e 45 pesetas. E a portuguesa de dois selos de 20 e 57,5 escudos. Dois dos selos têm o mesmo desenho, com uma alegoria sobre o colorido das bandeiras dos países membros da CEE e um mapa dos países da Comunidade. Os outros dois selos da emissão espanhola são alusivos ao palácio e à mesa onde foi assinado o tratado de adesão de Espanha à CEE.

A partir de ontem são emitidos envelopes do primeiro dia de circulação, que são vendidos nos dois países, e postos de correio ambulatórios especiais percorrem por estrada os itinerários Lisboa-Madrid e Madrid-Lisboa com o selo comemorativo.

O museu postal de correios

de Madrid permaneceu aberto durante todo o dia de ontem, com um posto de correios de Portugal com o carimbo dos CTT desta data.

Por outro lado, na sede dos Correios e Telégrafos de Madrid foi aberta uma exposição com diversas colecções de selos portugueses.

Os quatro selos comemorativos da entrada dos dois países ibéricos na CEE foram também expostos no Centro Cultural de Madrid, por iniciativa da Sociedade Filatélica da Europa.

Junto do centro, na Praça de Colon, foram içadas as bandeiras dos países comunitários pelos respectivos representantes diplomáticos em Madrid.

80 000 bilhetes
25 216 prémios

**LOTARIA DO
INVERNO**

sexta dia 10
anda a roda

Um parricídio, ovelhas atacadas, ossadas roubadas...

As histórias tristes e macabras que nos chegam da Gomes Freire

Um operário abatido a tiro pelo filho de 15 anos, uma centena de borregos mortos ou feridos à dentada e 10 400 contos em vinte e dois furtos — eis, em síntese, o balanço do último relatório da Polícia Judiciária de Lisboa.

O balanço é completado por um cadáver «pescado» no Tejo, o furto das ossadas contidas em três gavetões do cemitério de Queluz e o roubo de um camião, com carga avaliada em 2.400 contos, em Lisboa.

Os 10.400 contos compreendem os 6,42 milhões de escudos sacados por quatro mascarados, na segunda-feira, da fábrica de pilhas «Tudor», em Agualva-Cacém, Sintra, como aqui noticiámos.

Do parricídio foi vítima na quinta-feira, na Pontinha (Loures), um pintor da construção civil, de 54 anos, ferido mortalmente com dois tiros de espingarda por um filho, de 15 anos, mais tarde detido pela PJ.

Disseram vizinhos que o jovem alvejou o pai quando este se preparava para o agredir como castigo por uma falta cometida.

Entretanto, na manhã de segunda-feira, o proprietário da Quinta do Pinho Verde, no lugar de Covas, em Rio de Mouro, Sintra, depa-rou com 50 borregos mortos e 51 feridos, uns e outros lacerados no ventre, aparentemente atacados por animal feroz. Dos 11 «em perigo de vida», disse à Anop o proprietário, mais um

sucumbiu de manhã, elevando-se assim o prejuízo a 400 contos para 51 animais.

Há dois meses — acrescentou a mesma fonte —, idêntica carnificina vitimara 35 borregos seus, 14 dos quais mortos desde logo, e 21 feridos. Destes últimos vinte foram eliminados por o matadouro da zona ter excluído o seu abate para comercialização.

Nesse primeiro caso, inédito na região, segundo o lesado, algumas das reses atingidas apresentavam «indícios de facadas», mas em ambos os incidentes, agora investigados pela PJ, subsiste a hipótese de ataques por cães enraivecidos. Isto, apesar do forte contingente de pastores alemães e outros cães de guarda de atalaia na Quinta do Pinho Verde.

Quando uma brigada da PJ compareceu no local, na segunda-feira, os animais mortos exalavam um cheiro tão pestilencial que houve que enterrá-los de seguida, sem tempo para lhes aproveitar as peles — o que atenuaria o prejuízo do proprietário.

No cemitério de Queluz assaltantes escalaram um muro na zona dos ossários e forçaram cinco gavetões, dois dos quais aliás vazios. Ati-

raram para o exterior as urnas dos outros três, roubando as ossadas destas.

Um funcionário do cemitério admitiu à Anop dever-se a incursão a comerciantes de ossos movidos pela falta e alto preço de esqueletos humanos em faculdades de medicina e outros instituto de estudo de anatomia, de que a própria Imprensa nos últimos dias fez eco.

Quanto ao cadáver humano no Tejo: foi encontrado às três horas de ontem na Doca-Pesca de Pedrouços, em Lisboa, nas redes de um pescador, e identificado (pelos documentos no blusão) como o cabo-verdiano Pedro Rodrigues, de 45 anos, residente em Linda-a-Velha.

Em total estado de rigidez cadavérica, segundo um informador da Polícia, apresentava contusões na face. Mas as autoridades admitem não se tratar de morte violenta, até chegar o relatório da autópsia, hoje.

O camião acima referido, no valor de 2.400 contos, foi furtado na Rua Acácio Barreiros, em Lisboa, com «carga diversa, avaliada também em quantia vultosa, mas ainda não determinada», segundo o relatório do piquete.

Dos restantes furtos, o de montante mais elevado (depois do roubo na «Tudor») registou-se numa residência do bairro lisboeta da Encarnação, de onde desconhecidos levaram objectos de ouro e prata no valor calculado de 373 contos.

SJ propõe greve de cinco dias no decurso da campanha PR

O presidente do Sindicato dos Jornalistas convocou com «carácter de urgência» uma assembleia geral para votação da proposta sobre a realização de uma greve de cinco dias durante a campanha eleitoral.

Em comunicado dirigido à classe, José Pedro Castanheira afirma que o objectivo da assembleia geral extraordinária é mandar a Direcção do Sindicato para «convocar uma greve de cinco dias, com perda de edições, para toda a Imprensa diária e não diária, agências noticiosas e estações de rádio», durante a campanha eleitoral para a Presidência da República.

A reunião extraordinária da assembleia geral está marcada para o dia 10 de Janeiro, sexta-feira, às 8 e 30, na sede do Sindicato, em Lisboa, e no Norte, na sede da delegação do Sindicato à mesma hora.

A votação encerra às 22 horas na sede do Sindicato, às 21 e 30 na delegação do Norte e às 20 nos restantes locais onde existirem mesas de voto.

Jornais espanhóis — IVA elevou o preço para 20 por cento

Os jornais diários espanhóis, que tanto gostam de dar lições de moral política ao Estado, não primam neste aspecto com a sua aplicação do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) — assinala o jornal alemão federal «Frankfurter Allgemeine».

De acordo com o jornal, os diários espanhóis aumentaram o seu preço em 20 por cento, embora a percentagem aplicada pela nova lei a livros e periódicos seja de 6 por cento.

Os custos de papel e outros gastos adicionais não são uma justificação para a subida de preços, acrescenta o «Frankfurter Allgemeine».

Ironicamente, o jornal alemão afirma que, desta forma, os diários espanhóis poderão continuar a denunciar alegremente nas suas páginas os abusos cometidos por muitos comerciantes e empresas de serviços que, sob o alibi do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, aumentaram os seus preços, em certos casos até 50 por cento.

Ruptura nos serviços judiciais da Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira, em telegrama enviado ao ministro da Justiça, alerta o Governo para a situação dos tribunais na região e dos restantes serviços dependentes daquele ministério.

Alberto João Jardim considera que aqueles órgãos judiciais «se encontram numa situação de franca ruptura devido aos alheamentos de há muitos anos».

Manifestando-se esperançado num «esforço conjunto para iniciar a urgente recuperação da grave situação em que se encontram os tribunais e serviços dependentes do ministério», o dirigente madeirense reafirma a necessidade de, a exemplo do que aconteceu noutras áreas, «estudar aquilo que no plano constitucional poderia ser transferido para o âmbito das competências do Governo Regional, a fim de permitir respostas mais imediatas e adequadas». O presidente do Governo convidou o ministro da Justiça a visitar urgentemente a Região Autónoma da Madeira «para que, tão cedo quanto possível, se possam gizar as soluções que travem a actual situação imprópria para o normal funcionamento do Estado de direito democrático».

Garoto de 3 anos sucumbiu ao frio

Num local ermo localizado a cerca de dois quilómetros da sua casa foi encontrado sem vida, em Sequeiros, no distrito de Braga, um garoto de três anos que havia desaparecido na tarde de sábado. O corpo não apresentava sinais de violência, tudo indicando que a morte tenha sido motivada pelo frio.

Artes plásticas no Inatel

Três dezenas de sócios do Inatel participam desde ontem até Maio no Décimo Curso de Artes Plásticas, sob a orientação do pintor José Manuel Domingos.

Os trabalhos decorrem todas as terças e quintas-feiras à noite, na delegação do Inatel em Faro.

Entretanto, no mesmo local, mas às segundas e quartas-feiras, funciona desde o dia 6 o segundo curso de iniciação à tapeçaria, dirigido pela monitora Adília Aleixo.

Neste curso, que recebeu 50 inscrições, embora apenas 30 possam ser aceites, serão trabalhados os pontos de «Arraiolos» e o «Gobelins».

Armada apreende 1500 quilos de peixe

Dois arrastões foram apreendidos ontem à tarde pelo navio-patrulha «Limpopo» pr pescarem «em zona proibida» ao largo de Tróia. Trata-se do «Cristina Feu», da praça de Setúbal, e do «Augusto Bagão», de Lisboa.

Segundo o comandante do «Limpopo», os barcos não tinham a documentação em ordem e os aparelhos de rádio estavam avariados, tendo-lhes sido apreendidos 1500 quilos de pescado.

Alugava quartos para a prostituição

A PSP deteve, em Leiria, a proprietária de uma residência acusada de alugar quartos para a prática da prostituição, contabilizando dois mil escudos por cada um dos clientes. Para além de Maria Amélia foi ainda detida, em flagrante, uma das habituais acompanhantes, Isabel, de 21 anos, que confessou dedicar-se à prática do «sexo remunerado». O magistrado do JIC de Leiria, motivado pelo facto da jovem ser mãe de um bebé de um ano, que tem a seu cargo, deixou-a sair em liberdade, o que não aconteceu com Maria Amélia que ficará na cadeia a aguardar julgamento.

Estaleiros de S. Jacinto terão trabalho para os seus 450 homens

A construção de dois barcos de pesca de 27 metros de comprimento para a Polónia está a ser negociada com o Estaleiro de São Jacinto, em Aveiro — disse à NP o director de produção da empresa.

O mesmo informador acrescentou que, a concretizarem-se, as negociações representarão a entrada de divisas no valor total de 13 milhões de dólares.

O director de produção dos estaleiros referiu que para este ano foi encomendada a construção de dois navios de pesca de atum e espadarte de 27 metros de comprimento para um armador português e de um ferry boat para Câmara Municipal de Caminha.

O responsável pelos estaleiros acrescentou que, a chegarem a bom termo, as negociações para a construção dos dois barcos de pesca para a Polónia mais as encomendas portuguesas e as reparações de navios, «vai haver trabalho durante todo o ano para os 450 técnicos e operários que aqui trabalham».

Acrescentou que o ano findo em relação à construção naval, «não foi bom» para todos os estaleiros de construção portu-

gueses, já que foi «um ano de crise».

«Em termos de construção, acrescentou, tivemos como encomendas dois ferry boats para a Vila Nova da Cerveira e um pontão para o porto de Lisboa, sendo o excedente de pessoal empregue na reparação de navios».

O último barco construído pela empresa foi em Dezembro o «Cruzeiro do Canal», destinado a assegurar as carreiras de passageiros entre as ilhas do Pico e do Faial. No Verão a empresa construiu um para a ilha de S. Jorge.

O «Cruzeiro do Canal», segundo o mesmo informador vai para provas de mar nos finais do corrente mês para depois fazer-se ao mar com destino aos Açores.

«Kongasaa»: barco sem destino marcado

O armador do cargueiro dinamarquês «Kongasaa», enca-

lhado desde 5 de Dezembro na praia de Buarcos, vem amanhã a Portugal para decidir do destino do barco.

O cargueiro, depois de ter andado à deriva em consequência de se terem partido as amarras quando aguardava ocasião para entrar na barra, acabou por encalhar nas areias da praia de Buarcos.

Devido aos elevados custos do desengancho do «Kongasaa», o cargueiro poderá vir a ser posto à venda para sucata.

O barco completou no passado fim-de-semana um mês de permanência nas areias da praia situada a Sul do cabo Mondego.

Segundo o «Diário de Coimbra» de ontem, o «Kongasaa» tem sido ponto de encontro para milhares de pessoas que demandam a zona de Buarcos admirando o porte do cargueiro ou comentando a maneira como foi possível tal naufrágio.

Em termos legais — acrescenta o jornal — expirou no passado fim-de-semana o prazo para que o armador reclame a propriedade do «Kongasaa», pelo que pertence agora à companhia seguradora a sua venda ou recuperação.

Deliberações da Câmara de Estremoz

O novo executivo da Câmara Municipal de Estremoz, de maioria PS/PSD, deliberou na sua primeira reunião que o município ficará com um vereador em regime de permanência.

Alberto Silva, do PSD, é o vereador em regime de permanência que substituirá o presidente do município João Carrapico, do PS.

Na mesma reunião ontem

realizada, foram distribuídos os pelouros pelos vereadores e ficou determinado que o executivo efectuará as suas reuniões ordinárias na primeira e terceira terças-feiras de cada mês.

Isolamento térmico das habitações pouparia milhões de contos

A imensa maioria das construções em território português dispensariam sistemas de aquecimento se, na lei e na prática, fosse incentivada uma política de isolamento térmico, com a consequente poupança de milhões de contos em divisas. Esta é a opinião de Sales Grade, quadro da Covina, que efectuou recentemente um estudo sobre a aplicação do vidro numa política portuguesa de economia energética.

Considerando que o vidro duplo é o investimento energético com maior potencial de aplicação, Sales Grade refere, num estudo a que a «Notícias de Portugal» teve acesso, a poupança por metro quadrado numa área envidraçada por vi-

dro duplo incolor, e considerando-se uma caixilharia metálica corrente.

As economias verificadas, comparando com os gastos de energia eléctrica de aquecimento, são as seguintes, na época fria:

FARO	117.10	por metro quadrado
LISBOA	147.00	" "
BEJA	224.20	" "
PORTO	236.70	" "
VEISEU	371.20	" "
BRAGANÇA	505.70	" "
GUARDA	597.90	" "

O sobrecusto do vidro duplo, ou o investimento energético no vidro duplo, é de aproximadamente 1325 escudos por metro quadrado, tomando

já em consideração que para a composição preconizada se verifica uma ligeira redução na caixilharia. Considerando a inflação da

energia (cerca de 30 por cento ao ano nos últimos 10 anos em Portugal) e o juro do capital do investimento, obtêm-se os seguintes períodos para a recuperação do capital:

FARO	9,2 anos
LISBOA	7,6 "
BEJA	5,2 "
PORTO	5,0 "
VEISEU	3,3 "
BRAGANÇA	2,4 "
GUARDA	2,1 "

Dado que o estudo só contempla a faceta isolamento térmico do vidro duplo e para a época de Inverno, se se considerasse a sua aplicação para todo o ano, este viria a incidir, fundamentalmente, nas zonas com maiores insolações, tornando mais aliciente o investimento em locais como Faro e Lisboa.

A aplicação de legislação que incentive este tipo de aplicação é defendida por Sales Grade.

Nos casos de edifícios públicos, como hotéis, hospitais, etc., os benefícios ainda serão maiores, com a redução da po-

tência instalada dos sistemas de aquecimento central, termo-ventilação e ar condicionado, e consequente diminuição de custos de primeiros investimento.

O sobrecusto da construção isolada é normalmente da mesma ordem de grandeza das reduções referidas.

Por outro lado, há a considerar a economia de energia, e consequente economia de combustível, representando um papel importante já que reduz a saída de divisas.

Finalmente, utilizando este tipo de técnica, regista-se uma economia nos custos de manutenção das construções.

«Para grande parte das zonas climáticas portuguesas, e para a maioria das construções, o aquecimento é desnecessário, desde que adequadas medidas de isolamento térmico, quer dos elementos opacos da envolvente (paredes), quer dos vãos envidraçados, sejam tomadas em conjugação com a utilização dos ganhos gratuitos oriundos da ocupação, iluminação, equipamentos e energia solar passiva» — conclui Sales Grade.



Cervejaria Trindade: aos 150 anos lançamento da «Boémia»

Uma loira e agradável «boémia-Trindade» vai estreitar-se, refrescando as gargantas dos frequentadores da cervejaria que desde há 150 anos é refúgio de boémios e intelectuais lisboetas.

A «boémia-Trindade» é uma cerveja branca «em garrafa de vidro verde de rótulo sóbrio e distinto» fabricada pela primeira vez pela cervejaria centenária e que deve ser bebida a seis graus centígrados.

Pouco mais de uma hora de convívio com a presença do presidente da Câmara de Lisboa e de convidados assinalam hoje à tarde mais um aniversário de um dos mais famosos pontos de encontro lisboetas de poetas, artistas, escritores, políticos e jornalistas.

Nove placas vão ser descerradas no local, alusivas a frequentadores assíduos da cervejaria que se notabilizaram como, por exemplo, os actores Vale e Taborda, Gustavo Matos Sequeira e Manuel Teixeira Gomes.

Fundada em 1936 a Cervejaria da Trindade ocupa o espaço do antigo refeitório do convento dos Frades Trinos da Redenção dos Cativos — ordem religiosa estabelecida em Portugal no reinado de D. Sancho I. Após o terramoto de 1755, foi vendido em lotes, dois dos quais foram adquiridos para a fábrica da cervejaria.

Nas suas paredes laterais, azulejos pintados pelo pintor ceramista Luís Ferreira, formam vinte painéis de figuras alusivas à natureza e actividades económicas, que pelo seu valor histórico são considerados património nacional.

Propriedade da Sociedade Central de Cervejas, a Trindade, que começou com 18 empregados que serviam apenas cerveja e sanduíches, é hoje uma casa que dá trabalho a 71 pessoas, apresenta variados pratos — entre os quais o seu famoso bife — e vende anualmente 240 mil litros daquela bebida.

As suas características e tradições fizeram dela — como recorda o senhor Fonseca, gerente desde 1969 — uma cervejaria «impar e quase de museu a nível internacional». «Quase palco do 25 de Abril, pois era o ponto de encontro de políticos e intelectuais, a Trindade continua hoje com uma frequência heterogénea», diz-nos, referindo que estão em curso melhoramentos nas instalações.

A cervejaria é ainda hoje preferida por escritores e intelectuais como Baptista-Bastos, Luiz Pacheco, músicos como Júlio Pereira, cantores como Vitorino. Tal como no final do século, da Atalaia e das Gáveas, do Bairro Alto ou dos barcos ancorados no Tejo, a boémia lisboeta acorre à Trindade onde o «João Barateiro» ex-empregado da livraria mesmo ao lado, continua desde há vários anos a ser o assíduo bebedor de «perto de oito litros de 'girafas' pretas», diárias.

No aniversário da morte de Braille

Seis jovens cegos premiados em concurso de leitura

Seis jovens cegos foram distinguidos com os prémios de um concurso de leitura organizado pela área de deficientes visuais da Biblioteca Nacional, por ocasião do Ano Internacional da Juventude que há pouco terminou.

No concurso, cujos prémios foram ontem entregues no aniversário da morte de Luís Braille, criador do sistema de leitura em relevo, inscreveram-se 24 leitores mas apenas 11 entregaram a tempo as respostas a um questionário de 20 perguntas sobre as obras lidas.

Após a cerimónia de atribuição de prémios, o responsável pela área de deficientes visuais da Biblioteca Nacional e também ele cego, Filipe Oliva, disse à Anop que estas iniciativas «são muito importantes porque os cegos têm dificuldade no acesso à informação».

O concurso destinava-se a jovens de idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos, repartidos por três escalões: entre os 13 e os 16, dos 17 aos 20 e dos 21 aos 25.

No primeiro escalão, foram distinguidos Maria Odete de



Durante a entrega de prémios a jovens invisuais, na Biblioteca Nacional

Carvalho e Maria da Luz da Silva — pela leitura e interpretação de «Constantino Guardador de Vacas e de Sonhos», de Alves Redol, «Os Violadores do Bloqueio», de Júlio Verne, e «O Médico e o Monstro», de Robert Louis Stevenson.

A leitura de «Terra Fria», de Ferreira de Castro, «Maigret e a Bailarina», de Georges Simenon, e «O Gato Preto», de Edgar Allan Poe, distinguiram, no segundo escalão, Ana Maria Lagartixa, e Maria das

José Francisco Caseiro e Graça Maria Gerardo, que também recebeu o prémio para o trabalho com melhor qualidade braillográfica, foram premiados no terceiro escalão pela leitura de «As Sete Partidas do Mundo», de Fernando Namora, «A Pérola», de John Steinbeck, e «Crónica de uma Morte Anunciada», de Gabriel Garcia Marquez.

A Biblioteca Nacional dispõe apenas de 1800 livros em sistema braille de leitura em relevo, disse ontem um responsável da área de deficien-

tes visuais.

A Biblioteca Nacional tem registados nos seus ficheiros cerca de 1800 leitores mas, destes, apenas cerca de 200 recorrem periodicamente às obras da área de deficientes visuais, que satisfaz por ano 1.200 pedidos de empréstimo de livros.

A utilização do computador permite já a conversão pela máquina de caracteres comuns em braille, mas a Biblioteca Nacional não dispõe ainda deste equipamento, disse Oliveira.

Os cegos portugueses dispõem também de três publicações regulares editadas em braille — «Poliedro», revista de divulgação, e «Rosa dos Ventos», revista infantil, editadas pelo Centro Professor Albuquerque e Castro, única editora portuguesa de braille, com sede no Porto.

A terceira publicação, «Ponto e Som», é um boletim informativo editado pela área de deficientes visuais da Biblioteca Nacional que refere as mais recentes publicações disponíveis em braille.

80 000 bilhetes
25 216 prémios

LOTARIA NACIONAL
é matemático!

a vantagem
é sempre sua

Porque prevenir é proteger...

Bombeiros portugueses organizam Semana de Prevenção

Seguindo o lema «Prevenir é proteger», o Serviço Nacional de Bombeiros e a Liga dos Bombeiros Portugueses, em colaboração com várias corporações de todo o País, inicia no dia 9 a Primeira Semana de Prevenção. Durante seis dias serão, assim, simuladas diversas situações, desde o incêndio em hotéis a escolas, a exercícios de evacuação, devido a inundações nas zonas ribeirinhas.

Em Lisboa, a Primeira Semana de Prevenção inicia-se com acções de sensibilização com demonstrações práticas de extinção de fogos nas Escolas Secundárias de Manuel da Maia, Rainha D. Amélia, Padre António Vieira e Patrício Prazeres. No entanto, as acções mais espectaculares estão previstas para o segundo dia da iniciativa, quando pelas 10 horas do dia 10 de Janeiro, se iniciará a evacuação do edifício da Faculdade de Letras de Lisboa, com a colaboração do pessoal docente e discente e com a utilização dos meios humanos e técnicos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

A Rua do Carmo também será cenário de um dos exercícios quando, no próximo dia 11, pelas 15 horas, se simulará a explosão dum fogareiro a petróleo que levará as chamas a todo o terceiro andar do n.º 35 daquela artéria. As chamas atingirão, ainda, o quarto piso e a cobertura do edifício, sendo necessário retirar do piso superior seis pessoas que ali ficaram bloqueadas.

No dia 13, segunda-feira, será a vez do Hotel Ritz constituir-se no cenário de um incêndio que obrigará à evacuação das instalações. Pelas 11 horas da manhã será dado o alerta e, pouco depois, será iniciada a

operação que se enquadra no plano de instrução dos alunos da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa.

Um dia depois, estará em foco a segurança industrial, com o simulacro de uma fuga de gás nas instalações da Petroquímica, exercício no qual intervirão os meios de segurança da empresa e do Batalhão de Sapadores Bombeiros, numa acção que visa, essencialmente, o teste à coordenação das forças intervenientes.

No mesmo dia, e também pelas 10 horas, em terrenos anexos ao Quartel de Chelas, terá lugar um exercício de extinção de fogos da classe B com o emprego dos meios apropriados do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Sensibilização e feira

Paralelamente a estas acções, será desenvolvida uma campanha de sensibilização e informação das populações sobre os cuidados a serem tomados em caso de sinistros, tais como in-

cêndios em escolas, hotéis, e respectivas medidas de prevenção. As entidades promotoras da Primeira Semana de Prevenção já editaram, a este propósito, diversas brochuras.

Por outro lado, e durante o período previsto para a realização destas acções, o Serviço Nacional de Bombeiros e a Liga dos Bombeiros Portugueses manterão uma exposição na Feira Internacional de Lisboa, a FIREX/86, exposição de material de incêndio, prevenção e socorro. Integrada nesta iniciativa, estarão presentes 34 expositores comerciais, representando produtos de origem nacional e estrangeira, para além de «stands» das entidades promotoras, nos quais estarão patentes ao público quadros e gráficos demonstrativos da organização e actividade do Serviço Nacional de Bombeiros, fotografias, filmes, vídeos, mostra de miniaturas e exposição de material antigo e moderno de combate a incêndios.

Diz-se que é a terceira cidade portuguesa

Portugal tem novo cônsul-geral em Paris

Portugal tem novo cônsul-geral em Paris: Duarte de Jesus. O titular do mais importante consulado de Portugal na Europa — e no mundo, pois não é em vão que se diz que na capital francesa e arredores vive a terceira mais numerosa comunidade portuguesa — exerceu funções, nos últimos tempos, no gabinete do actual embaixador de Portugal em Paris, Gaspar da Silva, quando este era secretário de Estado da Cooperação.

José Manuel Duarte de Jesus, de seu nome completo, terá como cônsul-geral em Paris José Manuel Lomba. O novo cônsul-geral de Portugal na capital gaulesa nasceu em 3 de Dezembro de 1935, é licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Universidade de Lisboa e estava colocado na Secretaria de Estado antes de ser indicado para o cargo. Entrou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Agosto de 1960. Sabe-se que durante os últimos 25 anos passou por Rabat, Lille, Bona e Praga.

Duarte de Jesus substitui naquelas funções Gervásio Leite, entretanto nomeado embaixador de Portugal em Is-

lamabad (Paquistão). Um outro embaixador mudado no âmbito de uma pequena «mexida» diplomática foi Francisco Falcão Machado, que era titular da missão portuguesa em Caracas e regressou a Lisboa. No entanto, e relativamente ainda a Paris, frise-se que Santos Gomes, até há bem pouco tempo segundo secretário da embaixada e ex-cônsul adjunto do Consulado Geral de Paris, foi transferido para a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e terá já sido nomeado chefe de gabinete da Secretaria de Estado das Comunidades.

O novo cônsul em Dusseldorf é António de Araújo Queirós, enquanto a Lisboa regressaram, entre outros, Maria do Carmo Magalhães (que estava colocada na UNESCO), Seixas da Costa (que estava em Luanda), Paulo Castilho (Londres), e os diplomatas de carreira Farinha Fernandes (cônsul em Joanesburgo), Matos Serpa Neves (Vigo), Silveira Carvalho (Santos) e Alberto Pinto Gonçalves (cônsul em Durban). José Branco Aleixo por seu turno trocou Moscovo por Estocolmo.

Vila Franca activa dinamiza vida autárquica

Câmara Municipal propõe mais vereadores a tempo inteiro

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira reúne esta noite pela primeira vez para aprovar uma proposta da Câmara Municipal no sentido de elevar de três para quatro o número de vereadores em regime de permanência a tempo inteiro.

Esse é, aliás, um dos dois propostos pela Câmara Municipal à assembleia municipal, órgão ao qual preside José António Veríssimo (reeleito para o cargo nas listas da APU), referindo-se o outro à determinação a tomar sobre o número de membros do conselho de administração dos serviços municipalizados de água e saneamento.

Sobre este último ponto apurou o «DL» ser intenção da Câmara Municipal reduzir o seu número de cinco para três elementos, podendo Rui Brioso vir a ser o vereador indicado pela CM para presidir a este pelouro. Dela era titular, no anterior mandato, Carlos Braga — que trocou com Rui Brioso a presidência da Junta de Freguesia de Vialonga.

A primeira reunião da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira decorrerá às 21 horas e 30 no salão nobre da Câmara Municipal. Recorda-se que a Aliança Povo Unido também aqui detém a maioria — como no anterior mandato — neste órgão autárquico.

Presume-se que os quatro vereadores em regime de permanência a tempo inteiro, de acordo com a proposta da Câmara à assembleia municipal, venham a ser os que a APU elegeu — constituindo maioria absoluta pela primeira vez no executivo camarário — em 15 de Dezembro último, dois deles transitando do exercício cessante: Artur Bértolo Peixe (substituto do presidente) e José António Carmo. Os dois novos vereadores da APU são Rui Brioso e Carlos Félix.

No entanto, a sua indicação nominal só amanhã será formalmente efectuada em reunião da Câmara Municipal — soube entretanto o «DL».

Transportes colectivos nos Açores

Uma empresa de transportes colectivos, com um capital social de 20 000 contos, vai ser constituída na ilha açoriana de Sta. Maria — informou hoje fonte oficial.

A criação desta empresa de transportes, com sede em Vila do

Porto, foi autorizada pelo Governo Regional dos Açores.

Do capital social da empresa 19 800 contos são do executivo açoriano e os restantes 200 contos divididos em quotas por dois particulares da ilha.

Descentralização dos Serviços Sociais

O secretário de Estado da Segurança Social defendeu ontem no Porto o aprofundamento da descentralização no seu sector como forma de «melhor rentabilizar» a prestação de cuidados sociais aos portugueses.

No acto de posse de um novo vogal do Centro Regional de Segurança Social do Porto,

Pinto Sancho acrescentou ainda «não ser possível gerir organizações monstros» pelo que a descentralização efectiva «é imprescindível».

O membro do Governo apontou como metas para a segurança social a dinamização da função informática e «na me-

dida do possível transferir para as instituições particulares a responsabilidade da gestão dos estabelecimentos oficiais da segurança social».

Pinto Sancho defendeu ainda o investimento em equipamentos sociais «como elevado grau de humanização» e não em

construções «sumptuosas».

«Importa pôr em marcha um conjunto de iniciativas, menos onerosas, mas com evidente humanização como as creches familiares centro de dia e de aproveitamento dos tempos livres», frisou o secretário de Estado.

GRANDES SALDOS DE INVERNO

MODAS HELDER

Preços excepcionais

Restos de Colecções

ARTIGOS COM 50% DESCONTO

Temos 4 lojas em Lisboa ao seu dispor

VISITE-NOS!

- PINHEIROS na Av. da República, 2-B (Saldanha)
- STOP MEN na Rua do Ouro, 260/4
- MODAS HELDER na Rua Serpa Pinto, 14-A (ao Chiado)
- MODAS HELDER 2 na Rua da Prata, 215/217

Álvaro Barreto cria milhares de excedentários

Reorganização do MAPA feita à revelia e contra os serviços

Jose António Cerejo

O ministro da Agricultura tem neste momento em fase de conclusão um plano de reorganização do Ministério que foi executado à revelia das suas próprias directivas e dentro da mais completa ilegalidade. Concebida por dois tarefeiros, estranhos à administração pública e convidados para o efeito, a reestruturação dos serviços tem custado milhares de contos e está a provocar uma enorme contestação interna. Tudo indica que, com ela, Álvaro Barreto pretende essencialmente manietar a estrutura dirigente do MAPA e impor nos postos-chave homens da sua confiança, vindos do exterior, e colocados numa situação de privilégio em relação à hierarquia de carreira. Com este plano, garantem fontes de diferentes sectores ouvidas pelo «DL», milhares de funcionários ficarão na situação de excedentários e tudo indica que não se registará qualquer melhoria na eficácia dos serviços.

Nos últimos anos o Ministério da Agricultura mudou de designação seis vezes. Cada mudança de nome foi acompanhada de alterações estruturais, da entrada e saída de diferentes organismos, de enormes dispendios de dinheiro. Segundo o velho adágio, «cada cabeça sua sentença», a conhecida inoperacionalidade do actual MAPA (Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação) tem-se cimentado e agravado de permanente instabilidade que tem caracterizado a sua condução e a própria situação dos funcionários.

As portas da CEE, tornava-se urgente introduzir finalmente as alterações imprescindíveis para fazer face ao embaque que se aproxima e que atingirá, antes de mais, a agricultura portuguesa. Quanto à necessidade de levar por diante uma verdadeira reorganização do Ministério toda a gente estava de acordo.

O despacho do ministro

Fontes sindicais e altos quadros ouvidos pelo «DL» são unânimes em reconhecer que desta vez não se podia adiar e que era preciso trabalhar bem e depressa. Consciente disso, parecia estar igualmente Álvaro Barreto, que já detinha o pelouro no anterior Governo.

Logo no início do ano passado procedeu à fusão de duas das direcções-gerais do Ministério numa só, a Direcção-Geral

dos Serviços Centrais, e avançou com a criação de quatro grupos de trabalho a quem atribuiu a missão de estudar a reorganização em três fases.

Para espanto de todos, o ministro entrega a direcção de dois daqueles grupos a um quadro da direcção de pessoal da TAP, Manuel Domingues, e a um consultor informático privado, Julio da Conceição. A justificar a entrega de tarefas tão fundamentais a pessoas sem qualquer vínculo ao Ministério ou à função pública, e manifestamente desconhecedoras dos bloqueamentos e inércias que a reorganização tinha por fim ultrapassar, o ministro argumenta com a «inexistência de funcionários com qualificações adequadas» nos quadros da casa.

Trata-se desde logo de uma iniciativa polémica, que é vista com desagrado e encarada como uma manifestação de desconfiança — senão como um certificado de incompetência — pela generalidade dos quadros dirigentes do Ministério.

A chefia dos outros dois grupos de trabalho é confiada a técnicos do Ministério e a coordenação geral ao chefe de gabinete do ministro.

Terminada a primeira e segunda fases do projecto, no início do Verão, Álvaro Barreto louva os técnicos e restante pessoal envolvido e entra-se na recta final onde deverão ser tomadas as decisões mais importantes e sensíveis. De acordo

com o despacho ministerial que define a metodologia dos trabalhos, a coordenação da terceira fase compete ao director-geral dos Serviços Centrais, Luís Santiago, nomeado meses antes por Barreto. A delicadeza das opções a tomar justifica essa orientação e as estruturas directivas da Praça do Comércio julgam, assim, que está assegurada a coesão das decisões finais e a legitimidade das mesmas.

«Rebeldes tomam o poder»

Esta expectativa positiva revela-se porém infundada. De acordo com as nossas fontes, «os drs. Júlio da Conceição e Manuel Domingues entram em rebeldia, contrariam as directrizes ministeriais, e assumem o controlo efectivo da reestruturação em conclusão com o chefe de gabinete do ministro, dr. Rodrigo Ferreira».

Os seus grupos de trabalho continuam a funcionar, mas os tarefeiros que os dirigem recusam-se a submerter-se à coordenação de Luís Santiago, ao qual nem sequer se apresentam.

As linhas mestras da nova orgânica do MAPA ficam nas suas mãos, bem como a importante responsabilidade de orientar o processo de aquisição de equipamentos — designadamente informáticos — no valor de centenas de milhares de contos. (Sobre este último aspecto, contamos debruçar-nos numa das edições do «DL» da próxima semana).

A partir daí, o director-geral dos Serviços Centrais é cortado pelo chefe de gabinete de Barreto e é marginalizado em todo o processo. Tudo indica, admitem fontes sindicais, que o ministro dê cobertura a esta situação e tenha atribuído, teoricamente, a direcção do projecto a Luís Santiago «apenas para retardar a reacção dos quadros e para fazer crer que tudo se passava dentro da legalidade».

A realidade — sublinham fontes próximas dos trabalhadores sociais democratas do Ministério — é que o Director-Geral dos Serviços Centrais nunca mais foi a despacho com Álvaro Barreto e todos os assuntos que lhe pretende submeter são previamente filtrados — pelo seu

chefe de Gabinete. O grupo formado por este colaborador do ministro e pelos dois tarefeiros «rebeldes» é acusado, entretanto, de ter encaminhado a reestruturação orgânica completamente à margem dos consensos existentes entre os responsáveis dos serviços e de se ter transformado num verdadeiro «poder paralelo».

Director-geral demite-se

A nova estrutura concebida por Manuel Domingues, Júlio da Conceição e Rodrigo Ferreira está praticamente pronta para subir a Conselho de Ministros e dela poderá resultar a supressão de cerca de mil e quinhentos postos de trabalho, apenas em Lisboa. Ao que apurámos o director-geral a quem Álvaro Barreto atribuiu, por despacho, a coordenação dos estudos, só há pouco mais de uma semana é que tomou conhecimento de muitos aspectos do documento, razão pela qual apresentou imediatamente o seu pedido de demissão.

Luís Santiago é um homem ligado ao PSD, escolhido pelo próprio Barreto e com grandes apoios entre os quadros superiores do MAPA. De acordo com as nossas fontes está aliado a ser preparado um almoço de solidariedade para com ele e a situação do Ministério já foi levada ao conhecimento da Presidência do Conselho de Ministros.

Tanto quanto sabemos a nova orgânica do Ministério incluirá um secretariado-geral que virá substituir a Direcção-Geral dos Serviços Centrais e é dado como certo que o ministro pretende colocar à frente do novo departamento o seu chefe de gabinete, com o tarefeiro Manuel Domingues como subdirector geral.

Entre outros factores, tal hipótese está a provocar um autêntico ciclone já que Manuel Domingues auferia actualmente 199 632\$00 mensais como tarefeiro, enquanto que o vencimento dos directores-gerais ronda os oitenta contos e o dos subdirectores gerais ascende a 70 contos.

Paralelamente ao secretariado-geral, Barreto terá ainda sob a sua dependência, como organismos de concepção, coordenação e apoio ao ministro, a direcção-Geral de

Agricultura, a Auditoria de Gestão, a Auditoria Jurídica, o Gabinete CEE, o INIA e o IFA-DAP.

Além disso, as actuais direcções-gerais e outros organismos centrais que não integram os órgãos atrás referidos serão incluídos em quatro novas direcções-gerais.

Desta movimentação deverão surgir autênticas «élites» formadas por técnicos trazidos do exterior à revelia da lei, em comissões de serviço ou com contratos de tarefeiros, e que gozarão de enormes privilégios ao nível das remunerações.

Guerra entra no PSD

Na perspectiva dos sindicalistas do MAPA «não é esta a solução para tornar mais eficientes e funcionais os serviços». A filosofia tecnocrática de Álvaro Barreto os trabalhadores contrapõem a exigência de respeito pela legislação em vigor, designadamente no que respeita às carreiras, e da prossecução de uma política de valorização profissional e de correcto aproveitamento dos recursos humanos existentes.

Para já, a forma como a reorganização do Ministério está a ser preparada provocou uma unanimidade inesperada: os quadros dirigentes, de todos os sectores políticos, os sindicalistas da UGT e da CGTP, bem como a generalidade dos funcionários do MAPA estão contra a reforma de Álvaro Barreto.

Os métodos utilizados e as irregularidades cometidas (às quais voltaremos nestas páginas) indicam que Álvaro Barreto não olha a meios para conseguir os seus fins.

A batalha, neste momento, poderá estar a ganhar novas dimensões e a transpor as paredes do Terreiro do Paço.

Nas hostes sociais-democratas do MAPA espera-se uma tomada de posição daqueles que defendem a clareza e a limpeza dos métodos». Nos meios sindicais entende-se que «os atropelos e os abusos ultrapassaram todos os limites».

(Nas próximas edições do «DL» voltaremos a estas questões com documentos e com provas das benesses que estão a ser distribuídas para concretizar os projectos de Álvaro Barreto).

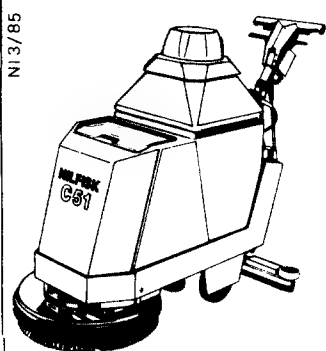
Conselho da Europa reúne 21 países em Lisboa

Cerca de uma centena de especialistas em meteorologia de 21 países e membros do Conselho da Europa iniciaram em Lisboa a I Conferência dos Utilizadores do Satélite Europeu «Meteosat».

Organizada pela Agência Espacial Europeia (ESA) em colaboração com a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, a Conferência vai debater o desenvolvimento do programa «Meteosat», um sistema de recolha de dados sobre meteorologia e ambiente que utiliza um satélite.

O encontro antecede a criação, prevista para este ano, da organização «Eumetsat», a quem competirá a gestão do satélite e que reunirá dezasseis países da Europa.

A conferência, que decorrerá no fórum Picoas hoje e amanhã, será aberta pelo secretário de Estado das Vias de Comunicação, José Falcão e Cunha.



ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZENS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÉUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÉXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Cândido Figueiredo, 914 - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 4034 24
(junto ao Liceu António Nobre)

Estado poderá comprar convento de Tibães

O presidente do Instituto Português do Património Cultural anunciou que a aquisição pelo Estado do Convento de Tibães, nos arredores de Braga, poderá concretizar-se por «acordo amigável».

João Palma Ferreira falava no final de uma reunião que manteve no Governo Civil com os proprietários daquele monu-

mento nacional e em que participou o presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado.

Segundo o presidente do IPPC, e de acordo com as conclusões do encontro, vai ser constituída uma comissão de avaliação, cujo relatório final irá servir de base às negociações para a compra do convento, que

actualmente tem nove séculos de existência.

A comissão de avaliação será constituída por peritos a indicar pela Câmara Municipal de Braga, devendo iniciar na próxima segunda-feira as suas funções. Todo o processo de negociação ficará a cargo do consultor jurídico do IPPC, dr. Lino

Martins, não tendo sido, para já, adiantados quaisquer valores.

Entretanto, o novo governador civil do distrito, Fernando Alberto Ribeiro da Silva, admitiu a possibilidade de o processo de avaliação ser concluído em Maio próximo. João Palma Ferreira indicou, por sua vez, que o destino a dar-se ao monumento terá de ser pautado pelos inte-

resses do distrito, quer em termos sociais, culturais e turísticos.

«Logo que a compra pelo Estado esteja consumada, o IPPC virá a Braga para apresentar os projectos que tem para aproveitamento do convento de Tibães», concluiu João Palma Ferreira.

Aviões militares colidem

Dois caça-bombardeiros «F-15», de fabrico norte-americano, da Força Aérea Alemã-Federal colidiram em pleno voo despenharam-se em chamas sobre povoações a leste de Saarbrücken, causando um morto e cinco feridos — anunciou a Polícia. As primeiras informações indicam que ambos os pilotos conseguiram ejectar-se mas apenas um conseguiu escapar com vida.

Israel ameaça vizinhos

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, acusou a Síria de encorajar os ataques com rockets ao longo da fronteira israelo-libanesa e ameaçou com uma resposta dura. Rabin, falando durante uma visita à fronteira Norte, disse que se os ataques continuarem o Exército israelita poderia retaliar no Sul do Líbano com 100 vezes mais força.

Aluimento de terras mata 40

Mais de 40 pessoas morreram ou ficaram feridas devido a um desmoronamento de terras no local onde está a ser construída uma barragem hidroeléctrica na região autónoma chinesa de Guangxi — informaram fontes oficiais. O aluimento ocorreu quando trabalhadores e membros do Exército Popular de Libertação construíam uma estrada de acesso a uma estação energética no condado de Longlin, no Ocidente da província.

Incidentes no Punjab

Uma nova onda de violência desencadeada, aparentemente, por separatistas sikhs no Estado indiano do Punjab saldou-se em cinco hindus mortos e 10 feridos, alguns em estado crítico, segundo a Imprensa de Nova Deli. O chefe do Governo do Punjab, Surjit Singh Barnala, ele próprio sikh mas da facção moderada, condenou a última onda de terror étnico e apelou para a adopção de medidas de segurança mais estritas com o objectivo de controlar a situação.

Lançamento do vaivém adiado

O lançamento do vaivém espacial norte-americano «Columbia» foi ontem adiado por 48 horas, devido ao mau tempo. Este é o quarto adiamento da partida do «Columbia» em 20 dias e o segundo do mês corrente, deixando em terra os seus sete tripulantes, entre os quais o primeiro astronauta norte-americano de origem hispânica, Franklin Chiang-Diaz.

Seca e assaltos no Brasil

A seca que afecta vastas regiões do Sul do Brasil está a provocar a invasão de propriedades e o roubo de alimentos, informou a organização de cooperativas do Estado de Santa Catarina. As vítimas da seca, desesperadas por falta de alimentos, começaram a invadir as propriedades para roubar comida, anunciou aquela organização.

Consumo de energia nuclear

A Suécia foi o maior consumidor de energia nuclear em 1984, ao ter coberto 23,2 por cento das suas necessidades energéticas totais com a utilização de energia atómica, revelou a Federação Alemã-Federal de Centrais Eléctricas (VDEW). Aquele país foi seguido de perto pela França, onde a energia nuclear representou 22 por cento do total dos consumos. Seguiram-se a Finlândia (16,9 por cento), o Canadá (16,5), a Suíça (16,3), a Bélgica (15), o Japão (8,8) e a República Federal da Alemanha (8,1).

Ministro japonês nos EUA

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, parte amanhã para os EUA e Canadá, na primeira etapa de uma diressão que o levará a quatro países ocidentais. Os excedentes comerciais do Japão e assuntos de defesa dominarão as conversações que Shintaro Abe manterá com os líderes desses países.

Aliados relutantes

Reagan decide suspender comerciais com a Líbia

O presidente norte-americano, Ronald Reagan decidiu suspender as relações comerciais com a Líbia a partir de 1 de Fevereiro e advertiu que se esta medida não detiver «o terrorismo de Khadafi outros passos serão dados».

Numa declaração lida ontem à noite em conferência de Imprensa, Reagan afirma que ordenou a todas as empresas norte-americanas que operam na Líbia para abandonar o país, assim como os seus 1500 empregados.

O presidente indicou que a ordem executiva impõe uma «total proibição» do comércio directo bilateral e as actividades na Líbia de cidadãos norte-americanos.

Reagan disse que a Líbia, ao apoiar os grupos de terroristas que atentam contra cidadãos norte-americanos, envolveu-se numa «agressão armada» contra os Estados Unidos, segundo a lei internacional, «tão grave como se fosse um ataque das suas Forças Armadas».

As sanções agora anunciadas referem-se a créditos e investimentos, importações e transac-

ções de e para a Líbia, transportes e compra de mercadorias para venda a terceiros países.

Segundo Reagan, as sanções eliminam por completo qualquer contribuição norte-americana para a economia líbia e de agora em diante as companhias petrolíferas norte-americanas deixarão de comprar petróleo proveniente da Líbia.

Reagan garantiu ter provas absolutas de que o líder líbio Moammar Kadhafi é responsável pelos massacres terroristas dos aeroportos de Roma e Viena e que os Estados Unidos fizeram abortar 126 incidentes semelhantes o ano passado.

«Posso assegurar-lhes que temos as provas», afirmou o presidente norte-americano durante a conferência de Imprensa em que anunciou as sanções económicas.

O alcance das medidas

A maioria dos países da Europa Ocidental mostraram-se relutantes em seguir o exemplo de Reagan, que anunciou sanções económicas contra a Líbia para demonstrar que os Estados Unidos «não toleram o terrorismo».

Todos os cidadãos norte-americanos, à excepção de jornalistas, são obrigados a deixar a Líbia até ao final deste mês e se não o fizerem arriscam-se a pagar pesadas multas ou a ser condenados a penas até dez anos de prisão.

O departamento de Estado calcula que vivem na Líbia mais de 1500 norte-americanos, muitos deles engenheiros e técnicos de empresas petrolíferas e seus familiares.

A ordem de Reagan afectará também empresas como a Ocidental Petroleum, a Oásis, a Conoco, a Amarada Hess e ainda a firma de construções Brown and Root que estava empenhada num gigantesco sistema de irrigação no deserto líbio.

No entanto, a ordem de Reagan não foi recebida com tanto acolhimento entre os países europeus aliados dos Estados Unidos.

A Itália e a Alemanha Federal, os dois maiores parceiros comerciais da Líbia sugeriram que não vão aderir às sanções decretadas por Reagan.

Este facto significa, segundo fontes governamentais em Washington, que o efeito a longo prazo das represálias norte-americanas contra o regime líbio será provavelmente mínimo.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, disse que o seu país vai analisar as medidas de Reagan antes de tomar uma posição.

A Grécia, por seu turno, rejeitou as sanções contra a Líbia como «ineficazes» e a Holanda e a Suíça também se mostraram relutantes em aceitar tais medidas. A Suécia anunciou que só aceitaria sanções se estas fossem aprovadas

Problemas da África Austral

EUA e Angola retomaram hoje conversações em L

Os Estados Unidos e Angola retomaram hoje em Luanda as conversações sobre a África Austral, cuja agenda inclui a Resolução 435 da ONU sobre a Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola — informou

da Secretaria norte-americana de Estado.

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, reúne-se hoje e amanhã com o ministro

angolano do Interior, Alexandre Rodrigues, visitando em seguida Kinshasa e depois Pretória, para conversações com dirigentes políticos sul-africanos, confirmou o porta-voz da Secretaria de Estado, Bernard Kalb.

Segundo Kalb, as conversações angolano-norte-americanas contemplarão a retirada dos cerca de 30 000 mil soldados, cuja permanência é considerada por Washington e Pretória como um dos principais obstáculos a

Revela estudo internacional

Guerra nuclear: quem não morrer na explosão perecerá pela fome

Um estudo sobre as consequências, no meio ambiente, de uma guerra nuclear, afirma que mesmo um conflito nuclear relativamente pequeno, poderia alterar suficientemente o clima, de forma a provocar a fome em massa.

O estudo produzido ao longo de dois anos, agora publicado em Londres, foi elaborado por 300 cientistas de 30 países, incluindo os Estados Unidos e a União Soviética, trabalhando sob os auspícios do Comité Científico sobre Problemas do Ambiente (SCOPE).

Sofisticados modelos computadorizados foram utilizados para testar os efeitos de guerras nucleares de diversas intensidades.

Mesmo uma pequena guerra

nuclear, envolvendo uma proporção ínfima das dez mil megatoneladas de explosivos em arsenais mundiais, poderia mudar o clima, destruindo assim a agricultura mundial e causando a fome, afirma o estudo.

«As populações humanas são altamente vulneráveis a perturbações nos sistemas agrícolas (...). A maioria da população mundial corre o risco de morrer à fome, na sequência de uma guerra nuclear», acrescenta.

O estudo, coordenado por Sir

Frank Warner, consultor de engenharia (reformado) que trabalha na Universidade inglesa de Essex, conclui que se apenas algumas megatoneladas de explosivos nucleares fossem lançadas em 100 cidades importantes, perder-se-iam 25 por cento dos combustíveis do mundo desenvolvido.

A queima dos combustíveis faria entrar na atmosfera oitenta milhões de toneladas de fumo, 45 milhões das quais carbono puro que absorveria a luz do Sol.

Muito do fumo resultante de uma série de explosões nucleares permaneceria na estratosfera durante um ano ou mais, causando o arrefecimento a longo

prazo da Terra e dos seus oceanos em vários graus.

O resultado seria uma grave alteração do sistema mundial de chuvas, incluindo uma redução significativa da monção de Verão, na África e na Ásia.

O estudo indica que uma queda de três a cinco graus centígrados no início da época de crescimento das plantas, destruiria as culturas norte-americanas e soviéticas de cereais.

O efeito de uma guerra nuclear em países não-beligerantes, mas com poucas reservas de alimentos e energia, poderia ser ainda mais devastador do que em países da NATO e do Pacto de Varsóvia, acrescenta o estudo.

ACIONAL

er relações

pelo Conselho de Segurança da ONU.

No entanto, um dos membros do Conselho de Segurança com direito a veto — a União Soviética — condenou as sanções de Reagan como o prosseguimento de uma «política de terrorismo de Estado».

Por outro lado, diplomatas em Bruxelas afirmaram que mesmo que os EUA apresentassem provas de ligação líbia, uma acção concertada das 12 nações da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) seria improvável.

Kadhafy responde hoje

As palavras do presidente Ronald Reagan atingiram a adormecida capital líbia antes da madrugada de hoje mas não houve reacção imediata do regime do coronel Kadhafy.

Funcionários líbios disseram, antes de serem conhecidos os detalhes das declarações de Reagan, que Kadhafy daria uma conferência de Im-

prensa esta tarde para responder ao presidente norte-americano, mas não foi marcada a hora.

Entretanto o Irão considerou qualquer acção tomada contra a Líbia como uma acção contra si próprio, revelou a rádio Teerão, citando declarações do presidente Ali Khamenei numa conversa telefónica de 30 minutos com Muammar Kadhafy.

Também a Conferência Islâmica que está a decorrer em Marrocos, declarou-se «firmemente solidária com o povo árabe líbio», face à eventualidade de ataques dos Estados Unidos ou Israel contra a Líbia.

Numa reacção imediata a esta posição assumida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros islâmicos, o líder líbio Muammar Kadhafy ordenou à Imprensa do seu país que cesse todos os ataques e campanhas de propaganda contra todos os países árabes — anunciou a agência Jana.

Luanda

uma solução concertada da questão da Namíbia.

As conversações de Luanda são mais uma etapa das negociações iniciadas em Março em que os Estados Unidos actuaram com mediadores com vista a superar as divergências entre Angola e a África do Sul.

O Congresso norte-americano revogou em 1985 a proibição adoptada há 10 anos sobre a ajuda norte-americana

ao movimento rebelde de Jonas Savimbi, pelo que a administração Reagan anunciou a intenção de conceder 15 milhões de dólares à UNITA em ajuda militar encoberta.

Para os observadores, o anúncio da possibilidade de entrega de fundos à UNITA foi feito para pressionar o Governo de José Eduardo dos Santos a aceitar e fixar um calendário para a retirada das tropas cubanas.

ONU criou centro para estudo de multinacionais

Thalif Deen

Serviço IPS/DL

O centro das Nações Unidas sobre Empresas multinacionais (UNCTC) acaba de criar um sistema de informação acerca das actividades daquelas empresas.

O primeiro relatório do UNCTC, publicado no último número da revista do centro, assegura que até há 20 anos as empresas multinacionais detinham um virtual monopólio das informações sobre as suas próprias actividades.

«Houve uma época em que a maioria das nações do Terceiro Mundo careciam de mecanismos para recolher, armazenar e analisar informação sobre os seus próprios recursos naturais, sobre os sectores industriais em que operam as multinacionais, ou sobre as próprias companhias estrangeiras», diz o relatório.

Os países subdesenvolvidos não tinham acesso às experiências de outros governos nas suas relações com as corpo-

rações, ou sobre projectos similares noutras nações.

Estas limitações, assegura a publicação, foram rectificadas em grande medida com os serviços de informação e assessoria que o UNCTC fornece a partir da sua sede, em Nova Iorque.

Alguns países começaram a estabelecer os seus próprios sistemas para recolher informação sobre as empresas multinacionais, e actualmente está a tentar-se vincular os sistemas nacionais a redes internacionais, como a do UNCTC, para recolha e processamento de informação.

A informação inclui tendências globais nas actividades das multinacionais, seus antecedentes em indústrias específicas,

políticas relevantes das corporações, leis e regulamentos, contratos e convénios sobre informação entre as companhias e governos anfitriões.

Num esforço para discernir as tendências à escala mundial — um dos aspectos-chave do trabalho do UNCTC segundo a publicação — o centro analisa os fluxos de investimento estrangeiro directo de acordo com o país de origem e de destino, o mesmo sucedendo com cada sector industrial.

Com o estudo dos relatórios anuais das principais empresas multinacionais consegue ter-se um quadro da sua situação financeira, o qual pode incluir também discussões sobre estratégias futuras para lidar com um determinado produto, condições de mercado e a expansão a novos territórios.

A compilação, por parte do UNCTC, de leis, disposições administrativas e estudos das políticas das multinacionais é

utilizada para assessorar governos e na preparação de uma série de publicações, intituladas «Regulamentos e Legislação Nacional Relativa a Empresas Transnacionais».

O próprio pessoal do UNCTC é um dos principais utentes do sistema de informação, diz a publicação.

Em 1984, metade dos pedidos externos de informação, feitos a este serviço, foram de governos ou de organizações não-governamentais, dos quais cerca de 50 por cento corresponderam a países do Terceiro Mundo.

Mas ao UNCTC recorreram também sindicatos, grupos empresariais, instituições académicas e meios de comunicação.

A maior percentagem de pedidos — 33 por cento — incidiu sobre informação relativa às corporações, 10 por cento sobre indústrias, e 18 por cento sobre dados relativos a fontes de informação.

Pretória ameaça o Botswana

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirmou que as forças de segurança, agindo de acordo com as leis e práticas internacionais, eliminarão as «bases terroristas» no Botswana, se elas forem localizadas com precisão.

Roelof «Pik» Botha, entrevistado pela rádio sul-africana, sublinhou que tais bases num país limítrofe como o Botswana serão atacadas pelas forças da África do Sul se o Governo desse país não tomar medidas eficazes para suprimir tal «ameaça terrorista» no seu território.

O ministro acrescentou que anteriormente as autoridades do Botswana pediram confidencialmente ao governo de Pretória a eliminação da «presença terrorista» no seu solo.

Argentina promove diligências para a paz na América Central

A Argentina vai instar os países do grupo Contadora a tentarem de novo alcançar um acordo de paz na América Central, pois um eventual «confronto bélico na região envolverá todo o continente».

Tal opinião faz parte do projecto de documento a apresentar pelo ministro argentino dos Ne-

gócios Estrangeiros, Dante Caputo, aos chefes da diplomacia dos outros países do grupo de Contadora (Colômbia, México, Panamá e Venezuela), na reunião prevista para a próxima sexta-feira em Caracas.

Ao advertir sobre os perigos de uma guerra na América Cen-

tral, a Argentina considera que «nos veríamos outra vez envolvidos num combate alheio, levantando bandeiras que não são as nossas e dividindo-nos por consignas que não representam, em caso algum, nem o interesse nacional nem o interesse regional».

No Haiti

Duvalier enfrenta oposição dos estudantes

Centenas de estudantes haitianos boicotaram ontem as aulas um dia depois de manifestantes terem tentado lançar fogo a edifícios e bloqueado uma auto-estrada numa nova onda de

protesto contra o presidente vitalício Jean-Claude Duvalier.

Viajantes vindos de Petit Jove, na península do Sul do Haiti, afirmaram que centenas de manifestantes, gritando

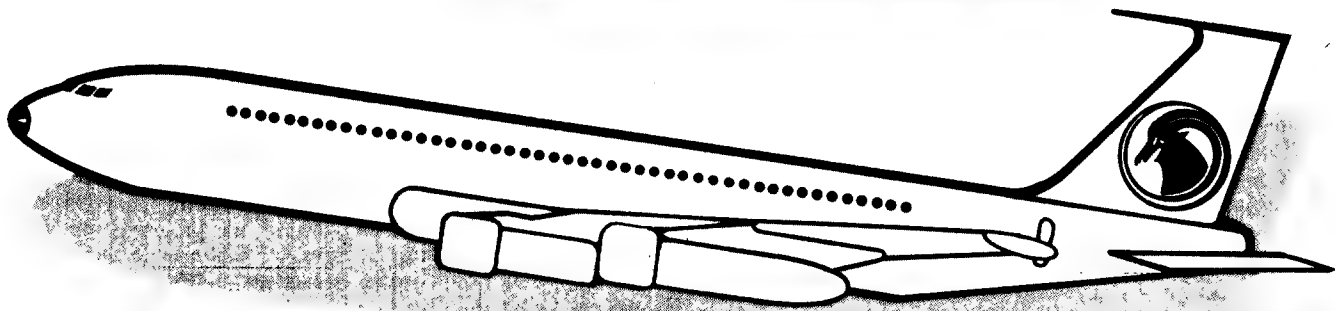
«abaixo com os Duvaliers», bloquearam uma auto-estrada fora da cidade, na segunda-feira, enquanto outros procuravam lançar fogo aos edifícios das finanças e alfândegas.

LISBOA-HAVANA

Se existem lugares no Mundo cuja história fascina qualquer viajante, Cuba está de certeza entre eles.

A TAAG possibilita-lhe agora (todas as 2.ªs feiras) um voo directo para Havana

Para mais informações consulte-nos ou contacte o seu agente de viagens Boa viagem!



TAAG Linhas Aéreas de Angola

Vinho do Porto: o melhor ano

1985 foi o ano de maior exportação de vinho do Porto, continuando a ser a CEE responsável por 91 por cento do total, o principal mercado de destino.

Com efeito, e segundo dados facultados pelo Instituto do Vinho do Porto, em 1985 exportaram-se cerca de 634,5 mil hectolitros (mais 7,1 por cento do que em 1984), sendo os países do Mercado Comum os destinatários de cerca de 579,3 hectolitros (cerca de 91 por cento).

A França continua a ser o principal cliente, tendo absorvido cerca de 41 por cento das exportações de vinho do Porto (cerca de 260 mil hectolitros), seguida da Bélgica/Luxemburgo, com 16 por cento, Reino Unido, 11,5 por cento, e Holanda, 8,9 por cento.

No que se refere ao consumo nacional, em 1985 e em relação a 1984, verificou-se um aumento de 6,3 por cento, contrariando a tendência de 1984, em que se tinha verificado uma diminuição de 4,5 por cento.

Novo empréstimo de 17 milhões

O ministro das Finanças está autorizado a contrair um novo empréstimo até 75 milhões de libras (cerca de 17 milhões e 250 mil contos), segundo um decreto-lei já publicado no «Diário da República».

Este empréstimo, representado por obrigações no mercado doméstico do Reino Unido, será aplicado no financiamento de investimentos do Plano ou noutros empreendimentos produtivos.

Segundo o diploma publicado na folha oficial, este empréstimo insere-se nas operações de crédito externo que o Governo poderá realizar até prefazer um endividamento líquido adicional equivalente a 600 milhões de dólares.

Jovens técnicos para a indústria

Cerca de 72 empresas implantadas em todo o território nacional acolhem desde o início desta semana jovens licenciados que irão formar durante quatro meses no âmbito do programa «jovens técnicos para a indústria».

Os jovens são acompanhados por tutores, técnicos competentes nomeados pelas empresas formadoras que terão como funções estabelecer as orientações básicas do programa de estágio, acompanhar e supervisionar o trabalho do estagiário e sugerir programas de formação complementar.

Efeitos directos do IVA

Maioria dos bens alimentares vai aumentar de preços

— garante a Confederação do Comércio, contradizendo o ministro das Finanças

O Governo através do ministro das Finanças, tem proferido afirmações incorrectas sob o ponto de vista técnico quanto à introdução do IVA — disse ontem à NP um elemento da Confederação do Comércio Português.

A CCP considera necessário alertar os agentes económicos para o facto de os preços não dispararem com a introdução do IVA, mas discorda das afirmações feitas no sentido de o IVA não provocar aumentos na maioria dos bens alimentares.

Isto porque, a maioria dos bens alimentares e outros de primeira necessidade, nomeadamente, óleos, sabões, detergentes, preparados de carne, conservas, e todos os produtos derivados do leite têm uma taxa de 8 por cento enquanto que não

estavam sujeitos ao imposto de trasacções.

Também as prestações de serviços, anteriormente isentos designadamente, cabeleireiros, barbeiros, transporte de passageiros, estacionamento de veículos, restaurantes, bilhetes para espectáculos (à excepção do cinema) e os relacionados com as empreitadas de obras públicas, entre outros, têm agora uma taxa de 16 por cento.

A CCP considera fundamental uma política de rendimentos e preços coerente de forma a que

a meta dos 14 por cento da taxa de inflação seja cumprida em 1986 e como tal que a opinião pública seja alertada quanto a possíveis aumentos dos preços não necessários.

Mas, acrescenta, se, por um lado, os bens anteriormente taxados com o IT e agora isentos de IVA e os artigos com um IT superior a 30 por cento ou com sobretaxas irão baixar, existem outros bens que não tinham IT e agora têm uma taxa de 8 por cento de IVA e por conseguinte os preços aumentarão.

A CCP critica, também, o Governo pelo facto de dizer que a introdução do IVA vai provocar um aumento de apenas cerca de 2 por cento nos preços em

geral.

Exemplificando, a fonte da CCP contactada pela Notícias de Portugal aponta o caso de Espanha onde apesar de a taxa reduzida e a taxa normal do IVA serem, respectivamente, 6 e 12 por cento, o governo ter calculado um acréscimo de 2 por cento nos preços pelo efeito da introdução do novo imposto.

Também a DECO (Associação Nacional de Defesa dos Consumidores) apesar de concordar com a introdução do IVA, considera que este imposto vai agravar os preços dos bens alimentares e o nível de vida dos consumidores na medida em que vem taxar serviços anteriormente isentos.

Portugueses e espanhóis

em reciprocidade

Arrastões operacionais a partir do dia 20

Os arrastões portugueses e espanhóis que ao abrigo do acordo bilateral de pesca forem incluídos nas listas básicas deste ano para pescarem reciprocamente nas águas dos dois países, poderão começar a operar depois do dia 20, anunciou ontem o secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho.

Esta data foi fixada durante a reunião de trabalho de delegações oficiais de Portugal e Espanha, presididas pelos respectivos secretários de Estado das Pescas, para que as duas partes apresentem reciprocamente, por via diplomática, as listas com os nomes e características das em-

barcações.

Depois deste procedimento, serão comunicadas às autoridades marítimas e anunciada a data concreta em que poderão começar a operar.

Durante a reunião de ontem em Madrid foi estabelecido também o calendário para as reuniões de regulamentação dos acordos com incidência fronteiriça, no Guadiana e no Minho.

Na última semana de Janeiro reunir-se-ão em Caminha as delegações oficiais, que estabelecerão as regras de concretização do acordo para esta zona, assim como a data do seu início.

Garante o secretário do Tesouro

Estado vai pagar dívida às empresas públicas

A popularização do capital e a dinamização do mercado de títulos são um factor essencial para que Portugal não se transforme num País de funcionários e pensionistas — sublinhou ontem o secretário de Estado do Tesouro, Tavares Moreira.

Aquele membro do Governo falava em Lisboa na posse do novo presidente do Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico, João Oliveira, e do vogal do mesmo órgão, Abílio do Rosário, durante a qual explicitou as grandes linhas da política do Governo relativamente à reforma do sistema financeiro, aos órgãos de gestão

das empresas públicas e sector empresarial do Estado.

Tavares Moreira frisou a necessidade de «renovação e alargamento do sistema financeiro», de acordo com o estabelecido no programa do Governo, sublinhando que o funcionamento eficaz daquele sistema «é uma condição sine qua non» do pretendido desenvolvimento económico e social.

Falando em nome do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, que presidiu à cerimónia, o secretário de Estado do Tesouro definiu a política do Governo relativamente à gestão das empresas públicas afirmando a

«firme intenção» do Executivo de pôr termo às ingerências nos actos de gestão daquelas empresas, que considerou «fonte de ineficiências e de decisões viciadas».

«Em última análise», sublinhou, «os gestores não podem fundadamente ser considerados responsáveis pelos resultados do seu exercício» porque são «limitados no exercício dos seus poderes».

«Temos o dever de pôr termo, decididamente, a este estado de coisas — sublinhou — devolvendo o poder e a responsabilidade a quem os deve, por direito, assumir».

Tavares Moreira considerou, por outro lado, como «intimamente ligado» a esta questão o cumprimento das obrigações do Estado para com as empresas públicas.

Referiu ser «propósito firme» do Governo assumir neste campo uma posição de «grande responsabilidade», começando por satisfazer as obrigações financeiras que se encontram vencidas e em atraso.

Entre estas, salientou o caso das bonificações de juro devidas à Banca, que em Março do ano passado atingiam os 100 milhões de contos.

Diz «El País»

Melhores e mais baratos os têxteis portugueses

A concorrência chega de Portugal, afirma o diário madrilenho «El País», para salientar que «a indústria têxtil portuguesa fabrica melhor e mais barato que a espanhola».

Na sua edição de domingo, o jornal espanhol dedicou uma página à indústria portuguesa de têxteis e ao facto de, a partir do próximo dia 1, de Março, entrar em vigor o acordo bilateral entre a Espanha e Portugal, no âmbito do qual será suprimida a maior parte dos direitos aduaneiros aplicados às importações de Portugal.

«O sector têxtil (português) conta com uma maquinaria moderna, uma mão-de-obra duas

vezes mais barata do que a espanhola e um controlo de qualidade muito desenvolvido, devido à sua trajectória e experiência no mercado internacional», refere o jornal.

Actualmente, Portugal exporta para Espanha cerca de 1000 milhões de pesetas (mais de 1 milhão de contos) por ano em vestuário e tecidos.

Aquele montante poderá, no entanto, ser aumentado para quatro ou cinco vezes mais em 1986, de acordo com declarações do director da representação oficial portuguesa do comércio externo em Madrid, António Liz Dias, ao «El País».

COTACÕES DE NOTAS		
	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54\$70	60\$70
ALEMANHA FED (marco)	63\$75	64\$95
AUSTRIA (xelim)	9\$00	9\$20
BÉLGICA (franco)	2\$961	3\$161
BRASIL (cruzeiro)	\$007	\$017
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	110\$90	113\$40
(notas de 5 a 1000)	100\$40	113\$90
DINAMARCA (coroa)	17\$45	17\$85
ESPAÑA (peseta)	\$991	\$1111
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	155\$30	158\$80
(notas de 5 a 1000)	155\$80	159\$30
FINLÂNDIA (marka)	28\$80	29\$40
FRANÇA (franco)	20\$80	21\$50
HOLANDA (florim)	56\$60	57\$70
IRLÂNDIA (libra)	19\$510	199\$10
ITÁLIA (lira)	\$085	\$095
JAPÃO (iene)	\$746	\$781
NORUEGA (coroa)	20\$65	21\$15
REINO UNIDO (libra)	224\$70	229\$20
SUÉCIA (coroa)	20\$50	21\$00
SUIÇA (franco)	75\$15	76\$65
VENEZUELA (bolívar)	9\$40	10\$40

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Saudade por Pedrito

A equipa de futebol do FC Porto deslocou-se ao Cemitério de Agramonte, para prestar homenagem a José Maria Pedrito, no dia do 1.º aniversário da sua morte. Os jogadores, à excepção do argelino Madjer e do polaco Mlinarczyk, deslocaram-se ao cemitério após o treino, acompanhados da direcção do clube, familiares de Pedrito e membros da Associação de Treinadores de Portugal.

José Maria Pedrito, que durante 40 anos foi figura ímpar do futebol português (como jogador ou treinador do Vitória de Setúbal, Boavista, FC Porto e da selecção) faleceu há um ano, após doença prolongada. Considerado o melhor treinador português, iniciou-se na alta roda do futebol no Vitória de Setúbal, conseguindo resultados notáveis, acabando a sua carreira à frente do FC Porto, onde se tornou campeão nacional.

Gouveia contra árbitro

O Clube Desportivo de Gouveia insurgiu-se contra o trio de arbitragem que dirigiu o encontro de futebol, domingo, entre a sua equipa e a da Mealhada. Naquele jogo, a contar para o nacional de futebol da 3.ª divisão, o resultado final foi favorável à equipa da casa, o Mealhada, por 4-1.

Em comunicado público, o clube gouveense acusa o juiz da partida, António Resende (da Comissão de Árbitros do Porto) de sancionar o segundo golo dos locais, obtido através «de um buraco existente na malha lateral da baliza», numa altura do jogo em que se registava empate a uma bola. «Aos pedidos lógicos e justos dos nossos atletas para que fosse verificado o buraco por onde a bola tinha entrado, o árbitro da partida respondeu com uma amostragem tresloucada do cartão amarelo e do vermelho», diz o comunicado do C.D.G.

Marítimo em momento difícil

O presidente do Governo Regional da Madeira considerou, em comunicado, ter o seu nome sido utilizado indevidamente num jantar que envolveu o prestigiado Clube Sports Marítimo. Uma nota distribuída pela presidência do executivo, na sequência da polémica surgida após a realização de um denominado «jantar-reflexo» que reuniu seis dezenas de associados do clube madeirense, acrescenta que os assuntos internos de uma colectividade, com a grandeza e a responsabilidade do Marítimo, devem ser discutidos nos seus órgãos próprios, que representam a massa associativa, e não da forma pública ocorrida. É absolutamente fora de propósito que o presidente do Governo, enquanto no cargo público, acumule cargos clubísticos, pelo que publicamente se desautorizam todos aqueles que se atreverem a usar o seu nome, facto aliás que, infelizmente, também acontece noutras situações, refere a nota governamental.

O Governo classifica de normais os sucessos e insucessos no campo desportivo, mas denuncia o facto de, no futebol, todos conhecermos certas guerras desonestas que, no continente, são movidas contra as equipas madeirenses, o que obriga a um espírito de unidade vigorosa também neste sector.

O comunicado do gabinete de João Jardim conclui apelando à serenidade e à coragem para, mais cedo ou mais tarde, se recuperar da adversidade, atributos de sempre do Marítimo, manifestando-se convicto de que a seu tempo serão encontradas soluções na dignidade e na discrição dos órgãos estatutários da colectividade.

Crujff: bens embargados

A casa e os bens do ex-futebolista «internacional» holandês Johan Crujff foram embargados provisoriamente, na sequência de uma queixa apresentada pela banca catalã, que reclama 400.000 florins (cerca de 20.000 contos), devido às dívidas de Crujff às finanças espanholas, referentes aos vencimentos que auferiu enquanto esteve a jogar no Barcelona. A entidade bancária avaliou a soma que o ex-futebolista deveria pagar, mas o actual treinador do Ajax nunca chegou a pagar a dívida ao fisco. Estão também embargadas a fábrica de confecções (propriedade do jogador) e a remuneração que Crujff auferia presentemente no Ajax.

Alex Ferguson foi multado

O técnico da selecção escocesa de futebol, Alex Ferguson, foi multado em 500 libras (cerca de 115 mil escudos) em virtude de ter sido expulso no decorrer de um jogo da liga da divisão de honra. A multa foi-lhe imposta pelo Conselho de Disciplina da Associação Escocesa de Futebol.

Ferguson, que acumula as suas funções de treinador da selecção e

do Aberdeen, foi expulso por ter insultado o árbitro da partida entre a sua equipa e o Dundee United, no passado dia 21 de Dezembro.

Ferguson conseguiu a apuramento da selecção escocesa para o «Mundial-86» no México, depois de a Escócia ter eliminado a Austrália na «repechagem» com 2-0 (casa) e 0-0 (fora).

José Torres divulga hoje "infantes" para o México

Esta noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o seleccionador José Torres tem uma reunião com os adjuntos Marinho e Jaime Graça, com o dr. Camacho Vieira e massagista João Silva, presidente Silva Resende, secretário-geral César Grácio e coordenador da selecção (Amândio de Carvalho) para ficarem estabelecidas as últimas linhas de ataque para a campanha mexicana. Durante o encontro, José Torres dará a conhecer a lista dos jogadores convocados para os primeiros treinos.

Polónia prepara-se

A selecção polaca de futebol, adversária da portuguesa no grupo «F» do «Mundial», iniciou a preparação para o campeonato. As sessões de treino começaram em Wisla (no Sul do país) durante o interregno da época de futebol, que apenas será reatada a 2 de Março.

O seleccionador Antoni Piechniczek (assistido por Bernard Blaut e pelo especialista em treino de guarda-redes Piotr Czaja) dirige a concentração, finda a qual os jogadores regressarão aos seus clubes para prepararem os jogos do campeonato nacional. A selecção partirá no princípio de Fevereiro para Itália.

Os 25 jogadores que participam na concentração em Wisla são os guarda-redes Kazimierski, Wandzik, Bolesta e Jujko; os defesas Pawlak, Wojcicki, Przybys, Ostrowski, Biegun, Wdowczyk e Walecyszyk e os médios e avançados Buncol, Karas, Dziekanowski, Komornicki, Urban, Matysik, Tarasiewicz, Rudy, Smolarek, Palasz, Zgutczyński, Furtok, Baran e Okonski.

Marrocos em destaque

Marrocos, também adversário de Portugal no México, foi considerada a melhor equipa africana de futebol, em 1985, pela revista «France Football». Nesta eleição, iniciada em 1980 e baseada nos jogos oficiais e particulares disputados, Angola foi 14.ª e Moçambique a 17.ª, entre as selecções africanas. Marrocos e Argélia, apurados pelo continente africano para o «mundial» de 1986, foram respectivamente 1.º e 2.º na votação da «France Football». A selecção marroquina teve, em 1985, um ascendente muito particular, não só pelo apuramento para o México como pela qualificação para a final da Taça das Nações de África.

Calendário muda

O Boavista-Penafiel e Sporting-Aves são os dois jogos antecipados para sábado, correspondentes à 17.ª jornada do nacional de futebol da 1.ª Divisão. O Boavista-Penafiel disputa-se no Estádio do Bessa às 15 horas e o Sporting-Aves principiará às 15 e 30.

Os restantes jogos da jornada: Portimonense-Setúbal, V. Guimarães - Covilhã, Marítimo - Benfica, FC Porto - Salgueiros, Belenenses - Chaves e Académica - Braga.

Juniiores «A»: treino

A selecção portuguesa de juniores «A» está concentrada para treinos no Estádio Nacional, com vista ao jogo Itália-Portugal, a contar para o europeu da categoria, no dia 22 de Janeiro. FC Porto e Sporting (com nove jogadores cada), são os clubes com mais convocados para os treinos da selecção, em que participam também cinco

jovens do Benfica. A lista de convocados é a seguinte:

FC Porto: Best, Festas, Cabral, Fernando, Zé Nando, Xico Nelo, José Luís, Gomes e Toninho.

Sporting: José Carlos, Vítor Chow, Jorge Chow, Nelinho, Picoto, Nelson Reis, Gastão, Penetra e Canana.

Benfica: Carlos Alberto, Lopes, Kikas, Cali e Nelson.

Sporting de Braga: Fernando Pires.

União de Coimbra: Paulito.

Vitória de Setúbal: António Maria.

Farense: Sérgio Barros.

Atlético: Mário Tito.

Barreirense: Mário.

Estoril: Beto.

Beira-Mar: Pedro Miguel.

José Abrantes no Maximinense

José Abrantes, que fazia parte da equipa técnica da equipa bracarense, passou a ser o responsável do Maximinense, clube satélite do Sporting Clube de Braga. José Abrantes tinha apresentado recentemente o pedido de demissão do cargo, na sequência dos resultados menos bons alcançados pela equipa nos últimos jogos. O Maximinense actualmente a disputar a série «A» do distrital da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Braga (onde ocupa a 5.ª posição, com 13 pontos) luta por subir à 3.ª divisão do nacional.

Reservas lisboetas

Com o jogo Sporting-Benfica, às 15 horas, no Estádio Nacional, por o relvado de Alvalade se encontrar impraticável, prossegue hoje o Torneio de Reservas da AFL, cujo calendário comporta, ainda, as seguintes partidas: Atlético-



-Torriense, Estrela da Amadora - Sacavenense e Belenenses-Estrela, todos às 21 horas. Os «leões» comandam a prova, com 21 pontos, mais um do que os «encarnados» que têm menos dois jogos disputados.

Uruguai: preparação

A selecção uruguaia de futebol defronta o Pecs da Hungria em Montevideo dia 31 no primeiro jogo de preparação para o «Mundial» no México. De 1 a 9 de Fevereiro, a selecção uruguaia disputa um torneio em Miami, Estados Unidos, a 12 joga em Vancouver, Canadá, a 20 defronta o Brondy da Dinamarca e a 24 joga com a selecção da Noruega. Estes dois encontros são em Montevideo.

A terminar esta primeira etapa de preparação, a selecção uruguaia desloca-se à Irlanda para defrontar a Irlanda do Norte, a 26 de Fevereiro.

Brasil: o optimismo de Zico

«Em 1986 espero conseguir realizar tudo aquilo que por infelicidade não foi possível no ano passado» disse o futebolista brasileiro Zico ao jornal «O Globo». Aquele diário brasileiro publica na sua primeira página do suplemento desportivo uma entrevista com Zico referindo com destaque: «Enquanto os jogadores cariocas aproveitam as férias, um craque treina todo o dia para recuperar a forma».

Artur Antunes Coimbra, que completa 33 anos a 3 de Março, acredita na sua recuperação como jogador após uma operação ao joelho esquerdo

Ténis: treinadores em simpósio nacional

A Federação Portuguesa de Ténis vai organizar, nos próximos dias 31 do corrente e 1 e 2 de Fevereiro, na Aldeia das Açoteias, o I Simpósio Nacional de Treinadores de Ténis, reunião aberta a todos os técnicos portugueses e que se pretende que constitua um debate amplo e sistematizado sobre o ténis nacional, nomeadamente sobre os problemas ligados ao ensino do ténis, à organização de escolas, à detecção e aproveitamento de jovens esperanças, ao treino para a competição, à preparação das equipas nacionais, à formação de técnicos e à estrutura da carreira de treinador.

As inscrições estão abertas na FPT (CT Monsanto) até ao próximo dia 15, data limite também para apresentação dos resumos das comunicações por todos aqueles que pretendam contribuir com um trabalho escrito. A taxa de inscrição é de 500\$00, cobrindo o alojamento, a alimentação e a documentação.

Setúbal duvida das contas da Federação de Futebol

A Associação de Futebol de Setúbal pediu uma peritagem às contas da Federação Portuguesa de modalidade e recusou aprová-las — revelou, em conferência de Imprensa, o seu presidente. Luís Filipe Gomes disse que a sua Associação recusou aprovar as contas da Federação, na assembleia geral do organismo, porque não quer pactuar com situações menos claras.

A Associação setubalense pediu uma peritagem às contas federativas e (segundo Luís Filipe Gomes) encontrou no relatório razões para questionar os dirigentes federativos, mas teve a maior obstrução ao esclarecimento das dúvidas.

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal, que era acompanhado na conferência de Imprensa pelo vice-presidente (Manuel Climaco), pelo secretário-geral (Mário Ferro) e outros dirigentes associativos, afirmou ser necessário que os clubes accionem os mecanis-



OS contestatários com a palavra

estatutos, que obrigam a Federação a mostrar as suas contas às Associações. O presidente da Associação sadina concluiu que a nossa Associação recusou aprovar as contas da FPF por considerar que o futebol português está carente de gestores à altura. Entendemos que a FPF, sendo um organismo que movimenta mais de 700 mil contos, necessita de ser gerida com uma dinâmica adequada, sublinhou Luís Gomes durante a reunião efectuada com a Imprensa.

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol (acusou Luís Filipe Gomes) violaram os artigos 81, 82 e 83 dos

Mamede quer ser maratonista

Fernando Mamede (recordista mundial dos 10.000 metros) revelou ao jornal francês «L'Equipe» que vai tentar bater o recorde mundial da hora, numa prova a realizar em Setembro, em Mônaco. Mamede venceu pela 3.ª vez consecutiva a «Corrida de Houilles» e, numa entrevista após o triunfo do jornalista Alain Lunzenfichter, o recordista mundial dos 10.000 metros confirmou ser sua intenção correr uma maratona no final da época.

Vou a Chicago para fazer uma marca — disse Mamede acrescentando: se outros já o fizeram, eu também serei capaz de fazer uma maratona sem problemas, apesar de nunca ter corrido mais que 12 quilómetros em competição. Mamede acentuou que, como forma de preparação para a maratona, vai alinhar na corrida da hora do Mónaco, onde terá como principais adversários o australiano Robert de Castella, o galês Steve Jones e o italiano Alberto Cova. Adoro a pista e penso que posso fazer duas vezes os 10.000 metros em 28.30 minutos, o que dará para me desembaraçar dos meus adversários e correr 21 quilómetros numa hora — disse Mamede ao «L'Equipe». A prova dos 20 quilómetros e da hora está marcada para 27 de Setembro.

Fignon no «estaleiro»

O francês Laurent Fignon, duas vezes vencedor do Tour de France, abandonou a prova Seis Dias de Madrid, depois de fracturar a clavícula, numa queda no 4.º dia de competição. Fignon havia regressado às competições velocipedicas, após ter sido submetido a uma operação ao tornozelo esquerdo, devido a uma tendinite. O campeão, que venceu a Volta a França em 1983 e 1984, esteve ausente no Tour do ano passado, devido a uma lesão.

Portimonense adia assembleia

A assembleia geral ordinária do Portimonense, prevista para esta semana, foi adiada para o dia 28: a mudança deve-se ao facto do Conselho Fiscal não ter ainda dado o seu parecer sobre o relatório de contas de 1984.

O atraso resulta dos poucos dias úteis existentes desde o final do ano de 1985 até à data inicialmente marcada para a realização da assembleia, que inclui na sua ordem de trabalhos a eleição dos corpos gerentes para o triénio 86/88, salienta o presidente portimonense Manuel João.

Outro assunto a debater na assembleia do clube é a permuta de terrenos para a construção da sala de bingo do Portimonense. O presidente da direcção justifica ainda o adiamento para que não se verificasse uma impugnação como a que se registou recentemente no acto eleitoral da Associação de Futebol de Faro, cuja lista vencedora foi impugnada devido à falta de apresentação do relatório e contas da gerência, que torna (para já) ilegíveis os componentes da anterior direcção.

Mundial de andebol à vista

José Manuel e Espadinha no bloco técnico federativo

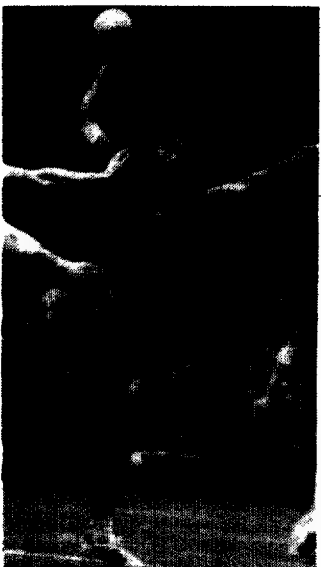
Os antigos «internacionais» José Manuel e Espadinha integram a equipa técnica da selecção portuguesa de andebol, orientada por Manuel Manita com vista ao «Mundial» do Grupo «C» que se realiza em Portugal, entre 6 e 15 de Fevereiro. O antigo guarda-redes António Santos passou também a integrar a equipa técnica, com a missão específica da observação dos guarda-redes. José Manuel e Espadinha, antigos campeões do Grupo «C» em 1976, terão missões de observação das equipas adversárias de Portugal.

Entretanto, a turma nacional realiza entre 13 e 19 deste mês um estágio em Setúbal com vista à preparação para a competição. Após o estágio, os jogadores portugueses partem para a Bulgária, onde participam num torneio internacional com a Roménia, RDA, Polónia, equipa A da Bulgária e uma se-

lecção de juniores daquele país. No torneio, Portugal poderá contar já com os «internacionais» João Gonçalves e Jorge, que se encontram na Holanda e Suíça, respectivamente.

Nossa gente

O Presidente da República recebe, no próximo dia 15, a direcção da Federação Portuguesa de Andebol. O general Ramalho Eanes será então convidado para presidir à Comissão de Honra do Campeonato Mundial de Andebol (Grupo



José Manuel: categoria reconhecida



Espadinha: promoção

tantes da jornada do fim-de-semana. Em telex enviado àquele departamento, a direcção do Académico de Braga entende que tais nomeações deverão ser feitas para que a verdade desportiva seja defendida. A responsabilidade dos encontros FC Porto - Sanjoanense, Académica de São Mamede - Ac. Braga e Ac. Braga - FC Porto, do próximo fim-de-semana, exigem que a verdade desportiva seja defendida pelos juizes de jogo, uma vez que está em causa a qualificação para a fase seguinte do campeonato português de andebol da 1.ª divisão, sublinha a direcção do clube minhoto.

Entretanto, a selecção receberá em Setúbal a visita do ministro da Educação, dr. João de Deus Pinheiro, acompanhado do director-geral dos Desportos, professor Mirandela da Costa.

Académico de Braga quer bons árbitros

A direcção do Académico de Braga solicitou ao departamento de arbitragem da Federação Portuguesa de Andebol nomeações de árbitros «internacionais» para os encontros mais impor-

Hóquei em patins:

Benfica empata

Resultados dos jogos antecipados a contar para a 8.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins: Benfica - Sporting de Tomar, 5-5; Sporting - Cascais, 17-2; Sanjoanense - Serpinta, 5-3; Juventude de Viana - Futebol Clube do Porto, 3-2. A jornada completa-se no sábado com os seguintes encontros: Académica da Amadora - Belenenses, Sezimbra - Paço de Arcos e Oliveirense - Famalicense.

Intercâmbio com países de expressão portuguesa

Guiné

A selecção de futebol da Guiné-Bissau inicia na 6.ª-feira um estágio no Algarve sob a orientação de Mário Coluna, para preparar a participação na Taça Amílcar Cabral, a realizar em Dacar, no Senegal. A selecção espera poder contar com futebolistas guineenses, actualmente a actuar em clubes portugueses.

S. Tomé

A convite da Federação Sãotomense de Voleibol, deverá deslocar-se a S. Tomé em Fevereiro uma caravana desportiva-cultural dos Transportes Aéreos Portugueses. A caravana da TAP será constituída por 12 elementos da equipa sénior de voleibol e por quatro membros do Grupo Cultural, entre os quais Maria Guinot.

Embora o programa para a estada dos portugueses ainda não esteja definido, parece que a equipa de voleibol da TAP deverá defrontar as turmas do Sporting da Praia Cruz e «6 de Setembro», das Forças Armadas Sãotomenses. O Grupo Cultural deverá actuar nos distritos de Água Grande e Me-Zochi, na ilha de S. Tomé.

Moçambique

A selecção portuguesa de hóquei em patins chega no sábado ao Maputo para participar num torneio quadrangular com a Itália e duas selecções moçambicanas. O torneio, considerado pela imprensa local como um dos maiores acontecimentos desportivos dos últimos anos, realiza-se no pavilhão «Estrela Vermelha». Cada ingresso para o evento desportivo custa 350

meticais, ou seja cerca de 1400 escudos.

Na comitiva nacional viaja o árbitro «internacional» Jorge Pauleta, antigo guarda-redes. A turma portuguesa, orientada por Jorge Vicente, vai estar presente na sua máxima força. Guarda-redes: Franklim Pais e João Reis; defesas-médios: Carlos Realista, João Rodrigues e José Gentil; avançados: Victor Hugo, Victor Bruno, Pedro Mendes, Carlos Garção e Sérgio Nunes.



«Vidal Pinheiro»: «internacional» José Rafael servido em sanduiche

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção de Processos da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando Maria das Dores Rodrigues de Rodrigues, residente em parte incerta e com última residência conhecida no Sítio do Salão de Baixo, freguesia de Ponta do Pargo, concelho da Gálheta, ilha da Madeira, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos editos, deduzir querendo, a oposição que tiver por conveniente nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, em relação à sentença proferida pelo 5.º Juízo Cível de 1.ª Instância da Circunscrição Judicial do Distrito Federal e Estado Miranda, República da Venezuela, que decretou o divórcio entre a citanda e o requerente António Rodrigues de Azevedo, residente no Sítio do Salão de Baixo, freguesia de Ponta do Pargo, concelho da Gálheta - ilha da Madeira, e em que este requerente pede que aquela sentença, depois de revista e confirmada, produza todos os efeitos em Portugal.

A referida Revisão de Sentença Estrangeira, requerida ao abrigo dos artigos 1096.º e seguintes do Código Processual Civil, corre termos pela 3.ª Secção do Tribunal da Relação de Lisboa, sob o n.º 22 862.

Lisboa, 7 de Novembro de 1985
O Desembargador Relator
Rogério Correia de Sousa

O Escrivão Adjunto
Simão Rocha da Nave

«D.L.» - 8/1/86 - 1.ª Pub.

EDITAL

RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul Geral Adjunto, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira ANTONIO AUGUSTO ANDRADE, filho de Augusto da Silva Andrade e de Maria Nazaré Andrade, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º
Lisboa, em 02 de Janeiro de 1986.

EDITAL

RUBEM AMARAL JÚNIOR, Cônsul Geral Adjunto, Encarregado do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira ROSEMEIRE DIAS FERREIRA, filha de António Ferreira do Coito e de Maria Luísa Dias Ferreira, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º
Lisboa, em 02 de Janeiro de 1986.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 862, de 30 de Julho de 1976, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6308-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia e Concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista a 10 KV, n.º 1772, com 234 m, parte aérea com 74 m, e parte subterrânea com 160 m, do PST n.º 5381 ao PS n.º 6309 anexo ao PT n.º 3135-C da Escola Secundária n.º 3. PS n.º 6309 a 10 KV anexo ao PT n.º 3135-C da Escola Secundária n.º 3 da D.G. das Construções Escolares, sita na Estrada de Monte Gordo, em Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE DEZEMBRO DE 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Morte de Agostinho: médicos defendem-se

Um inquérito sobre a morte do ciclista Joaquim Agostinho, concluiu não poder ninguém ser responsabilizado, nomeadamente os clínicos pelo funesto termo da vida daquele atleta.

Num documento a que a Anop teve acesso, sobre as conclusões do inquérito (efectuado pelo Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos) lê-se que se de culpas se pode falar, algumas cabem sem dúvida ao próprio desportista, ao negar o início rápido dos primeiros cuidados.

O inquérito culpabiliza também a organização desportiva a que pertencia o atleta, responsabilizando-a de ter utilizado os cuidados

de um enfermeiro em vez de recorrer a um médico qualificado.

Por último, adianta ainda o parecer conclusivo do inquérito, ainda se culpas existem, cabem por inteiro ao Ministério da Saúde e às péssimas condições hospitalares e de emergência, a que já nos habituou, lê-se no documento do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos que, também esclarece que o motivo do inquérito foi o de esclarecer eventuais responsabilidades dos médicos intervenientes naquele caso, dada a forma como foi publicitada a morte de Joaquim Agostinho.

Recorda-se que a morte

de Joaquim Agostinho foi consequência de uma queda no dia 30 de Abril de 1984, em Quarteira, quando estava a poucos metros da meta para concluir a 5.ª etapa da 10.ª Volta ao Algarve. O acidente foi provocado por um cão que, na altura que os ciclistas rolavam a grande velocidade, se atravessou na frente do pelotão, provocando a queda de Joaquim Agostinho. Embora ainda se tenha levantado, chegou mesmo a montar a bicicleta e a concluir a etapa, Agostinho estava gravemente ferido, sem que disso se tivessem apercebido quem lhe dava apoio.

Transportado para o quarto onde a sua equipa es-

tava instalada, só quase duas horas depois o ciclista era conduzido ao Hospital Distrital de Faro. Naquele estabelecimento hospitalar,

Agostinho foi radiografado e foram-lhe ministrados cuidados intensivos, para mais tarde ser transportado em ambulância para Lisboa. O facto de o doente não ter sido transportado em meios aéreos, mais algumas dúvidas levantadas na altura em relação aos cuidados clínicos naquele hospital, motivaram alguma especulação em volta do caso. Foi essa a razão que levou o Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos a proceder ao inquérito agora concluído.

Com o devido respeito

Logicamente que este documento não faz mais que (em certa medida) sacudir a água do capote de quem estava de serviço no Hospital de Faro naquele fatídico dia, quando Agostinho ali surgiu. Aliás, este documento dos médicos sulistas terá (forçosa e honestamente) de ser confrontado com aquilo que outros colegas (em Lisboa) declararam quando viram o saudoso «Tino» e o observaram, antes e depois da intervenção cirúrgica a que foi submetido.

Por outro lado, parece fora de dúvida que, realmente, o Sporting não tinha, no dia do funesto acidente, médico junto da sua equipa: e, para cúmulo, igualmente a organização da Volta ao Algarve não se lembrara desse mínimo cuidado, que residia no acautelar de toda a caravana, fazendo nela incluir um médico permanente e ambu-

lâncias equipadas para todos os socorros de emergência.

Óbvio: talvez tenha havido uma certa displicência dos responsáveis sportinguistas, pensando que a robustez de Agostinho iria ultrapassar rapidamente os efeitos da queda. Mas, não deixa de ser estranho que, mais de um ano decorrido sobre a morte do grande campeão, com todo o longo rosário de protestos contra a nossa falível rede hospitalar (lá pelo Algarve ninguém pode, sequer, estar constipado...) ainda nada tenha sido modificado e os próprios médicos, interessados em aliviarem para longe qualquer dúvida sobre uma honorabilidade e competência que nunca esteve em causa, continuem a preferir inquéritos ao passado em lugar de exigências para o presente.

Neves de Sousa



Incógnita persiste

Atletismo: Fernando Reis triunfa em San Sebastian

Fernando Reis venceu o «Cross Internacional dos Reis» em atletismo, da Gimnástica de Uliá, disputado num circuito de San Sebastian. O atleta português foi cronometrado com 31.16 minutos nos 10.600 metros do percurso, com o colombiano Jacinto Navarrete na 2.ª posição, com mais 4 segundos. Fernando Fernandes foi o 10.º classificado (32.36 minutos) seguido de Óscar Santos (mais 10 segundos).

Franceses no Algarve

Um grupo de meio-fundistas, elementos-base da selecção

francesa e do C. S. Marignane (campeão de França de cortamato) encontram-se em estágio na Aldeia das Açoteias. O estágio, que se prolonga até 6 de Fevereiro, surge na sequência, segundo os responsáveis galegos, das «excelentes condições naturais e infra-estruturas para a realização de estágios desportivos ao longo de todo o ano, que o Algarve dispõe».

Entre os atletas franceses que durante um mês irão estar no Algarve, destaca-se o recordista mundial dos 3000 metros obstáculos (Joseph Mahmoud) que no

dia 2 disputará a Taça dos Clubes Campeões Europeus (nas Açoteias) e os colegas Pascal Debaecker e Pierre Pannier. Os atletas que não fazem parte do Marignane participarão no 10.º Cross Internacional das Amendoeiras em Flor, que terá na prova masculina um automóvel como 1.º prémio.

Máximos mundiais

A Federação Internacional de Atletismo ratificou os recordes mundiais do britânico Steve Cram e do marroquino Said Aouita, mas corrigiu em um centésimo de segundo as

marcas declaradas. O recorde mundial da milha, estabelecido por Cram (em Oslo, em Julho passado) passa a ser oficialmente de 3:46,32 minutos, enquanto o recorde mundial dos 1500 metros de Aouita conseguido em Agosto último, em Berlim Oeste, ficou fixado em 3:29,46 minutos. A IAAF examinou detalhadamente a «photo-finish» das provas daqueles dois atletas.

O recorde mundial dos 400 metros barreiras, da alemã-democrática Sabine Busch, foi também ajustado para 53,55 segundos.

Bento, Vasconcelos Raposo, José Cordovil, Júlio Silva, José Curado, Evaldo Poli e o polaco Stanislaw Spyra, que vão apresentar comunicações do mais variado tom e todo o interesse.

É uma iniciativa que interessa a professores de Educação Física, treinadores, monitores e formadores desportivos, alargando-se a todos quantos, de-

tendo responsabilidades na formação desportiva da juventude, estão vivamente interessados no estudo e análise de uma das suas questões fundamentais: o treino físico.

As inscrições estão abertas na «Horizonte» (Rua das Chagas, 17, 1.º Dt.º, Lisboa): 1500 escudos para os assinantes da revista e três mil para os restantes participantes.

Futebol de salão: nacional acelera

Prossegue o campeonato nacional de futebol de salão, organizado pela respectiva Associação de Lisboa, em colaboração com outras Associações que, dia a dia, vão nascendo por esse Portugal fora. Resultados da 7.ª jornada, Zona Norte, na série A: Futebol C. Carvalhido, 2-S.G. Graam, 5; Texas Instrument, 0-Assoc. R.D. Gandra, 4; Os Académicos, 4-Ginastas/TAG, 0; Codex, 2-Os Dragões/85, 4; G.D.C. São Lourenço, 1-EFACEC, 0; Juv. Carregal, 5-Ferper, 4; Os Olímpicos, 0-Central dos Fichos, 5 e Av.ª Futebol Clube, 1-G.D.C.R. Espinho, 2. Série B: G.D.C. Santa Eugénia, 2-Jorafil, 6; Ass. Moradores Carvalhido, 2-FC de Gaia, 2; Ass. Moradores Massarelos, 2-Rádio Alvo, 0; Ass. D.R. Travagem, 4-Ramada A. Clube, 3; Real Invicta, 5-Juventude Campanhã, 1; G.D. Nobreza, 6-C.F. Gomes da Costa, 0 e C. Infante Sagres, 2-Ass. R. Freixieiro, 2. Série C: G.D. Nogueira/Oculista, 4-G.C. Montepio Geral, 0; Santa Cruz FC, 1-For You Baby, 0; Arménia FC, 3-Os Económicos, 2; Os Fatigados, 1-Lusitano/Vitalis, 2; Fimai/MC 83, 0-Sá Moreira, 2; Medic 5/Sancho, 2-Dac/Café Diplomata, 4; Palácio FCOM, 1-Bed Boys, 1 e Tintas FCOM, 5-Shopping Brasília, 1.

Encontros disputados na

Zona Sul, Pavilhão de Campo de Ourique: Comp. Seg. O Trabalho, 1-Boite Queen's/Abacar, 0; Páteo Alfacinha, 4-Lanalgo, 3; Correio da Manhã, 4-G.D. Hyde Park/Erv. Bom Pastor, 1; 1.ª Casa das Bandeiras, 4-Varig, 2; Imotécnica/Sogel, 2-G.D. Branca de Neve, 3; S.L. Prazeres/Electro Neves, 0-AG: V. Europeia, 1; Quântica, 1-Boite Acapulco, 3 e Comp. Seg. Metrópole, 1-C.C.D. Externato Ergon, 4.

Pavilhão da Tapadinha: Académicos de Setúbal/A Cubata, 2-Charlot's/Seagull Distrito, 1; Sup. Pingo Doce, 1-G.D. José Pedro Rodrigues Dias, 5; Boutique Smoking, 0-Bepaliz, 2; Controle Sport Clube, 1-Túlipas Futebol Clube, 3; S.L. e Campo de Ourique, 0-Mocar/Philippe Martin, 3; Ajuda Clube, 0-Movelmoda, 7; C.D. Alves & Rui, 1-B.º do Liceu/Morphy Richards, 2 e Loja das Tintas/Paint Shop, 1-G.D. Asteróides, 2. Pavilhão da Pareda: G.D. Quintinha, 6-Regisport, 1; G.D. O Sol Nasce para Todos, 4-Ranger's Futebol Clube, 3; G.D. Kaué/Alif, 1-Clube Unidos do Cacém/St.

Robalo, 3; Toldos Mar e Sol, 1-Os Falcões/Predicamento Imobiliária, 4; Os Amigos, 1-Rest. Belomar, 2; G.D. Abeleira, 2-Pareda Futebol Clube, 7; G.D.C. Alcoitão, 3-Tigres de Belém, 7; Rest. Casa-rão, 1-Regina Clube, 2.

Bibliografia desportiva

Jornal «Ciclismo»

Continua a cruzada comandada por José Santos em manter vivo o seu jornal «Ciclismo», que, mensalmente, transporta até junto dos entusiastas pelo desporto velocipedico as últimas novidades a nível nacional ou extra fronteiras e, também, artigos de formação e elucidação. O n.º 50 de «Ciclismo» dá especial relevância ao próximo campeonato português de ciclismo (dia 16, em Jovim, Gondomar), às diferentes equipas que vão surgir na temporada (um «pelotão com muitas caras novas») e à divulgação do cicloturismo, para além de amplo noticiário do desporto que é gratuitamente servido à porta do seu melhor cliente (o Povo). Parabéns ao nosso colega José Santos e aplausos para a sua louvável persistência.

«Portugal, Turismo, Actualidade»

Dirigido por Albérico Cardoso e Aragão Pinto, a revista mensal «Portugal, Turismo, Actualidade» debruça-se, na mais

«Placard»

Egrima: Taça

Mestre Luís Santos

A atiradora Quitéria Barbosa do Vilanovense venceu a Taça Mestre Luís dos Santos de florete feminino.

Nas posições imediatas classificaram-se Carmen Bartisol, Lígia Nogueira e Regina Falcão, todas do Estrela da Amadora.

recente edição, por um tema desportivo que vai conquistando, cada dia, mais adeptos entre nós: o golfe. Assim, o 29.º «Open» de Portugal, desenhado na Quinta do Lago (Algarve) merece reportagem, com destaque para uma saudação de Mário Marques Pinto (presidente federativo da modalidade) e para o comportamento de Severiano Ballesteros, o grande campeão espanhol que, classificando-se em 6.º lugar, foi a decepção maior do certame.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Ovar, na acção sumária n.º 111/85, movida pela autora Pais Ferreira & Companhia, Limitada, com sede em Cortegaça, Ovar, contra a ré Gracinda Martins & Martins, Limitada, que teve a sua última sede no Largo César Alípio Ferreira, n.º 7/13, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, correu editos de 30 dias, citando aquela ré para contestar, querendo, no prazo de dez dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio e decorrido aquele dos editos, a referida acção, na qual a autora pede que seja condenada a pagar-lhe a quantia de 73 205\$00 e juros vencidos à taxa legal até integral pagamento.

Ovar, 17 de Dezembro de 1985
O Juiz de Direito,
a) Cândido Palácio Castro de Lemos

O Escrivão de Direito,
a) Luís António Gonçalves da Cunha

D.L. 8/1/86 - 2.ª Pub.

Treino físico em debate

Mais uma iniciativa de «Horizonte»: de 7 a 9 de Fevereiro, no Auditório da Estação Agronómica Nacional (Oeiras), vai processar-se detalhada abordagem do tema «O treino físico com jovens, na escola e no clube».

Revista de Educação Física e Desporto, já cimentada na filiação dos interessados no fe-

nómeno desportivo, a «Horizonte» rodeou-se de um valioso grupo de especialistas para levar a cabo a sua iniciativa: Afonso Carvalho, José Manuel Soares, Leandro Massada, Jorge Bento, Olímpio Coelho, José Alves Dinis, Ovídio Costa, Jorge Vieira, Urbela Fernandes, Jorge Proença, Joaquim Neves, Sebastião Cruz, Jorge Adelino Soares, João Barata, João

Fantástico no Feminino: um desafio para 14 autoras portuguesas

Lurdes Faria

São catorze mais uma as autoras deste livro concebido 'o feminino desde quem escreve, a quem ilustra, a quem edita. «Fantástico no Feminino», uma das últimas apostas de Maria Rolim Ramos afirma-se como empreendimento cuidado, quase de luxo, em que algumas escritoras portuguesas põem à prova a sua capacidade afabulativa, confirmando que as mulheres constituem um pilar poderosíssimo da literatura portuguesa actual.

Desgarrada do naipe, das que escrevem, uma outra mulher colaborou. Trata-se de Graça Morais, autora das cenas de erotismo e morte reproduzidas na capa e extratextos do livro. De acordo com Maria Rolim ela reunia as condições exigidas por uma obra da natureza de «Fantástico no Feminino». Concluiu a editora que «pela violência, o desafio da cor e do traço poderia habitar um trabalho como este». Foi na sequência de uma conversa com Maria Teresa Horta que a ideia do livro se forjou — a ideia: uma antologia que deveria funcionar como «marco da escrita feminina de hoje».

Com efeito, Maria Rolim é uma mulher prática. Faz e, por isso, a sua editora adquire pernas, desenvolve-se apoiada numa gestão eficiente. Nasce, sem linha definida, dando a impressão pela primeira obra lançada, «Xequé Mate» de Maurice Duverger, de estar vocacionada para as Ciências Políticas e Sociais. Foi, porém, episódico este sinal, rapidamente se observa que a sua vertente dominante era a ficção e que o produto nacional se sobrepunha ao estrangeiro.

Agora, se bem que ainda titubeante, encontrou uma linha orientadora. «O ramo editorial é dos mais arriscados quanto a investimento e seguramente dos menos lucrativos, mas sem dúvida um dos mais gratificantes em termos de estímulo. Não encaro a actividade editorial como um negócio, sim como actividade política e cultural. De facto não sou uma multinacional mas uma muito nacional, gostaria de me especializar nos escritores portugueses... e, sobretudo, do sexo feminino. A meu ver são as mulheres quem mais está a mexer no espaço literário».

Os homens, no entanto, não foram excluídos do projecto Rolim, há homens nos seus catálogos, alguns quais com carácter de pernícia como é o caso de Mário de Carvalho. Embora, no plano do critério pese a qualidade, também actua na escolha o facto de solidariedade feminina, de que Maria Rolim diz não abdicar: «Entre dois textos, um de mulher e outro de homem, com igual nível literário, opto pela da mulher, atendendo a uma evidente desigualdade de oportunidades, todos sabemos que as portas se abrem mais facil-

mente para os homens, o que não sucede somente na literatura mas nos diferentes campos profissionais».

Afluência

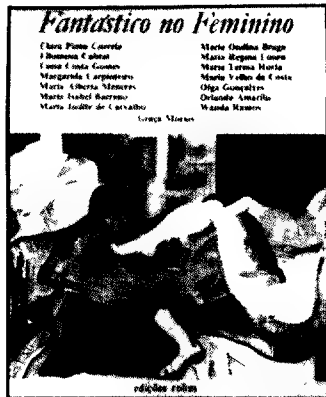
Há muita gente a escrever, como denota a afluência de textos às editoras. Se as edições Rolim (pequena editora), chegam cerca de cinquenta manuscritos por mês, o que não sucederá com as grandes! «Dizia-se que depois do 25 de Abril não se escrevia, ora acontece que as pessoas se mostram mais livres e desinibidas, mais dispostas a submeterem os seus textos à apreciação das editoras... Sou obrigada a recusar muito do que recebo até por limitações de programação».

«Na verdade a editora deu um salto, embora careça ainda de uma capacidade de resposta perante a afluência de textos».

Em Portugal as tiragens são modestas, não vão além de dois ou três mil exemplares. São à medida do mercado que não permite maiores voos, tendo em conta o reduzido número de leitores. Depois há o imponderável a intrometer-se na carreira do livro: «Um texto não vale pelo que é, está exposto à receptividade junto dos meios de informação e aos caprichos da moda...».

Ninguém ignora que o best-seller se fabrica, que a obra mais vendida nem sempre é a melhor. Ora, sem perseguir desenfreadamente o best-seller, Maria Rolim faz o possível para que as suas edições obtenham êxito, defende o que produz. Esforça-se para que a respiração do livro não se apague, tenta que os livreiros se interessem por ele. Inspirada pela verdura que se avista do seu escritório, instalado no segundo andar de um prédio do Bairro Azul, na vizinhança da mesquita onde os seguidores do Islamismo flectem o corpo, delinha a sua estratégia editorial — aí acolhe os textos, aí pensa as colecções que, progressivamente, vem criando.

Tem já «Raízes», para a qual recuperou textos históricos, colecção onde brevemente vai sair «As Memórias Políticas de 1834 a 1844», de José Jorge Loureiro, com um estudo introdutório de Fátima Bonifácio, e a seguir «Apontamentos para a História da Revolução do Minho», do padre Casimiro, com prefácio de José Manuel Sobral. Tem já «Aleph» onde se destaca «Inventário de Ana», de Isabel



Barreno. Tem já «Fantástico», com dezanove títulos publicados, e a nível comercial um dos seus maiores sucessos. Nele se distinguem, entre outras, duas obras de Mário de Sá Carneiro («Loucura» e «O Incesto»), «O Esqueleto», de Camilo Castelo Branco e, ainda, «Objectos Sexuais no Espaço», de Maria Regina Louro. Tem já «Hora do Lobo», onde tiveram hora e vez de Jorge Listopad, Rui Nunes, Luís Pacheco e que se iniciou com os autores da casa, Maria Isabel Barreno e Mário de Carvalho.

Tem já «Ilhas», com um único livro, por enquanto. É «O Lago», de Margarida Lisboa. Tem depois, à parte, os Diários de Maria Gabriela Llansol, série de sete e que publicou um. E tem ainda a disponibilidade de arriscar nos novos, «porque não estou esclerótica», segundo diz.

Viável

Maria Rolim fala dos seus autores com entusiasmo. De Gabriela Llansol, a mais recente paixão «é giro ver nascer o livro, de uma cumplicidade entre as duas». E destas mulheres todas (Clara Pinto Correia, Filomena Cabral, Luísa Costa Gomes, Margarida Carpinheiro, Maria Alberta Menêres, Maria Isabel Barreno, Maria Judite de Carvalho, Maria Ondina Braga, Maria Regina Louro, Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa, Olga Gonçalves, Orlanda Amarilise e Wanda Ramos) que reuniu numa edição cara, ao preço de mil setecentos e cinquenta escudos. «O preço elevado pode prejudicar a venda e, por outro lado, valorizá-la...», vê-se que aprendeu nesta aventura fazer livros e, pelos vistos, ao fim de oito anos o projecto dá sinais de viabilidade, de saúde.

Consolidado. Maria Rolim, 45 anos, nascida em Évora, é uma mulher perseverante. Conhece nas experiências que enceta, desde jovem, o sabor da vitória, correspondendo às características das mulheres do signo do Capricórnio (o seu), descritas nos livros da especialidade. Assim é: lutadora, persistente, forte... e um pouco sonhadora. Aos 23 anos, percebeu que, em Portugal, não tinha futuro, que as suas hipóteses eram parcas e ei-la, a caminho de França, «sem nada de seguro», sem qualquer certeza de

trabalho, sem uma perspectiva do que iria lá fazer.

Em Paris toma contacto com Moisés Espírito Santo e matricula-se na Universidade, enquanto se agarra aos trabalhos eventuais que lhe aparecem. «Em França sentia-me apenas uma estrangeira, o exílio era no meu país... Não tive outro remédio senão entrar na competição com os que dominavam a sua própria língua», relata. A partir de determinada altura torna-se jornalista da ORTF («ocupava-me das emissões culturais em língua portuguesa»), depois foi produtora do 2.º canal da Televisão e da Rádio France Internacional. A sua rubrica dirigia-se às minorias ou populações minoritárias que habitavam em França, nomeadamente portugueses, magrebianos, espanhóis e italianos, etc.

Dos franceses não guarda grande opinião, em regra rejeitam o estrangeiro e têm tendência para assumir ares de superioridade. Durante os dezasseis anos que permaneceu em França, Maria Rolim teve ocasião de assistir ao comportamento dos franceses para com os emigrantes dos países subdesenvolvidos. Aliás, na emissão em que colaborava, em média recebiam-se cerca de 600 cartas por dia de compatriotas seus, o que fazia do programa «uma espécie de termómetro dos problemas da emigração portuguesa».

Maria Rolim, estudante ainda, participou na Liga do Ensino Laico, juntamente com Alfredo Margarido, Teresa Rita, Emídio Guerreiro, António José Saraiva, José Mário Branco e outros. Em Maio de 68, usando uma expressão dela «estava nos bastidores»: por vezes, no papel de enfermeira a prestar os primeiros socorros aos feridos nas batalhas de rua contra os CRS. A todo o custo havia que evitar o preenchimento da papelada nos hospitais, pois sabia-se de antemão que os nomes iam parar aos ficheiros policiais. Apesar de tudo terminou o curso de Ciências Políticas e Direito de Economia da Informação, e, desta maneira, a sua estada em Paris foi proveitosa, na medida em que a apetrechou para a vida.

O regresso aconteceu em oitenta. Todavia, aprendeu em França que os portugueses produzem mais fora do seu país. «Vivem debaixo do guarda-chuva do Estado, o que permite a instalação de um certo conservadorismo no comportamento social. A verdade é que em matéria de funcionários estatais ou para-estatais, relativamente o total da população colocámo-nos à cabeça da Europa. Em Portugal há uma burocracia paralisante, situação ideal para os políticos por que têm um campo de manobra para a manipulação em termos eleitorais...»

Exposição sobre Grafismo e Ilustração

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Centro de Arte Moderna, inaugurou-se ontem às 18 e 30, a Exposição sobre «Grafismo e Ilustração nos anos 20-30», que é apresentada na Galeria de Exposições Temporárias daquele Centro, como resultado de uma das pistas de investigação realizado pelo Departamento de Documentação e Pesquisa, do C.A.M.

Trata-se da apresentação de uma vasta panorâmica daquilo que naquele período foram uma vocação e uma estratégia, em que o artista se aprimorou no ângulo da arte da publicidade, reflectindo «A par de preocupações mais directamente reflexivas e pesquisadoras» em que «a cultura europeia conhecia uma decisiva dimensão mais despreocupadamente mundana e soberanamente vivencial, onde as modalidades artísticas, literárias e da moda, o jornalismo, o cinema, o music-hall, o teatro e até a política», não apenas se aproximavam e confundiam ou equivaliam, na afirmação e imposição dos seus produtos, dos objectos, dos espectáculos, etc. Era o traço vivo entre o objectivo e o consumidor, o jornal, o anúncio, a par de outros símbolos característicos, que chamavam a atenção do público, de uma tensão, de uma expressão. Tudo o que esta exposição agora nos apresentará, através de um conjunto de objectos, que mostram ao mesmo tempo a arte do gráfico e do ilustrador, por entre a vivacidade da cor e os traços não menos vivos do humano, através de um traço, de um rosto, de uma caricatura, etc.

Redução na cinematografia italiana

Pela primeira vez desde os anos 50, a produção cinematográfica italiana lançou no mercado, em 1985, menos de cem filmes.

Até ao final do ano, entraram no circuito comercial cerca de 90 películas italianas contra 103 em 1984 e 120 a 130 nos primeiros anos da década.

Pelo contrário, os investimentos na produção de filmes aumentaram, tendo os custos industriais atingido um total de 200 mil milhões de liras, contra

a fascinação para o público, sempre curioso perante tais manifestações e que hoje se repetem, em traços novos e diferentes, desde os produtos comerciais aos espectáculos, aos reclamos, aos anúncios, expressos inclusivamente em jornais e revistas como no cinema e no teatro. E em que se destacaram alguns dos nossos artistas.

São como que, no dizer de Maria Helena de Freitas, «Imagens e Miragens de uma década»: «Apoiada no poderoso fenómeno do gosto médio de consumo — diz Maria Helena de Freitas — (e de assimilação), e evolução sócio-cultural desta década manifesta nos seus últimos anos uma nítida regressão em todos os domínios. Auto-punitiva face aos costumes recentes, mal assimilados, a sociedade portuguesa assina em conjunto a falência de um projecto urbano, que ficará por mais algum (longo) tempo adiado».

A exposição é constituída por algumas centenas de trabalhos de artistas como Bernardo Marques, Stuart, Almada, Emily Possoz, Jorge Baradas, Júlio de Sousa, Tom, António Soares, Carlos Botelho, Roberto Nobre, Olavo de Eça Leal, Fred Kradolfer, Albert Jourdain, etc. e entre o material exposto, encontrar-se-ão jornais e revistas, magazines, publicações diversas, programas, partituras musicais, livros, catálogos, folhetos, etc.

Por sua vez o Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (Acarte) promove algumas manifestações no âmbito do tema da-que-la ilustração.

185 mil milhões no ano anterior. O custo médio de um filme foi de 2,2 mil milhões de liras, ou seja, mais 25 por cento do que em 1984.

À melhoria das produções correspondeu, segundo dados oficiais, um «renovado interesse» do público pelo cinema, traduzido nomeadamente no aumento em 5 por cento do número de espectadores e de 18 a 20 por cento das receitas de bilheteira.

Disco em castelhano com versos de Pessoa

Um disco com versos de Fernando Pessoa traduzidos para castelhano e interpretados pelo artista de flamenco Vicente Soto foi lançado há dias em Madrid.

A edição e produção do «Long play» é da Rádio Nacional de Espanha, que inicia com Fernando Pessoa uma colecção de dez dedicados a vários autores e géneros.

Os versos de Fernando Pessoa das «Quadras ao Gosto Po-

pular» foram traduzidas por Angel Crespo e Luís António Vilhena, para que pudessem ser interpretados por Vicente Soto, em fandango, soleares, malagueñas e outros géneros do flamenco.

O disco foi apresentado durante recital num teatro de Madrid com a participação de Vicente Soto que interpretou, em relação vários poemas de Fernando Pessoa.

"Os Goonies"

Jorge Leitão Ramos

Ainda um filme da «fábrica» — Spielberg com miúdos à caça do tesouro dos piratas, vilões de opereta, um brutamontes simpático, cinéfilia, aventura, engenhocas e efeitos especiais. Tudo mexido dá uma fita de que os putos gostam mas que das menos conseguidas de entre todas as que Spielberg concebeu.

Desta feita é a própria realização (de Richard Donner) que está a uma boa distância da genérica da intriga. Aqui e além a montagem ainda consegue um ou outro efeito, mas Donner empacota molemente a aventura cujas ideias, aliás, estão mais ao nível das generalidades ou do pequeno gag que da sólida articulação de uma narrativa que aposta nos meios de produção (cenografia, efeitos especiais) e esquece toda e qualquer progressão dramática.

Spielberg avança, assim, pelos caminhos da feerie (que, aliás, começa ela própria a ser respeitada e menos ousada do que em filmes atrás) mas não garante os flancos. O resultado continua a ser simpático mas sem surpreender nem empolgar. A gente aceita segui-lo, há atrições que ganham nitidez, não é excesso falar em desilusão.

Será cansaço de ficções infantilizadas, superficiais, ou descrença — não sei. Mas predigo, a curto prazo, de sucesso de esgotamento do filão, não, claro, em termos de sucesso de público, mas em inventiva, em capacidade de maravilhamento.

Aconteceu a Walt Disney que

construiu um império mas estagnou cedo. Bom seria que Spielberg saísse deste êxito amadilhado em que ganha dinheiro perdendo fulgor.

O grande homem de cinema que ele é não merece entrar em

de Richard Donner

rotinas. Os Goonies é já um filme que se alimenta de inércia.

FICHA:

Título original: The Goonies
Realização: Richard Donner
(EUA-1985)

Argumento: Chris Columbus, sobre história de Steven Spielberg

Fotografia: Nick McLean

Cenários: J. Michael Riva (production designer), Rick Carter (art director), Linda De Scenna (set decorator)

Música: Dave Grusin

Montagem: Michael Kahn

Produção executiva: Steven Spielberg, Frank Marshall, Kathleen Kennedy

Interpretação: Sean Astin (Mikey), Josh Brolin (Brand), Jeff Cohen (Chunk), Corey Feldman (Mouth), Kerri Green (Andy), Ke Huy Quan (Data), Martha Plimpton (Stef), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia-Warner

Cinemas: Ávila, Castil, Terminal e Vox

Classificação: Para maiores de 6 anos

Duração: 111 minutos



Os Goonies descobrem o mapa do Tesouro mas o filme está longe de o ser

A "presença física" dos Level 42

Os Level 42 são hoje a melhor banda britânica de funk-jazz. «A Physical Presence» é o seu primeiro registo ao vivo, um duplo-álbum, que prova como é possível tocar ao vivo um tipo de música susceptível dos mais variados truques de estúdio, sem qualquer play-back.

Registado em Março de 85, em «Physical Presence» figuram alguns dos maiores sucessos da banda, tais como «Hot Water», «The Sun Goes Down (Living It Up)», «The Chinese Way», etc. Este é um álbum de grande calor humano, onde vibra a batida funk e a tonalidade jazz.

Constituídos por Mike Lindup, nas teclas e voz, Mark King, no baixo e voz, Boon Gould, nas guitarras e Phill

Gould, na percussão, os Level 42 nasceram em 1980. Em Maio desse ano, assinam contrato com a editora independente Elite Records. «Love Meeting Love» é o 'single' de estreia editado em Julho e classificado nas charts funk/disco. Em Agosto o disco é reeditado e em Novembro é publicado o segundo 'single' «Flying On The Wings of Love».

Em 1981, depois de lançado o 'single' «Love Games», sai em Agosto o álbum de estreia «Level 42», produzido por Mike Vernon, e classificado no Top 20 durante duas semanas. A banda parte em digressão pela Alemanha e Holanda e recebe neste último país o primeiro disco de ouro.

Após a edição de mais dois

'singles' «Turn It On» e «Star-child» iniciam nova tournée europeia, no final do ano. Por imposição do público é editado em Março de 82 o álbum «The Early Tapes — July August 1980», que reúne o material gravado na anterior etiqueta. O álbum seguinte «The Pursuit Of Accidents» subiu a 17.ª posição nas charts.

Ascensão

O ano de 1983 é o da actuação no famoso Festival Jazz de Montreaux. Em Los Angeles e com Larry Dunn e Verdine White dos Earth, Wind & Fire, iniciam a preparação do seu quarto álbum. «Out Of Sight, Out Of Mind» editado em Abril e classificado no Top 50. Em Junho a edição de «Sun Goes Down (Living It Up)», tem pela

primeira vez entrada no Top 10 de 'singles'. O álbum «Standing In The Light» está durante quatro semanas em nono lugar nas charts e segue-se nova digressão europeia e pelo Reino Unido.

Mark King, em 84 grava a solo o álbum «Influences», posto à venda no Verão. Os Level 42 trabalham em conjunto com o produtor Ken Scott, notado pelo seu trabalho com David Bowie e Supertramp, entre outros... O resultado é «Hot Water», novo Top 20, assim como o álbum «True Colours», fortemente aclamado pela crítica.

Depois do enorme sucesso no Japão, os Level 42 regressam à Europa para uma extensa digressão. Editam ainda o 'single' «The Chant Has Begun». EMC

Distribuídos Globos de Ouro

«Out of África», «A Honra dos Padrinhos» e «A Testemunha» são os três filmes que mais nomeações obtiveram para os prémios Globo de Ouro, atribuídos pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood.

Meryl Streep no papel de uma aristocrata dinamarquesa em «Out of África», foi nomeada

para o prémio para a melhor actriz dramática, enquanto Kathleen Turner, em «A Honra dos Padrinhos», obteve a nomeação para melhor actriz numa comédia.

Harrison Ford, protagonista de «A Testemunha», foi nomeado para o prémio para o melhor actor dramático e Jack Nicholson, em «A Honra dos Pa-

drinhos», foi nomeado para melhor actor numa comédia.

Sir Richard Attenborough foi nomeado para o prémio de melhor realizador, com «A Chorus Line».

As actrices Peggy Ashcroft, Angela Lansbury e Joan Collins foram nomeadas para o prémio de melhor actriz de televisão pelos seus papéis nas séries «A

Jóia da Coroa», «Crime, Disse Ela» e «Dynasty», respectivamente.

Angela Lansbury, de 60 anos, já conquistou o ano passado o galardão nesta categoria pela mesma série televisiva, em que faz de escritora policial que também descobre crimes.

Os prémios serão anunciados no dia 24 de Janeiro.

Tom Paxton ao vivo

«In The Orchard» é o primeiro disco ao vivo de Tom Paxton, que diz: «Eu ainda amo a minha música. Eu ainda adora sentir que uma das minhas canções diz alguma coisa a alguém, e que algures alguém dirá: 'gosto desta cantiga, isto diz-me qualquer coisa'. Quando ouço coisas como esta fico com um sentimento muito especial».

Tom Paxton é sinónimo de compositor. Ele vê as suas canções interpretadas pelos maiores artistas do mundo. Nasceu em Chicago, em 31 de Outubro de 1937, mas cedo foi viver para Oklahoma onde tirou o curso de arte dramática. No início dos anos 60 alistou-se na marinha de guerra. É nessa altura que começa a ser conhecido em Greenwich Village, Nova Iorque, no circuito dos cafés.

Em Julho de 1962 já se encontra a trabalhar a tempo inteiro no Gaslight Cafe, onde permanece durante nove meses, permitindo-lhe uma certa estabilidade financeira. Na sua estadia em Nova Iorque casa com Migde e em Agosto de 1963,

abandona o seu trabalho e parte à descoberta da América no seu pequeno Volkswagen verde.

Em 1964 dá o grande passo para se tornar um dos maiores intérpretes/compositores, ao assinar contrato com a Electra Records. Uma das particularidades de Tom Paxton é a sua intensa actividade ao vivo. Desde grandes actuações, como no Wight Festival, ao lado de Bob Dylan, até às mais variadas salas de espectáculo de todo o mundo, que enchem facilmente, provando a sua enorme popularidade.

Tom Paxton é um viajante, tentando satisfazer os seus fãs da Escandinávia ou da Austrália, contudo ainda tem tempo para compor as suas canções. Temas essas que são gravados pelos grandes da música, como John Denver, Neil Diamond, Dolly Parton e Judy Collins, entre outros. «The Last Thing On My Mind» é um dos exemplos mais flagrantes, conseguiu bater todos os recordes com mais de cem versões.

E.M.

Concertos de Beethoven esgotam lotações na China

A música de Ludwig Van Beethoven, atacado como decadente na China durante a Revolução Cultural, está a esgotar lotações num festival de música de Xangai dedicado ao compositor alemão, noticiou a Nova China.

«Beethoven... constitui um tal êxito que pessoas sem bilhetes se têm deslocado em massa ao teatro Meiqi à procura de lugares», escreveu a agência.

«Mais de 24 mil pessoas já assistiram a concertos com música de Beethoven desde que o festival principiou, em

Setembro.»

A execução das obras de Beethoven e de outros compositores clássicos ocidentais estiveram proibidas durante a década da Revolução Cultural, 1966-76, quando as orquestras sinfónicas chinesas apenas interpretavam «música revolucionária».

Actualmente, os dirigentes chineses parecem mais preocupados com a crescente popularidade da música pop Ocidental, encorajando em contrapartida concertos de compositores como Beethoven, Bach e Brahms.

De Niro e Streisand em comédia italiana?

Robert de Niro e Barbra Streisand serão os prováveis intérpretes de uma comédia napolitana que o realizador italiano Sergio Leone começa a rodar este ano.

«Trata-se, explica Leone, de uma comédia napolitana muito humana. Os exteriores serão filmados em Filadélfia ou em Boston, nos Estados

Unidos, e os interiores totalmente nos estúdios da Cinecittà».

O argumento vai ser «trabalhado» por Leone nos próximos «dois ou três meses» em colaboração com um argumentista norte-americano, que identificou, devendo as filmagens iniciar-se em Junho.

Calendário Cultural da CM do Porto

Um recital de piano de Maria José Morais e Vladimir Stoyanov, no próximo dia 24, no Auditório Nacional Carlos Alberto, será um dos pontos altos do calendário cultural organizado pela CM do Porto para o mês em curso, soube a ANOP junto da edilidade portuense.

O mesmo local será ainda palco, nos dias 11 e 25, de dois concertos pela Orquestra Sinfónica da RDP/Porto, de exibições, nos dias 17 e 19, da companhia de Bailado do Porto e de um ciclo de cinema, organizado pela Delegação Regional do Norte do Ministério da Cultura, que decorrerá até ao próximo dia 13.

Este ciclo de iniciativas recreativas e culturais culminará no último dia do mês com uma exposição de Helena Abreu, na Fundação António Almeida e, no campo da pintura, ainda sem data marcada, estará patente no Museu Nacional Soares dos Reis a exposição «Arte Naive Alemã e Artistas Naives Portugueses do Norte».

Também nos dias 30 e 31 estará patente no Palácio de Cristal a primeira exposição do automóvel usado, denominada «Autopor/86» e a 17, terá início o Rali Internacional Sopete/Póvoa de Varzim, organizado pelo Targa Clube do Porto.

Ganhar ou perder: uma questão de debate

Mário Castrim

O frente-a-frente Zenha-Soares seria, de entre todos, o aguardado com mais interesse. Razões? não tanto a confrontação política no quadro estrito das eleições, mas outra que ultrapassava essa porque entroncava na própria raiz dos princípios e da praxis político-partidária.

Depois dele, o interesse da opinião pública foi artificialmente desviado para o mero circunstancialismo das lutas de galãs. Procurava-se saber «quem ganhou», «quem tinha levado a melhor». Aventavam-se mesmo resultados numéricos, como se se tratasse de um desafio de futebol.

Com sondagens e tudo, inclusive pelo telefone. Quer dizer: em matéria de tamanho melindre, em que por vezes joga mais a emoção do que a emoção, agrava-se com o recurso a processos que limitando de tal forma o universo da pesquisa, reforçam a tendência para algo que tem mais a ver com a propagação do que com a informação.

Isto não invalida o carácter de luta que estes confrontos também têm. Os candidatos não vão à TV jogar a sueca nem brincar às cinco pedrinhas. Vão lutar para trazer mais votos, mais adesões para a sua proposta. Como em qualquer luta, aqui se ganha, aqui se perde.

Então como avaliar quem perdeu e quem ganhou?

Pode ganhar um e pode ganhar outro. Por exemplo: jogando-se a adesão da Direita em volta de Mário Soares e de Freitas do Amaral, o primeiro lutou por se mostrar candidato mais útil. Nesse aspecto, marcou pontos a seu favor, mas contra um ausente.

Por outro lado, mantendo-se em alguns extractos da população alguma confusão sobre a candidatura de Lurdes Pintasilgo, Zenha lutou por demonstrar que para ele convergiam as forças mais significativas da área democrática. Venceu esse combate.

Mas também um pode ganhar sobre o outro. Quando?

a) Quando mostra maior coerência nas suas afirmações.

b) Quando consegue mais vezes prejudicar a imagem política do seu adversário.

c) Quando se mostra mais agressivo no plano das ideias e mais polido no tratamento pessoal.

d) Quando expõe com mais clareza, mais facilidade e de maneira mais agradável.

e) Quando se mostra mais calmo, mais descontrado, menos conflituoso.

f) Quando consegue dar de si próprio uma imagem mais agradável.

Confesso que ao elaborar estes quesitos, tão sumariamente, tive a intenção de contribuir com algumas bases positivas para a avaliação objectiva de uma situação. Permanece ainda, claro, um imenso espaço de subjectividade dificilmente anulável. Como dizia ontem a Isolda do «Louco amor», «quando a gente quer, até se acha parecido com um elefante».

Mas, se como universalmente se reconhece, «a televisão é o que se vê» (porque a imagem transmitida a distância é o elemento caracterizador desta função) que é que eu vejo quando me lembro do confronto? Vejo o rosto assombrado de Mário Soares, onde um sorriso enigmático tenta equilibrar-se, quando Salgado Zenha levanta o caso do computador-informador ao seu serviço, dentro do PS. Vejo-o ainda amachucado, aflito, empapado, uma desgraça que sobe à superfície para além de todas as maquilhagens.

Estou convencido de que as amarguras deste político ainda não vão ficar por aqui. Certo, a sua candidatura foi anunciada, depois defendida e finalmente garantida quando a sua imagem (a vitória eleitoral sobre a AD, uma certa recuperação financeira, a entrada na CEE...) ganhava alguma cor em determinados círculos. Depois, tudo começou a dar para o torto: as feridas sociais, o seu mau relacionamento humano, os fumos de muitos escândalos, as impopulares medidas governamentais de que, arrogante e pouco lucidamente, assumiu o visual público (ele foi o melhor «colaborador» na tática do PSD...) e finalmente a terrível queda nas eleições de Outubro agravada pelas autárquicas...

A sua estrela caía. O erro foi ter persistido na resolução de candidatar-se. O bom capitão sabe retirar a tempo, sabe dar um passo atrás, especialmente quando se encontra a um passo do abismo.

Não deu. Ei-lo destruindo a ilusão de si próprio. Ei-lo expondo os ferimentos a todos os vinagres. E ainda agora a proclamação vai na praça.

Os sonhos e a realidade

Vinham todas de azul. Todos, incluindo a moderadora. Adivinhava-se uma incursão pacífica no mundo da política, em pleno azul.

Houve afinal tempestade e violência. Houve disse lá onde é legítimo: no plano da discussão política, no território das ideias que só aceitam ser combatidas — pelas ideias.

O dr. Salgado Zenha teve aspectos notáveis, no domínio da análise política como por exemplo quando desmontou o mecanismo do populismo ilusório que desemboca nos negócios de cúpula género «Pacto de Es-

tado». Foram muitas as ocasiões em que demonstrou o irrealismo de projectos ou pressupostos. Não precisou, para isso, de recorrer a truques mesquinhos de falsas superioridades. Falou — como lhe cumpria — de «homem para homem». Com perdão das senhoras feministas.

Certamente algumas questões, como os problemas da adesão política a uma comunidade económica, como a necessidade ou possibilidade da renegociação da dívida externa — algumas dessas questões mereciam tratamento mais desenvolvido. Oxalá a RTP pegue no assunto em outros debates de índole não presidencial.

Maria de Lourdes Pintasilgo não esteve de facto particularmente feliz. A permanente irritação era o reflexo da insegurança — e a insegurança é o mais antitegênico atributo político. Pareceu forte, demasiado forte, negar o apoio da UDP quando todos os telespectadores viram o major Tomé a angariar-lhe apoios, durante os tempos de antenna legislativos. Por outro lado, passa todas as marcas da credibilidade política afirmar que a revisão eleitoral proposta por Freitas do Amaral não é questão que diga respeito ao Presidente da República!

Que é que ela pede? Que a deixem sonhar. Cita José Torres, para demonstrar o poder do sonho. Viu-se como ganhámos à Alemanha...

Pormenor curioso: enquanto Salgado Zenha declara votar Pintasilgo no caso de ela defrontar Freitas, Lourdes Pintasilgo apenas declarou não votar Freitas se fosse Salgado Zenha a defrontá-lo...

A diferença de comportamentos é grande. Aqui, mais do que em qualquer outro ponto, muita gente terá ficado a pensar na verdadeira natureza de certos «sonhos».



«O Romance da Raposa» estreia esta tarde pelo grupo Marionetas de Lisboa

Teatro

● O grupo **Marionetas de Lisboa** estreia esta tarde, pelas 15 horas, no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian a sua nova produção, «O Romance da Raposa», que tem por base a obra homónima de Aquilino Ribeiro, adaptada ao teatro por André Nuno. O espectáculo, que conta as andanças da raposa Salta-Pocinhas, senhora de muita treta, tem marionetas de Ildeberto Gama, dispositivo cénico de José Carlos Barros, música de José Neto e Fernando Gué, lumino-tecnia de Luís d'Almeida e manipulação de Amélia Fernandes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho. A execução musical está a cargo de Fernando Gué e Ildeberto Gama assina a direcção do espectáculo. Destinado a todos os públicos, «O Romance da Raposa» está em cena até domingo dia 12, com sessões diárias às 15 horas e no sábado também às 17.

Música

● A **Orquestra Scherzando**, de Bordéus, realiza um concerto no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, a partir das 21.45 horas. A primeira parte do espectáculo é dedicada a Vivaldi, com a interpretação das obras «Concerto para um hautbois»; «Concerto para fagote» e «Concreto Grosso opus 3, n.º 2». Depois do intervalo o compositor em foco é Jean-Sebastian Bach, através das composições «Concerto para violino e hautbois» e «Primeira suite em dó maior». A Orquestra Scherzando nasceu em Outubro de 1982, e desde então tem feito uma preparação discreta sob a responsabilidade musical do primeiro violinista. O seu repertório favorito são os períodos barroco e clássico.

Visita guiada

● O professor Lagoa Henriques, que tem o seu nome ligado à docência e à criação artística, continua a série de visitas comentadas à exposição «Um Olhar sobre as Reservas», na Fundação Calouste Gulbenkian. As sessões realizam-se às quartas-feiras, pelas 18 horas e a entrada é livre. O programa da visita de hoje é «Van Dyck — O sortilégio das técnicas de desenho».

Cinema

● Integrado no ciclo de cinema «O Rock no Cinema» que o Ministério da Cultura e a Delegação Regional do Norte estão a levar a efeito no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, é projectado hoje, em duas sessões pelas 15.30 e 21.30 horas, o filme «Hair», realizado por Milos Forman.

● Outro ciclo, de «Cinema Musical» decorre em Lisboa, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com a exibição de dois filmes legendados em português. Trata-se de «Ritmo Louco», de George Stevens, com Fred Astaire e Ginger Rogers (pelas 18.30 horas) e «Vamos Dançar?», realizado por Mark Sandrich, com os mesmos actores principais (pelas 21.30 horas).

Exposições

● Sob o título «A Serra e o Mar», **Zé Penicheiro** e **Eduardo Lemos** (pintura) e **Mário Neves** (escultura) têm patente ao público uma exposição na galeria-atelier de Zé Penicheiro, na Praia de Quiaios, na Figueira da Foz. A mostra encontra-se aberta até ao dia 19.

● A encerrar um dia antes, a 18 deste mês, encontra-se a exposição de desenho do artista **Zé Dinis**, aberta ao público na Galeria Paulino Ferreira & Fils, na R. Nova da Trindade, em Lisboa.

Teatro da Cornucopia

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PÁSCOA

no TEATRO DO BAIRRO ALTO
ÚLTIMO DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO

BREVEMENTE: PAI
(2.º espectáculo do ciclo)

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tele.: 661515/669205

apoio Rádio Comercial

123

© RTC

concurso

RTP

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade

Cod. Postal Telefone

Freguesia

Concelho

Tem televisor? N - Licença

ACOMPANHANTE

Parentesco ou relação

Idade Profissão

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club

T. 763319

A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TYGRA — O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

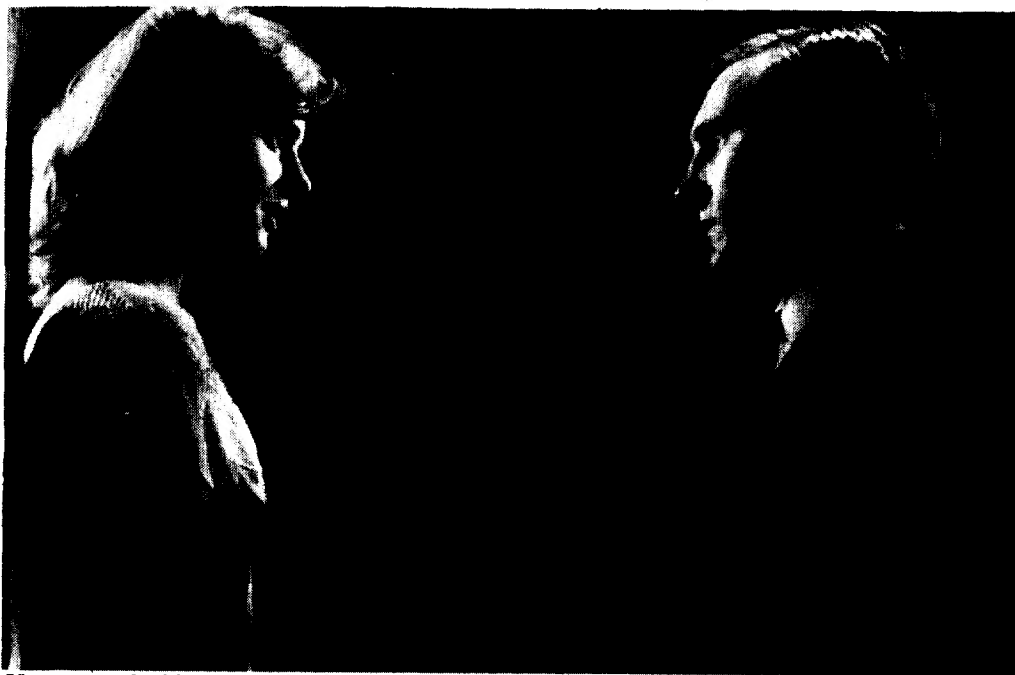
— T. 372358

A CAIXINHA DOS PRAZERES
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «A LUA NA VALETA», realizado por JEAN-JACQUES BEINEIX com GÉRARD DEPARDIEU, NASTASSJA KINSKI e VICTORIA ABRIL. Em exibição no cinema QUARTETO

Cinebloco

— T. 556824

AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

CORAÇÕES E ARMADORAS
(men. 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

MOON OVER MIAMI/1941
18.30 h
CHAPÉU ALTO/1935
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
S. FRANCISCO CIDADE NUA
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Anusha

OUSADO-SÓRDIDO-BRUTAL
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A CARAVANA DA CORAGEM
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A SOMBRA DO GUERREIRO
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS PUNHOS DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

CHAMAVAM-LHE... GÊNIO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A ESCOLHA DE SOFIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

LOVE STREAMS — AMANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O ESPÍAO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

TAMANHO NATURAL
(Int. 18 anos) 19.00 e 21.30 h
de Luis Garcia Benlajuen

Gemini

— T. 734009

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

O ESPÍAO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio

— T. 555134

A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

TYGRA — O FOGO E O GELO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A ESTUDANTE SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— 821933

DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama

T. 326305

OS DOIS SUPER POLÍCIAS EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O BAILE
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2

A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O COMBOIO DOS DUROS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3

NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CÂMARA SECRETA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O REI DA COMÉDIA
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'Gola

T. 610375

UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo

T. 610375

FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex

UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Roma

T. 889192

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

VAMOS A ISTO RAPAZES
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

OS REPETENTES EM FÉRIAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «As Noites de China Blue», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido — «O mistério do telefone assassino», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Silverado», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rambo, a vingança do herói», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «A Chorus Line», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «A Companhia dos Lobos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Dama das Camélias», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (não acons. 18 anos). «O Exorcista», às 24.00 h (int. men. 18 anos)

ALMADA — Incrível — «Herbyc no Rally de Monte Carlo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)

PAVILHÃO JARDIM (Tráfaria) — «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 h (maiores 12 anos)



Lisboa é rua
não deite lixo na rua



NÃO
FUME
EM

RECINTOS
FECHADOS

Lisboa — PERMANENTE

— ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54,56 (T. 862835); AVENIDA D. RO-DRIGO DA CUNHA: Aeroportinho, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfita, E. de Benfita, 444-A (T. 7141206); BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora, R. dos Quatéis, 25-27 (T. 637777); CAIS DO SODRÉ: Central, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); ESTRELA: Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); JARDIM CONSANTINO: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); JARDIM DOS ANJOS: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); LUMIAR: Nicolau, C. de Carriche, lote 4 loja, Esq. (T. 7588727); OLIVAIS SUL: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); PRAÇA DE LONDRES: Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, R. Viário, 29-29-A (T. 548966); ODIVELAS: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DE SÃO

JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; BAIXA: Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765721); CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); MADRE DE DEUS: Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); RATO: Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); REGO: Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); SALDANHA: Avenidas, Av. da República, 47-A (T. 533688); VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); COLINA DO SOL - BRAN-DOA-AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfolomes, célula G, lote 35 (T. 996540); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-

MADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31, I. Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; SE-SIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223328). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, Alfanim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; AMORA: Moura Carneiro, Até às 22 horas; TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22

horas; MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; MOITA: União Noitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; AL-COCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETÚBAL: Rosado Pinto, P. do Bocado, 98 (T. 22484). Permanente; Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-

GÊS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; TI-RES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; CAR-CAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carneira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-

DORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; QUELUZ: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 2372649). Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; CACÉM: Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; AL-GUEIRÃO: Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; CO-LARES: Abreja (T. 9290088); SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias —

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45

Aos domingos às 16.00

«TUE EU», de Friedrichk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos. José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poiais de S. Bento, 758-2.º — Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias às 21.45; sábados e domingos às 16.00

«ARSÊNICO E RENDAS VELHAS». Original de Joseph Kesselring. Versão portuguesa de César de Oliveira. Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa, Luísa Barbosa.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armada.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 36

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. encenação de Ruy Matos.

D. Maria II — Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 16.30

«VIRGINIA», interpretado por Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. Encenação de Carlos Avilez.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30

«REI DA VELA»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade

(Tel. 32 00 00)

De 3.ª a 6.ª feira às 21.30

«A QUEDA DUM ANJO»

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites às 21.30

«UM CORONEL EM 2 ACTOS». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zombo.

Circo Americano

Praça de Espanha

Todas as noites às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Jibóias, caniches, trapezistas-voadores, palhaços, salto mortal automóvel.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha

— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30

Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA

1.ª parte 1910 a 1945

De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinheiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvia Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL

Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.ª-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Tripe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos às 16.00

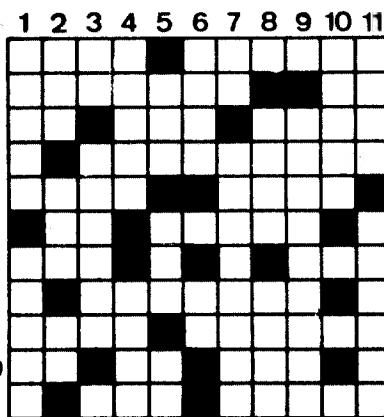
«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 627

HORIZONTAIS:

- 1 Criada de serviço. Sombrio.
- 2 Lauto. Viração.
- 3 O mesmo que uma (ant. e pop). Escudeiro. Casta.
- 4 Pareceras bem.
- 5 Espeta o arpeu em. Metal precioso de cor amarela.
- 6 O sono das crianças. Árvore indiana, de fibras têxteis.
- 7 Tens. Mil e nove em romano.
- 8 Subira a.
- 9 Dar mios. Veneras.
- 10 Érbio (s.q.). Antes do meio-dia. Fileira.
- 11 Artigo indefinido. Dance o samba.



VERTICAIS:

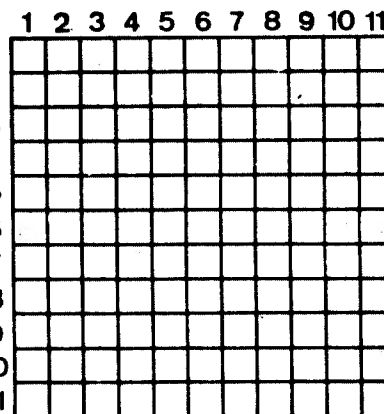
- 1 Vila e concelho do distrito de Beja. Ser humano.
- 2 Capa sem mangas. Rate. Caminhar.
- 3 Cento e um em romano. Sustenta.
- 4 Some (fig). Escarneçam.
- 5 Oásis. Pronome relativo. Ruim.
- 6 Ressoa. Utensílio doméstico.
- 7 Letra grega. O mesmo que douradas.
- 8 Carril, calha de ferro. Ave semelhante à pomba.
- 9 Encostaram.
- 10 Taco muito comprido.
- 11 Estavas. Vive.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 467

HORIZONTAIS:

- 1 Viração. Nome de letra. Cidade da Áustria.
- 2 Trama. Poias no mar (o avião).
- 3 Aperfeiçoasses.
- 4 Prendeis.
- 5 Em a. Lum-intensa.
- 6 Atroques. Possui.
- 7 Nesse lugar. Samário (s.q.). Nome de jogo.
- 8 Equipou. Alumínio (s.q.).
- 9 Césio (s.q.). Prefixo de privação. Querida.
- 10 Queimaras.
- 11 Mulo. Que é do ar. Manuscripto.



VERTICAIS:

- 1 Cidade dos Estados Unidos. Um cento.
- 2 Monarca. Cantigas.
- 3 Assacara.
- 4 Artilharia antiaérea. Meditara.
- 5 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- 6 Colina na Suécia. Carta de jogar. Érbio (s.q.).
- 7 Dividir ao meio. Medida de superfície.
- 8 Barra de vestido. Romântico (estilo).
- 9 Clima. Macaco americano. Arsénio (s.q.).
- 10 Certo pano de seda, às vezes tecido de ouro. Preposição latina que designa movimento.
- 11 Pertences. Aparentais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 626

HORIZONTAIS:

- 1 GATO. RUIVO.
- 2 At. Aquém. Ge.
- 3 Lis. Um. Ofir.
- 4 Ir. Ne. Alina.
- 5 Lais. Oragos.
- 6 Ur.
- 7 Pesada. Cu.
- 8 Aal. Atirou.
- 9 Tom. Estais.
- 10 Duros. Surdo.
- 11 Omar. Porias.

VERTICAIS:

- 1 Galileia. DO.
- 2 Atira. Atum.
- 3 Implora.
- 4 Ao. NS. Mor.
- 5 QUE. USA.
- 6 Rum. Orate.
- 7 Ué! Ar. DISSO.
- 8 Imola. Artur.
- 9 Figa. Irão.
- 10 Ogino. CUIDA.
- 11 Eras. Sós.

PROVERBIO: Gato ruivo do que usa disso cuida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 466

HORIZONTAIS:

- 1 Trabalho.
- 2 Odioso. If.
- 3 Assacara.
- 4 Na. Amam.
- 5 Brasas. III.
- 6 Air. Pág.
- 7 Móis. Casa.
- 8 Af. Arad.
- 9 Remordera.
- 10 Breca. Ad.
- 11 Sacarão. Ore.

VERTICAIS:

- 1 Oó. Abambres.
- 2 Dá. Rio.
- 3 Tisnariam.
- 4 Rosas. Sioba.
- 5 Asa. Au. RRR.
- 6 Bocas. Códca.
- 7 Am. Pá. Eco.
- 8 Lira. Asara.
- 9 Amigara.
- 10 Oí! Ar.
- 11 Felicidade.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.45: Árias de óperas italianas; 17.00: Integrais; 17.38: Música de todos os quadrantes; 18.00: Música de câmara; 18.40: Música de câmara; 19.30: As cores e as formas; 20.00: «A Ceremony of Carols», de Benjamin Britten; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Sinfonia, n.º 4, em lá maior, op. 53, de Albert Roussel; 22.00: Intercâmbio musical; 23.25: Solo de órgão; 23.30: Retrospectiva/85; 00.15: Solos instrumentais; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coroas; 20.00: Conta corrente; 21.00: Musical; 21.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora; 01.00: Passo a palavra; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé-de-vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Símbolos do tempo; 23.00: Ondas luisianas; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Espaço musical; 22.30: Diário do desporto; 23.00: A hora é esta; 23.55: Meditando; 00.00: Luzes da ribalta; 02.00: Correio da noite; 03.00: Jornal da madrugada. Noticiários de hora a hora.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Vista alegre; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite; 00.00: Último metro; 02.00: Correio da noite; 03.00: Jornal da madrugada. Noticiários de hora a hora.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio de «Oum o Golfinho Branco»; «Mme Babaloff e os seus Cães Amestrados» e «O Rapaz e o Passarinho».

18.35 — Notícias

18.55 — Trânsito

19.25 — Telemundo

19.55 — O Livro Grande de Petete
«A Folha»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Vamos Jogar no Totobola

20.45 — Louco Amor

Lúcia e Muriel estranham o facto de Renata nunca ter frequentado a Galeria sendo amiga de Márcia.

Muriel decide suspender a festa de lançamento do livro do pai de Márcia.

Renata, durante um almoço com Rudolfo consegue lançar algumas suspeitas sobre a honestidade de Muriel.

Fernando leva Marquinho ao Aeroporto para se despedir da mãe, que parte para Nova Iorque.

Carlinda confessa a Márcia estar apaixonada por Lipe.

Acácio informa Muriel e Luís Carlos que a família não autoriza a publicação do livro do pai de Márcia.

21.30 — Noite de Cinema

«Dias do Paraíso»: É um relato centrado nos grupos de trabalhadores migrantes que percorrem as zonas rurais dos Estados Unidos na época das colheitas. Duros, inconstantes, trabalhadores, bebedores, trazendo resquícios das cidades (que conhecem, melhor ou pior), têm um papel importante na vida rural americana. Nos vastos campos de trigo do Texas, antes da América entrar na 1.ª Guerra Mundial, desenrola-se esta história de adultério, iniciada quando três jovens migrantes (um deles, operário em Chicago, tendo agredido o seu capataz) se dirigem para o Sul, em busca de trabalho. Bill e Abby (sua namorada), e a filha desta vão trabalhar para a quinta de um jovem proprietário rico, que se apaixonou por Abby. Quando Bill sabe que o agricultor está a morrer, encoraja Abby a casar com ele, para que se torne uma viúva rica...

Narrado através de Linda, filha de Abby, o filme vive muito da sua sensatez, nascida das dificuldades, do humor dos seus comentários lacónicos, da sua sabedoria e poesia ingénua. Dirigido e escrito por Terrence Mallick, o filme constituiu a revelação deste jovem ex-bolseiro do American Film Institute como cineasta de enorme talento. Acolitado na fotografia, justamente premiada, por (nada menos) que Nestor Almendros e Kaskell Wexler, baseia a sua narração em imagens poderosas e impressionantes, notavelmente sublinhadas pela música de um dos grandes virtuosos norte-americanos da guitarra, Leo Kottke.

Título Original: Days of Heaven; Realizador: Terrence Mallick; Intérpretes: Richard Gere, Brooke Adams, Sam Shepard, Linda Manz, Robert Wilke, Jackie Shultis, Stuart Margolin, Tim Scott, Gene Bell, Doug Kershaw; Duração: 95



As comemorações do foral de Palmela, esta noite na RTP 2

minutos; Ano de estreia: 1989; Género: Dramático; Fotografia: cor; Origem: E.U.A.

23.15 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades de Ouro» e «Terry Toons».

20.10 — Mulher a Mulher

«Enfermeira»: (1.º episódio): Foca-se, neste programa, o Medicinal papel da mulher na arte de curar. Dão-se breves elementos sobre a história de medicina, da Idade Média até ao século XIX.

Breve resumo da vida e obra de Florence Nightingale, a fundadora da enfermagem como profissão — e como profissão feminina.

Na segunda parte do programa aborda-se este tema: a mulher enfermeira.

Reportagem realizada num hospital, focando o trabalho diversificado das enfermeiras de hoje em dia.



«Oum, o Golfinho Branco» no Tempo dos Mais Novos

Breves entrevistas em que se inquirir as motivações da vocação da enfermagem, os aspectos positivos e negativos da profissão.

20.40 — VIII Centenário
do Foral de Palmela

As comemorações do oitavo centenário da Carta de Foral de Palmela, doada pelo Rei D. Afonso Henriques, fundador de Portugal e do concelho de Palmela, constituem o tema central deste filme. Os festejos, prolongaram-se por largos meses e deles constam a realização de um torneio medieval e de um cortejo histórico, com a representação dos episódios mais significativos da história da multissecular vila de Palmela.

21.30 — Foi Êxito na TV

«Com Tonicha».

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Curso de Inglês
19.20 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.20 — Actual
22.30 — Crime, Disse Ela
23.35 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Horizontes de Glória
21.40 — Da... Música
22.30 — Jornal da Noite

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.30

«Dias do Paraíso»



21.30

Foi êxito na TV

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

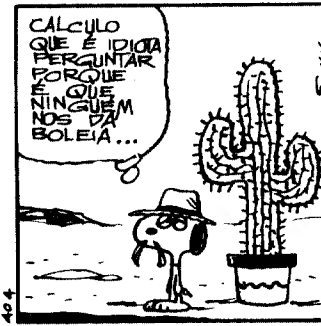
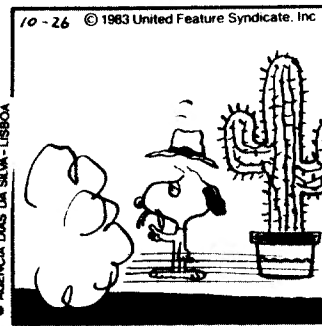
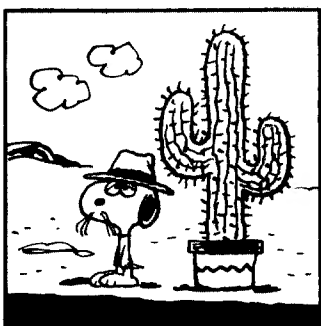
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871



20.35 — Louco Amor

SOS
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B - R. de Macau, 6-1 - LISBOA

MELO
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900\$00
OFERTA MANUAL
PORTUGUÊS
JOSE DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Video)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 89 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	4°
VIANA DO CASTELO	9°
VILA REAL	6°
PORTO	9°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	7°
CASTELO BRANCO	6°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	8°
ÉVORA	8°
BEJA	10°
FARO	15°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.54 3,90 m	06.47 1,20 m
13.25 3,80 m	19.10 1,20 m
Dia 9	
01.51 4,10 m	07.42 1,10 m
14.22 3,90 m	19.59 1,10 m

Após viagem agitada desde a costa africana

Pesqueiro "Girassol" a salvo em Pedrouços

O pesqueiro «Girassol», da praça de Peniche, que, no passado dia 3, estivera prestes a naufragar ao largo do Cabo de S. Vicente, devido a avaria nas máquinas e à aspereza do mar, arribou, cerca das cinco horas desta madrugada, ao cais da Docapesca, em Pedrouços, depois de ontem à tarde ter voltado a estar em perigo, pelo mesmo motivo, a oito milhas do Cabo Espichel. O barco com vinte homens a bordo, vindo da safra no Norte de África, foi assistido pela corveta «António Enes» da Armada portuguesa, tendo sido posteriormente conduzido até ao Tejo por um rebocador do porto de Setúbal, entretanto chegado ao local.

Devido à violência do mar

Porto da Figueira fechado à navegação

O porto da Figueira da Foz estava à hora do fecho do nosso jornal completamente interdito à navegação, devido à violência do mar com ondas que ultrapassam os cinco metros de altura. Segundo referiu ao «DL» um porta-voz da Capitania local, a situação que já se arrasta desde há cinco dias agravou-se ao princípio desta madrugada, impedindo assim não só a saída dos barcos de pesca, como também de navios mercantes que, até à meia-noite de ontem, ainda tinham luz «verde» para navegar no local.

Encerrado à noite o hospital de Tabuaço

O presidente da Câmara de Tabuaço, António Resende, disse à Anop que o problema de saúde «constitui a minha acção prioritária neste mandato».

O autarca, que fazia estas declarações a propósito do encerramento do hospital concelhio de Tabuaço no período compreendido entre as 20.00 horas e as 9.00 horas do dia seguinte, indicou que: «tenciono colocar o estabelecimento hospitalar a funcionar, com normalidade».

«Irei também dedicar particular atenção ao problema do abastecimento de água e saneamento básico nas 17 freguesias do concelho», destacou.

António Resende disse que a maior parte das freguesias de Tabuaço não tem abastecimento de água ao domicílio.

O executivo municipal de Tabuaço é constituído por três representantes do CDS, um dos quais assumiu a sua liderança, e dois do PSD.

Concurso para especialistas em medicina aeroespacial

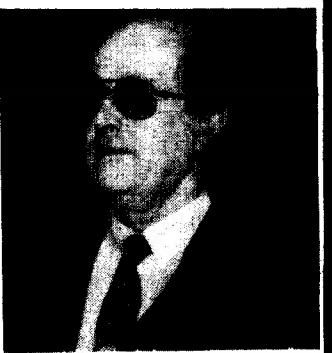
Pela primeira vez os médicos portugueses poderão candidatar-se a uma bolsa de estudo de mestrado em ciências médicas aeroespaciais numa universidade norte-americana.

A comissão organizadora do Congresso de Medicina Aeroespacial vai promover, conjuntamente com a TAP Air-Portugal, um concurso aberto à classe médica para uma bolsa de estudo na Universidade de Wright State, em Ohio, nos Estados Unidos.

Um informador da transportadora aérea disse à agência NP que podem concorrer à bolsa todos os médicos com menos de 40 anos, que falem inglês fluentemente e possuam as especialidades de medicina interna, cardiologia ou medicina no trabalho.

Após a frequência do curso, entre 1 de Julho deste ano e 31 de Julho do próximo ano, o médico terá entrada garantida nos quadros da TAP Air-Portugal.

D/E/C/A/R/A/S/



BARROS QUEIROZ, no título do volume **THOMÉ JOSÉ**, no interior **VASCO**. O livro fala da República, da sua história e da acção de um honrado político republicano. Publicada pela Editorial Eva, Lda, tem a obra o seguinte título: «A República de 5 de Outubro de 1910 a Maio de 1926 e a Acção Política de Thomé José de Barros Queiroz». Páginas de evocação apoiadas em abundante material informativo e nos escritos de Thomé José de Barros Queiroz. Páginas que constituem uma obra de consulta que o estudioso do período não poderá ignorar. Todavia, tenha-se em conta que estamos perante um monumento de dedicação filial. O livro é escrito por Vasco de Barros Queiros, tem a sua marca literária, tem a sua presença. O compilador é um narrador e não se coíbe de vir ao palco e de nos dizer: «Agora falo eu». E falando do seu pai com respeito e admiração, Vasco de Barros Queiroz fala da República.

ANGELA LANSBURY, a intérprete da série que passa actualmente na RTP «Crime, disse Ela», é uma das

nomeadas para o prémio de melhor actriz de Televisão, de parceria com Peggy Ashcroft e Joan Collins. Angela, de 60 anos, já conquistou o ano passado o galardão nesta categoria pela mesma série televisiva, em que faz de escritora policial que também descobre crimes. Os prémios serão anunciados no próximo dia 24.

JEAN-MARIE LE PEN, dirigente da extrema-direita francesa, foi impedido pelas autoridades suíças de aparecer num debate televisivo ao vivo, por alegação de que poderia ameaçar a segurança pública. A Televisão suíça afirmou, por sua vez, que o programa televisivo de hoje à noite se realiza na mesma e que Le Pen poderá participar a partir de um estúdio de Paris.

MANUEL PINTO DA COSTA, presidente da República de São Tomé e Príncipe, seguiu ontem de viagem para a Jugoslávia, em visita classificada de privada. Durante a sua ausência, assume a presidência do Estado saotomense Alda do Espírito Santo, membro do «Bureau»

Político do Comité Central do MLSTP e presidente da Assembleia Popular Nacional.

MÁRIO SOARES, «pelo envolvimento determinante no PS, seria um candidato forte a presidente do Partido Socialista, se o desejasse» — afirma Jaime Gama numa entrevista hoje publicada pelo «Diário de Notícias», adiantando: «sobretudo se se dispusesse a assumir em equipa um papel de impulsor dessa necessária modernização, cortando com práticas inadequadas».

MANOEL DE OLIVEIRA: o seu filme «O Sapato de Cetim», foi distinguido na Bélgica com o prémio «L'Age d'Or». O prémio em questão traduz-se na concessão de apoio à estreia, distribuição e difusão do filme nos circuitos comerciais cinematográficos belgas. «O Sapato de Cetim», co-produção luso-francesa, estreia hoje em três cinemas de Paris, nos quais será apresentado na versão integral de seis horas e quarenta minutos.

Granada contra BNU de Portimão

Uma granada ofensiva deflagrou cerca das 00.00 horas de hoje junto à dependência do Banco Nacional Ultramarino de Odemira, lançada por um indivíduo aparentemente embriagado, informou fonte policial.

A explosão causou prejuízos numa viatura estacionada no local e em diversas montras de estabelecimentos comerciais.

O autor da explosão, um pintor de 34 anos, foi detido e remetido para a Polícia Judiciária de Portimão.

Assaltantes de residências detidos

A Polícia Judiciária anunciou a detenção de quatro homens e de uma mulher presumíveis autores de um assalto em 3 do corrente, a uma residência em Pau Queimado, no Montijo. Os assaltantes, que se fizeram transportar num automóvel «Mercedes», actuaram armados com pistola-metralhadora, uma pistola de guerra de calibre 22 e uma espingarda caçadeira. Durante a acção foram agredidos o locatário, de 35 anos, com uma corronhada na cabeça, e o proprietário do imóvel de 70 anos.

Aumento do tabaco antes do fim do mês?

Finais de Janeiro é a data apontada pela Tabaqueira como mais provável para o anunciado aumento do tabaco em 13 por cento, ainda que do Ministério das Finanças digam ter sido o respectivo diploma já enviado para publicação.

A Tabaqueira vendeu no ano passado 12 mil milhões de cigarros. O novo aumento é independente da autorização do Parlamento para a subida do imposto sobre a venda do tabaco, disse uma fonte do Ministério das Finanças.

Os novos preços serão determinados por despacho do ministro das Finanças, o qual foi já enviado para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, e entrarão em vigor logo após a sua publicação em «Diário da República», acrescentou a mesma fonte.